

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Paquistão considera insuficiente um simples cessar-fogo

e insiste em que a sorte da Caxemira seja decidida por um plebiscito

RAWALPINDI, 21 — (F. P.) — O Paquistão enviou o seu ministro dos Negócios Estrangeiros a

**COMENTÁRIO
INTERNACIONAL**
de CARLOS FERRÃO

A Alemanha e a Europa

Difícilmente se conseguiria uma campanha eleitoral digna deste nome com as divergências dos partidos que na Alemanha Ocidental disputaram os votos do eleitorado. A julgar pelas aparências, deviam ser radicais as diferenças entre cristãos-democratas, católicos, e socialistas na maioria protestantes. A prosperidade económica, o bem-estar colectivo, a riqueza individual, o conforto que a companhia, esbateram as arestas partidárias, de forma que, na prática, as receitas que formularam ofereciam contrastes limitados. Os socialistas que deixaram de ser marxistas, apesar de alemães, prometeram completar a obra dos seus competidores, o que, de certo modo, constituiu a propaganda dos últimos.

Mas se os temas de política interna e de realizações sociais não eram de molde a aprofundar o abismo que, em teoria, separa os dois grandes partidos, nos quais assenta o funcionamento das instituições que a Alemanha adoptou depois da guerra, os eleitores sabiam, ou pressentiam, que o futuro lhes prepara provações que é inútil não ter em conta. A era das ilusões passou. Instalada no clima da guerra fria, a geração que viveu o rescaldo da derrota habituou-se a considerá-la indefinida e a fiar de um milagre a liquidação gratuita do seu passivo oneroso. A consciência das realidades tomou agora o lugar do sonho com que o dr. Adenauer embolou os seus compatriotas. A reunificação e o traçado definitivo das fronteiras nacionais impõem-se com urgência crescente, e só se conseguirão na Europa reconciliada e pacificada. Ninguém vê, porém, como esta será construída.

4.ª feira

Nova York, a fim de dizer ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, que um simples cessar-fogo, na frente indo-paquistanesa não é suficiente — sabe-se de fonte próxima do Governo.

O ministro Zulfikar Ali Bhutto partiu hoje e chegará a Nova York antes da expiração do prazo no decorrer do qual deve verificar-se o cessar-fogo (quarta-feira, às 7 horas, T.M.G.).

O Paquistão reservase o direito de aceitar ou de repelir esta resolução — indica-se da mesma fonte. O Governo paquistanês afirma, com efeito, que o cessar-fogo e a retirada das tropas até às posições ocupadas antes do dia 5 de Agosto não constituiria uma solução para o conflito indo-paquistanês e insiste em que a sorte da Caxemira seja decidida por um plebiscito, antes que possa ser instaurada, no continente, uma paz duradoura.

ÀS 16 HORAS

Trava-se luta na fronteira sino-indiana

NOVA DELHI, 21 — (F. P. e R.) — As tropas indianas na fronteira do Sikkim responderam hoje ao fogo do lado chinês — anunciou um informador do Ministério da Defesa.

«Os tiros chineses são uma violação aberta da resolução do Conselho de Segurança que pede a todos os países que se abstenham de todo e qualquer acto capaz de agravar o conflito indo-paquistanês» — afirmou a Rádio indiana. Ontem, á noite, um informador oficial tinha afirmado que as tropas indianas não replicaram aos tiros disparados pelos chineses «por provocação» contra os postos

(Continua na ultima página)

A decisão de enviar Ali Bhutto a Nova York foi tomada depois de uma reunião de Gabinete, convocada, a noite passada, pelo presidente Ayub Khan.

Em contrapartida a Índia parece ter decidido aceitar o estipulado pelo Conselho de Segurança. Sabe-se de fonte bem informada que o primeiro-ministro Shastri anunciará hoje ao Parlamento a aceitação do seu Governo, embora a Índia formule reservas quanto à questão da evacuação dos postos estratégicos na linha de cessar-fogo na Caxemira.

Enquanto prossegue a guerra nos confins indo-paquistaneses, é cada vez maior a tensão na fronteira entre a Índia e a China, onde as tropas dos dois países se encontram frente a frente em diversos pontos, havendo já a registar alguns incidentes. Um deles, referido por ambas as capitais e tendo dado origem a uma nota de protesto de Pequim, verificou-se em Dumchele, no Sueste do Ladakh. Cada um dos lados acusa o outro de «provocação». Um informador indiano mencionou igualmente «tiros de provocação» esporádicos contra as po-

(Continua na 11.ª página)

Abdicação de Nasser na conferência de Casablanca

Do correspondente particular ERIC ROULEAU
(Serviço combinado «Le Monde - «Diário de Lisboa»)

CASABLANCA, Setembro — Desde o começo da conferência árabe um homem magro, cercado de polícias, andava cem passos na Avenida das Forças Armadas. Os raros jornalistas que se instalaram nas proximidades do hotel Mansour, onde se hospedaram os chefes de Estado árabes, sabiam que se tratava do marechal Aref, quase irreconhecível devido à sua magreza quando fazia o seu passeio habi-



Formatura de uma secção motorizada da Guarda Fiscal, na Praça do Império

No Dia da Guarda Fiscal inaugurou-se o quartel no porto de pesca de Pedrouços

Com grande aparato militar e com a presença das mais altas patentes do Exército e da Armada, realizaram-se hoje, em Lisboa, de manhã e de tarde, as cerimónias comemorativas do Dia da Guarda Fiscal, que pela segunda vez se celebra e foi escolhida por coincidir apóstolo S. Mateus, considerado patrono daquela corporação, por breve pontifício de Sua Santidade o Papa Paulo VI.

As cerimónias começaram pouco depois das 9 e 30, com missa celebrada em louvor de S. Mateus, na igreja de Santa Maria de Belém.

O sr. dr. Faria Blanc, subsecretário de Estado do Tesouro, em representação do ministro das Finanças, que se encontra ausente de Lisboa, foi recebido fora do templo pelos srs. general Mário Silva e coronel António Patrício, respectivamente comandante-geral e 2.º com o dia litúrgico consagrado ao

(Continua na página seguinte)

(Continua na página central)

Carlos Lacerda declara-se disposto a comprar votos

O governador da Guanabara é acusado de diversas irregularidades eleitorais

(Ler na pág. 11)

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS



JUVENIL

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

GUIA TURÍSTICO
CIÊNCIA



A PRINCESA BEATRIZ E SEU NOIVO, o ex-diplomata da Alemanha Ocidental, Claus von Amsberg, que se casam na Primavera, segundo anunciou hoje a rainha Juliana, no discurso do trono. (Ler na pág. 11)

De ontem para hoje

A MORTE DOS CÃES ORIGINOU UM CRIME

Andavam desavindos por causa da morte de dois cães, que um dos homens julgava tivessem sido envenenados, atribuindo culpas ao rival. Não era coisa para morte de homem, tanto mais que não havia provas concretas nas quais assentasse a suspeita. Uma antipatia natural entre os dois homens exacerbava ódios mútuos e ambos andavam de rixa que prometia estourar em conflito de consequências a temer. Foi o que aconteceu: aquele que desconfiava ter o outro envenenado os seus cães matou-o abeirando-se dele no escuro da noite e, sem palavra, alvejou-o a tiro. A cena ocorreu no lugar de Sapões, da freguesia do Mondrões (Vila Real) e foram protagonistas: Adelino de Carvalho Baptista, de 30 anos, casado, proprietário, e Paulino Moura Costa, de 26, jornalista. Este, a vítima, expirou no hospital daquela cidade, pouco depois de ali entrar.

TRAGÉDIA NA ESTRADA

Na estrada de Evora para Reguengos de Monsaraz, em plena noite, o automóvel, ao que parece com um pneu estourado, embateu violentamente num talude, daí resultando duas pessoas mortas e mais três feridas. O automóvel, do tipo «station», era conduzido pelo sr. eng. Luis Marques do Carmo, de 34 anos, natural de Silves e residente em Tragal, no Bairro Metalurgico. Acompanhavam-no a sua esposa, sr.ª D. Maria de Fátima Marques do Carmo; sua sogra, sr.ª D. Maria da Torre; as duas

filhas do casal: Ana Cristina Borges Marques do Carmo, de 2 anos, e a outra, com 13 meses de idade, além de uma servil, de nome Fernanda. Esta e a filha mais nova do casal morreram quando eram transportadas para o hospital de Evora, onde estão internados os restantes passageiros do carro sinistrado, que ficaram feridos. O sr. eng. Luis Marques do Carmo, que ficou ligeiramente ferido, transitou depois para um hotel daquela cidade, onde se encontra em estado de grande choque emocional.

DRAMA SILENCIOSO

A entrada de um aqueduto da via férrea, por alturas de Moinhos da Balsa (Leiria), foi encontrado morto no fundo de um ri-

beiro que a estalagem secou, o sr. José Gaspar, de 62 anos, solteiro, morador no lugar do Vale do Frade. Foi afastada a hipótese

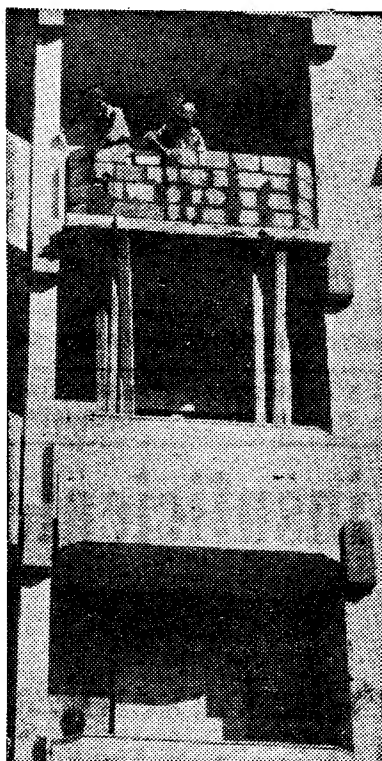
EXCURSÃO PARA A MORTE

la alegre e contente na excursão á bonita praia do Baleal (Peniche), mal pensando que corria ao encontro da morte. Mas foi ele próprio que se lhe lançou nos braços, ao jogar-se á água para tomar banho. Chamava-se Manuel Simão Antunes, tinha 25 anos, era solteiro, empregado no comércio e morava em Lisboa, na Rua da Ilha do Piço, 30-A. Quando ele desapareceu enrolado nas ondas, acudiram-lhe alguns banheiros que o conduziram para a praia e logo lhe aplicaram a respiração artificial, mas sem resultado, pois o infeliz, vítima, possivelmente, de congestão, expirava a caminho do hospital de Peniche.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu, no palácio de Belém, os srs. prof. dr. Andrade Gouveia, reitor da Universidade de Coimbra; dr. Freitas Pimentel, governador do distrito autónomo da Horta; coronel Cabral Carmona, e Virgílio Pereira da Silva e a direcção da Federação Portuguesa de Ténis.

de crime; e, como o pobre homem tinha a bicicleta em cima dele, supõe-se que, ao tentar subir uma rampa, com o velocípede á mão, perdesse o equilíbrio despenhando-se no leito do rio.



A fachada do prédio de que caiu uma varanda, já em vias de reparação

ABATEU UMA VARANDA

DE UM PRÉDIO NOVO

Na Rua G, da Reboleira, na Amadora, abateu a varanda de um prédio recentemente construído e onde pouco antes tinha estado a locatária, sr.ª D. Ana Maria Ferreira Nuno da Silva. Não houve, felizmente, desastres pessoais.

O prédio só estava habitado desde fins de Maio do corrente ano.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Anastácio Gonçalves



Dr. Anastácio Gonçalves

A notícia que ontem demos do falecimento, em Leninegrado, onde se encontrava em viagem de turismo, do sr. dr. Anastácio Gonçalves causou profunda impressão entre os seus numerosos amigos e admiradores e na roda dos seus clientes que nele tinham um clínico devotado e competetíssimo, cuja actividade profissional era justamente conhecida e apreciada. Na sociedade portuguesa, era uma figura de excepção: relevo, pela inteligência, pela competência profissional, pelo apuro e pela coragem cívica de que deu numerosas provas. Apaixonado coleccionador de obras de arte, dedicou parte da sua vida a acumular tesouros de toda a espécie — quadros, mobiliário, louças — que faziam da sua colecção particular uma das mais valiosas e importantes do país. Viajante infatigável, percorreu o Mundo para satisfazer a sua curiosidade e o seu desejo de saber. Não há recanto do Globo que não tenha visitado, não se poupando, por vezes, a fadigas e incómodos. Eram-lhe familiares não apenas a Europa mas os outros continentes e ainda no ano passado peregrinara demoradamente na Palestina de onde trouxe recordações cuja descrição animava com a sua palavra fluente e sugestiva.

O sr. dr. Anastácio Gonçalves deixa profunda saudade entre quantos o conheciam e com ele conviviam, pois era um amigo devotado e um conversador incomparável. Os acontecimentos sobre a vida, internacional que acompanhava com assiduidade e um bom-senso que era marca saliente da sua personalidade, mereciam-lhe comentários judiciosos e fundamentados. Nele avultavam o político que o acompanharam desde os bancos da escola e aos quais se conservou inalteravelmente fiel. Republicano convicto e intransi-

CORRESPONDÊNCIA DE CASABLANCA

(Continuação da página anterior)

Bagdad a notícia de que parte do exército iraquiano tentara derrubar o seu regime. Na companhia dos seus mais próximos colaboradores, passou essa noite a decifrar telegramas, constatando que as boas notícias eram em numero sensivelmente igual ao das más. No dia seguinte em Casablanca toda a gente sabia da tentativa de golpe de Estado no Iraque, embora as notícias contraditórias não permitissem dizer se o perigo passara. O marechal Aref voltou a ocupar o seu lugar nas reuniões da conferência e um dos membros da delegação iraquiana, com quem falámos, informou-nos de que o general Aref, irmão do presidente, «dominava por completo a situação».

O nosso interlocutor informou-nos, igualmente, de que o primeiro-ministro iraquiano, Abdel Razak, não fora ao Cairo pedir asilo político mas «informar os dirigentes egípcios do que se passara». Esta interpretação justifica o espanto com que foi acolhida. Aref não queria comprometer-se muito nem agravar as suas relações com Nasser no final da conferência. Do lado egípcio notou-se uma profunda indignação quando se falava em «conspiração nasseriana» expressão usada por diversas agências noticiosas para classificar o «push» malogrado de Bagdad. Nos meios que lidavam de perto com a delegação da R.A.U., dizia-se que «era ridículo acusar um primeiro-ministro, que passa por pró-nasseriano, de tentar derrubar um chefe de Estado que tem com Nasser as melhores relações».

Na verdade a classificação de pró-nasseriano poucas vezes é aplicada com rigor no Iraque. Esse termo aplica-se, neste país, às correntes e dirigentes políticos de tendências socialistas e que, por oportunismo, uma ou outra vez jogam a carta do Cairo para ganhar a boa vontade do Rais. Este, ao assinar há dias o «pacto de solidariedade árabe», quis provar que, pelo menos agora, está resolvido a fazer uma política diferente

daquela que seguiu no passado, a qual só lhe acarretou dissabores. A situação económica e política do Egipto é tão grave que impõe essa retirada táctica, a fim de resolver os seus numerosos problemas pendentes. O pacto de solidariedade assinado em Casablanca foi uma importante concessão feita por Nasser que assim renunciou ao seu papel de guia revolucionário no mundo árabe. Por esse pacto Nasser comprometeu-se a pôr termo às campanhas radiofónicas e de imprensa contra os Governos irmãos por ele apontados como feudais e reaccionários. Nos termos do pacto, Nasser comprometeu-se ainda a não aprovar em países estrangeiros os movimentos subversivos e não ajudar os partidos de oposição (republicanos ou revolucionários) que exercem a sua actividade noutros países da Liga Árabe, ou os representantes desses partidos que procuraram asilo político no Egipto.

Muitas delegações presentes na conferência de Casablanca não prestam grande crédito às promessas do Rais. Mesmo em Marrocos este foi severamente criticado pela oposição que considera o «protocolo de não-agressão» como uma capitulação do Egipto nasseriano perante as forças reaccionárias representadas na conferência. É preciso acrescentar que nesses meios se põe em relevo o facto de o ministro do Interior marroquino aproveitar a oportunidade fornecida pelo protocolo de não-agressão dos países árabes para estabelecer uma censura aos órgãos da oposição que como o jornal «Marrocos Quotidianos», foram convidados a mostrar, às autoridades, antes da sua publicação, os seus artigos. Um representante desses meios disse-me: «Em nome da solidariedade árabe e da Palestina mártir, alguns países árabes não hesitarão, provavelmente, em restringir a liberdade em vários domínios. Coagido pelas dificuldades internas, Nasser deu a sua caução a operações de política interna noutros países árabes dirigidas contra as forças que são ideologicamente afins do seu regime. — E. R.

A Câmara Municipal prepara a sua colaboração nas cerimónias inaugurais (que se celebram no próximo ano) da ponte sobre o Tejo

Foi enviado para o «Diário Municipal», pelo presidente da Edilidade, sr. general França Borges, um despacho contendo determinações sobre a contribuição camarária para o acto inaugural da ponte sobre o Tejo. Para tratar de tudo quanto se relaciona com as cerimónias, é nomeada uma comissão, que fica, também, com o encargo de elaborar o programa. O referido despacho é assim concebido:

«Está prevista para o próximo ano a inauguração da ponte sobre o Tejo. Trata-se de uma obra do mais alto interesse nacional, levada a efeito por iniciativa do Governo. Mas porque tão grande empreendimento se situa em Lisboa e terá as maiores repercussões na vida da capital, o Município pretende, e procurará, contribuir para que o acontecimento seja condigno e festivamente assinalado.

«O programa da cooperação municipal neste aspecto deverá integrar-se, com os necessários ajustamentos, no esquema geral das solenidades que for elaborado pelo Ministério das Obras Publicas para a inauguração da ponte. A participação municipal procurará ser digna e económica, aproveitando-se o ensejo para se inaugurarem, tam-

bém, alguns melhoramentos municipais já em curso ou cuja realização se prevê para o próximo ano. Para elaborar o programa da participação municipal e assegurar depois a sua execução, nomeio desde já a seguinte comissão: presidente, dr. Henrique Martins Gomes, director dos Serviços Centrais e Culturais; vogais, eng.º António Pereira Marques, chefe da Repartição de Iluminação; eng.º José da Orta Cano Pulido Garcia, chefe da Repartição de Arborização e Jardinagem; Joaquim Fernandes, chefe da Repartição de Contabilidade Central; dr. João Augusto Pais Pina Vidal, chefe da Secção de Propaganda e Turismo; Vicente da Costa Ribeiro, Rodrigues, secretário do presidente, e secretário, Angelo Martins Fernandes.

«O planeamento geral da cooperação camarária será submetido á aprovação do presidente da Câmara, bem como as alterações que eventualmente tenham de ser introduzidas. A direcção dos Serviços de Finanças tomará as providências necessárias para a disponibilização das verbas orçamentais a despendar com as cerimónias e outras actividades festivas decorrentes da inauguração referida».

UM PRÉMIO NOBEL

FALOU HOJE

NA REITORIA DA UNIVERSIDADE

Prosseguiram, de manhã e á tarde, as Jornadas Bioquímicas Latinas, cuja sessão inaugural se efectuou ontem na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

Na Faculdade de Letras, ás 9 horas, efectuou-se uma sessão plenária, a que presidiram os srs. profs. Ponz, Brenner e Sobrinho Simões, secretariados pela sr.ª dr.ª Felisbela Maldonado.

Esta sessão foi preenchida pela apresentação e discussão do terceiro relatório intitulado «As membranas intracelulares como sistema de regularização metabólica», da autoria dos profs. B. de Bernard e D. Romero.

Terminada esta sessão houve outra, no mesmo local, presidida pelos srs. profs. Bonsignore, Nachkov e dr. Levi Guerra, servindo de secretário o sr. dr. Lopes do Rosário, na qual foi apresentado o quarto relatório, intitulado «Regulação da secreção da insulina», da autoria do prof. J. L. R. Candela.

Seguiu-se, ás 11 e 30, na Aula Magna da Reitoria da Universidade, e perante numeroso auditório, a anunciada conferência de «sr» Hans Krebs (Prémio Nobel); «Regulação do débito de corpos cetónicos pelo fígado».

De tarde, efectuaram-se quatro sessões simultâneas, para apresentação de comunicações, encerradas as quais, o secretário nacional da Informação ofereceu uma recepção aos congressistas.

greve académica que precedeu a queda da monarquia, salientou-se com alguns dos seus camaradas que deixaram recordação, perdurável da sua acção entusiástica.

Médico de profundo saber na sua especialidade, em que ocupou lugar relevante, o labor profissional intenso e as distrações do espírito que eram também para ele preocupações de cultura, o absorveram a ponto de o alhear do que se passava á sua volta. A sua memória, ilustre por diversos títulos, impõe-se sobretudo pela coragem, firmeza e rectidão com que soube ser cidadão e servir o idealismo republicano e democrático. Os que o conheceram e tiveram ocasião de com ele tratar, não esquecem a sua intransigente fidelidade ás convicções que sempre o nortearam e de que foi entusiástico prosélito. Com ele desaparece um médico notável, cuja competência se afirmou triunfantemente, um colecionador de obras de arte, cujo espólio atesta a sua competência nesse ramo, e, sobretudo, um cidadão prestimoso e um republicano devotado cuja adesão á causa da democracia era uma das mais notáveis facetas da sua vigorosa personalidade.

O sr. dr. António Anastácio Gonçalves, que fazia no dia 2 de Outubro 77 anos, formara-se em Lisboa em 1913.

Sabemos que estão em curso diligências para a trasladação do corpo para Lisboa, por via aérea, através da Finlândia.

D. Berta Monteiro Guerra

Faleceu a sr.ª D. Berta Monteiro Guerra, de 69 anos, natural de Setúbal, irmã dos srs. Fernando Monteiro Guerra e Joaquim Maria Guerra e cunhada das sr.ªs D. Maria Leontina Sacramento Guerra e D. Aurea da Silva Pereira Guerra. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja do Santo Condestável para o cemitério dos Prazeres.

FUNERAIS

José Grilo Cordeiro dos Santos

Para o cemitério do Alto de S. João, efectuou-se o funeral do sr. José Grilo Cordeiro dos Santos, prestigiosa figura no meio recreativo e grande amigo do Grupo Desportivo da Mouraria, do qual era presidente da mesa da assembleia geral. Pessoa muito querida no bairro, a todos causou grande mágoa o seu desaparecimento.

Ora, diga-nos...

—Costuma tomar algum aperitivo antes das refeições?



• Respondeu-nos em primeiro lugar o sr. Joaquim Correia de Oliveira, que nos disse: — Não, não costumo tomar qualquer aperitivo antes das refeições. Creio que isso é uma questão de hábito e eu nunca me habituei. Para contrariar o hábito de vez em quando? Não, nem assim. Não gosto de contrariar os hábitos.

• Pusemos a pergunta em seguida ao sr. Abel Pinheiro, que nos respondeu: — Não. É hábito que não tenho. Por vezes até nem como nada antes do almoço. Mantenho-me em jejum. Não é que seja contra os aperitivos, mas nunca me habituei. De resto, nem vejo utilidade neles...



• Por último, respondeu-nos a sr. D. Edith Cruz, estudante, que simpaticamente nos disse: — Sim, às vezes tomo um aperitivo qualquer. Mas nem sempre. Gosto de me manter em jejum até a uma tarde. Se é para almoçar melhor? Não. Apenas porque me custa alimentar antes dessa refeição. Até não me sinto bem quando como alguma coisa da parte da manhã.



VIDA SOCIAL

DR. CLAUDIO DA ROCHA PINTO

Partiu de avião para a Itália o sr. Cláudio da Rocha Pinto, chefe de Serviços de Radiologia do Hospital de Santa Maria, que vai participar no XI Congresso Internacional de Radiologia, que se efectua em Roma.

JORGE DE LEMOS PEIXOTO

Permanece estacionário o estado do piloto-aviador Jorge de Lemos Peixoto, director da «Revista do Ar», que se encontra internado no Hospital de Santa Maria, por ter sido vítima de grave acidente de viação na Avenida do Rio de Janeiro.

PROF. DR. VICTOR BUESCU

O prof. dr. Victor Buescu, da Faculdade de Letras de Lisboa, e sua esposa, voltaram de Madrid, onde tomaram parte no XI Congresso Internacional de Linguística e Filologia Romanicas, e onde apresentaram, respectivamente, as comunicações: «Concordâncias árabo-turcas em português e romeno» e «As ideias gramaticais de João de Barros».

Movimento marítimo

Chega amanhã a Lisboa o «Cristoforo Colombo»

Procedente dos portos do Mediterrâneo, chega amanhã a Lisboa, devendo atracar pelas 10 horas à muralha da Estação Marítima da Rocha, o paquete italiano «Cristoforo Colombo», de 30 mil toneladas, que largará, às 17 horas, com destino a Halifax e Nova York, depois de embarcar cerca de 40 passageiros.

Para os 945 passageiros em trânsito serão organizadas excursões em Lisboa, durante as sete horas que o paquete ficará no nosso porto.

Na IV Semana de Estudos Açorianos que decorreu em Ponta Delgada foram debatidos problemas de grande interesse para o arquipélago

PONTA DELGADA, 21 (Do correspondente do «Diário de Lisboa» Gustavo Manuel de Moura) — Terminaram, nesta cidade, os trabalhos da IV Semana de Estudos dos Açores, iniciativa do Instituto Açoriano de Cultura, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, do Instituto Cultural de Ponta Delgada e das Juntas Gerais do arquipélago. Durante dez dias, foram apresentados e debatidos problemas diversos, de grande interesse para a vida do arquipélago; e, na sessão de encerramento, foram lidas as conclusões dos estudos empreendidos e dos colóquios que se lhe seguiram.

Incidiaram os votos sobre os seguintes pontos e suas conclusões: «Planeamento», «Sector Agro-Silvo-Pecuário», «Pescaria», «Urbanismo», «Electricidade», «Industria», «Defesa do Património Tradicional dos Açores» e «Defesa do Património Artístico dos Açores». O voto final foi formulado nestes termos: «Que na próxima Semana de Estudos dos Açores se iniciem os estudos

das condições de vida e necessidades da população do Arquipélago, como base para um esforço consciente de promoção social integrada no próprio processo do desenvolvimento».

Os trabalhos da IV Semana de Estudos foram dirigidos pelo seu secretário permanente, rev. cônego dr. Cunha de Oliveira, que tem dedicado ao empreendimento todo o seu entusiasmo e a sua esclarecida inteligência. Teve a coadjuvância dos elementos indispensáveis para que o ensino se não distanciasse, pelo seu nível, do ministrado nas Universidades metropolitanas.

A sessão de encerramento foi presidida pelo governador do distrito autónomo de Ponta Delgada, eng.º Vasconcelos Raposo, que dirigiu uma alocução aos seminaristas. A V Semana de Estudos realizou-se em 1966, em data a marcar, na cidade de Angra do Heroísmo.

VÃO SER CONSTRUÍDAS EM ÉVORA 48 HABITAÇÕES DE RENDA ECONÓMICA

ÉVORA, 21. — A secção de «Habitacões Económicas» da Federação das Caixas de Previdência solicitou à Câmara Municipal de Évora a cedência, por compra, dos terrenos necessários para a construção de três blocos com 48 moradias de renda económica, que constituem a segunda fase da construção do seu bairro de dez blocos, com um total de 160 habitações.

Os sete blocos já construídos e habitados têm 112 habitações, e as rendas vão de 170\$00 a 300\$00 mensais.

O município eborense vai solicitar ao Ministério do Interior autorização para dispensa de hasta publica a venda dos terrenos solicitados pela Federação das Caixas de Previdência — Habitacões Económicas.

O Chefe do Estado visita instalações do Grémio da Lavoura de Sintra

No próximo sábado, às 16 horas, o Chefe do Estado visitará em Colares as instalações frigoríficas que o Grémio da Lavoura de Sintra mandou construir naquela localidade.

Vão funcionar nos Estudos Gerais de Angola e Moçambique os cursos de professor adjunto dos 8.º e 11.º grupos de ensino técnico

Os Ministérios do Ultramar e da Educação Nacional enviaram para o «Diário do Governo» um decreto-lei que institui nos Estudos Gerais Universitários de Angola e de Moçambique os cursos de professor adjunto dos 8.º e 11.º grupos do ensino técnico profissional, que na

SECRETÁRIO-GERAL do Ministério das Comunicações

Em virtude de ter ficado vago, pela aposentação do sr. eng.º Miranda Coutinho, o lugar de secretário-geral do Ministério das Comunicações, foi nomeado para o referido cargo o sr. eng.º civil Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil.

metrópole funcionam nas Faculdades de Letras de Lisboa e de Coimbra.

A criação dos novos cursos, que vêm responder a grandes preocupações e a urgentes necessidades no campo do recrutamento de professores dos ensinos secundários, reveste-se da maior importância e terá a mais larga projecção na vida ultramarina, sobretudo numa altura em que se procede a ampla revisão do esquema do ensino nas duas referidas províncias de África.

Na nota preambular do diploma, aliás, acentua-se que a medida se mostra inteiramente aconselhada, em face das graves dificuldades que vem oferecendo o recrutamento dos professores e perante a conclusão, após cuidadosos estudos, de que será possível assegurar o funcionamento dos novos cursos, em termos convenientes. Por outro lado, a decisão insere-se no âmbito dos princípios estabelecidos no decreto-lei que, em 1963, determinou que, nos cursos a professor nos Estudos Gerais, se teriam em conta não só as necessidades em diplomados, acusadas por modo mais premente no Ultramar, mas também as possibilidades de se conseguirem os elementos indispensáveis para que o ensino se não distanciasse, pelo seu nível, do ministrado nas Universidades metropolitanas.

Os cursos agora criados entrarão em funcionamento logo que os respectivos encargos tiverem cabimento nas dotações orçamentais. Na província de Angola serão ministrados em Sá da Bandeira e, em Moçambique, na cidade de Lourenço Marques.

Violento incêndio no Norte de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 21 (L.) — Um incêndio destruiu por completo um armazém de sacaria pertencente às instalações da Companhia Industrial Portuguesa, na fábrica de óleos situada na área da administração de Manapo, no Norte da Província.

Naquela fábrica já se registaram nos últimos anos dois outros violentos incêndios, que causaram prejuízos de alguns milhares de contos.

O ataque ao incêndio fez-se com o material de recurso existente na fábrica e pelo seu pessoal que, apesar de não se poupar a esforços, não conseguiu salvar o armazém.

A CIDADE

Longos, muito longos são os caminhos da cidade

Longos, muito longos são determinados caminhos. Com longas, longas paragens em determinados locais.

Num bar do Bairro Alto, na Travessa da Boa Hora, muitas más horas tem havido para algumas pessoas, no fim de contas quase sempre as mesmas. Há dias, foi a vez de Felismina Lourenço Marques. Passava das 22 horas e a noite para ela começara havia muito tempo. Talvez há muitos anos. A discussão começou por causa de seis cervejas que ela não quis pagar. No entanto, esse assunto foi resolvido por dois desconhecidos que, para evitarem conflitos, esportularam a quantia exigida. Depois, Felismina não quis sair do bar. O empregado chamou o guarda de serviço; Felismina recusou-se a sair; assistiram, e ela não teve outro remédio; já no Travessa da Boa Hora a discussão continuou, com «ver-náculos» vocabulário, por parte da recalcitrante jovem. E como nestes casos não há, afinal novidades,

FOI JULGADO

o pedreiro que agrediu no Muxito dois bombeiros

ALMADA, 21 — foi julgado, no Tribunal de Almada, o sr. José Almeida Rodrigues, de 23 anos, pedreiro, morador em Lisboa, na Rua Edith Cável, 11 r/c, que ontem, ao princípio da noite, no sítio do Muxito, na estrada Cacilhas-Setúbal, embateu com a motoneta que conduzia, no automóvel HF-67-08, e depois, num acesso de ira agrediu a soco e a pontapé os bombeiros da corporação dos Voluntários de Cacilhas, srs. Joaquim Eugénio Vicente e Emanuel Vicente Gil, quando estes pretendiam socorrê-lo. O sr. Almeida Rodrigues era ainda acusado de ter desrespeitado e ameaçado o agente Lino, da P. V. T. de Cacilhas, que fora ao local para tomar conta de uma série de desastres e que por aqueles factos lhe deu voz de prisão, conduzindo-o para os calabouços da P. S. P. de Almada.

uma sequência repetiu-se, igual a tantas outras sequências: esquadra, prisão e Tribunal de Polícia.

E agora ali estava Felismina diante do juiz, sr. dr. Nunes Correia. Felismina tem 34 anos, é alta, elegante, vestindo com aprumo e certa distinção, cabelo castanho claro, duas madeixas sobre a testa, perfil bastante delicado, sapatos brancos sem salto, os braços ao longo do corpo, quieta e ativa.

Felismina já respondeu muitas vezes em tribunal.

— Muitas vezes... — acentua o magistrado. — E sempre por causa de conflitos com autoridade?

— Mais ou menos todas por injurias...

Convidada a dizer algo que entendesse poder ser útil para sua defesa, Felismina teve um desabafo:

— Para quê? Não vale a pena! Nós nunca temos razão!

— Mas a senhora estava embriagada?

— Como é que ia ficar embriagada com uma cerveja que bebi e paguei?

O empregado do bar afirma, contudo, que ela já ia embriagada quando entrou no estabelecimento.

Foi condenada em oito dias de prisão a 10\$00 por dia, sendo-lhe levados em conta dois dias de prisão já sofrida, e no mínimo do imposto de justiça, que foi declarado inconvertível por ser pobre.

...Felismina tem um longo caminho a percorrer. E longos, muito longos são os caminhos da cidade.

HOMENAGEM

em Lamego

LAMEGO, 21. — Em virtude de ter sido nomeado oficialmente para o cargo de subdelegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, lugar que já vinha desempenhando interinamente, o sr. dr. António Cândido de Castro foi homenageado, por diversas entidades locais, no decurso de um jantar servido no Hotel Parque, a que se associaram cerca de 200 pessoas.

Aos brindes foram exaltadas as qualidades do homenageado, que agradeceu comovido.

Nova composição dos tribunais militares territoriais

Por despacho do sr. ministro do Exército, é a seguinte a composição dos tribunais militares territoriais, para o terceiro quadrimestre do corrente ano:

1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa — presidente, coronel de cavalaria, na situação de reserva, Luís da Costa Ivens Ferraz; vogal, coronel de cavalaria, também na reserva, António José Ramalho Xavier; promotor, coronel de

artilharia Alberto Augusto da Costa Andrade e, defensor, coronel de artilharia, na situação de reserva, José Alves Barbosa Bessa.

2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa — presidente — coronel de infantaria, na reserva, Alberto Barbieri de Figueiredo Baptista Cardoso; vogal, coronel de artilharia, na reserva, António Joaquim Alves Monteiro; promotor, tenente-coronel de infantaria Carlos Alberto Gonçalves e, defensor, major de engenharia, na reserva, Armando Firmo dos Santos.

ESTUDANTES DO ULTRAMAR NA METRÓPOLE

LOURENÇO MARQUES, 21 (L.) — Com a colaboração do Governo, da TAP e M.P., deslocaram-se no ano corrente, a Moçambique, em gozo de férias, 568 estudantes moçambicanos, que frequentam universidades metropolitanas.

Igual facto se repete para as outras províncias ultramarinas, nomeadamente para a Província de Angola, outros 673; 30 para a de S. Tomé; 40 para a Guiné; 48 para Cabo Verde; 2 para Macau e outros dois para Timor.

O encarregado da secção de Lares e Alojamentos da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos salienta a forma impressionante do aumento do movimento de estudantes das diversas províncias de além-mar, que estudam na Metrópole, deslocando-se às suas terras no período de férias.

Tribunal Militar Territorial do Porto — presidente, coronel de infantaria, na reserva, Jaime José da Silva Pereira; vogal, coronel de infantaria, na reserva, Armando de Sousa Botelho; promotor, coronel de engenharia José Fortunato Paulino Brandão Freire Temudo e, defensor, tenente-coronel de engenharia, na reserva, José Joaquim Rodrigues Junqueira.

Tribunal Militar Territorial de Viseu — presidente, coronel de cavalaria, na reserva, Américo Julio da Silva Reboredo Sampaio e Melo; vogal, coronel de infantaria, na reserva, Mário Gustavo de Araújo Barata da Cruz; promotor, coronel de cavalaria Adriano Augusto Tadeu Ferreira e, defensor, capitão de infantaria, na reserva, Aurélio Augusto da Cruz Ferreira.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- No Teatro Vasco Santana iniciam-se, em breve, os ensaios da peça «Tomás Morus», que assinala o começo da temporada de Inverno da Companhia Teatro Estúdio de Lisboa.
- A Companhia Amélia Rey Colaço dará, no Teatro de S. Carlos, no dia 26 do próximo mês, um espectáculo vicentino, que será de gala, e se integra nas comemorações vicentinas.
- Entrou na fase de ensaios de apuro a peça «O homem que fazia chover», que será apresentada pela companhia de Eunice Muñoz.

NO MARIA VITÓRIA

A revista «E Viva o Velho!» estreia-se ainda esta semana

É aguardada com grande e justificada expectativa a estreia da revista «E Viva o Velho!», que esta semana sobe à cena no Teatro Maria Vitória, apresentada pelo jovem e dinâmico empresário Eduardo Damas. O elenco é dos mais valiosos dos que ultimamente se têm organizado, pois inclui os nomes de Camilo de Oliveira e Maria Dulce, ao lado da vedeta italiana Io Apoloni e dos populares artistas Luísa Du-rão, António Anjos, Manuela Maria, Carlos do Nascimento e Maria Nazaré. Entre outros motivos de interesse, há a destacar a estreia, no género de revista, de duas atracções nacionais — Paula Ribas e António Mourão e a sensacional reaparição de um dos mais festejados

e populares artistas portugueses — Costinha, que, por certo, vai encher de alegria o palco do Maria Vitória. Original de Aníbal Nazaré, António Cruz e Eduardo Damas e musicada por Manuel Paíão e João de Vasconcelos, «Viva o Velho!» tem um poema engraçadíssimo, que vai divertir Lisboa inteira

NO VARIEDADES

Ligia Teles e Mariema comandam o elenco feminino da revista «A Ponte a Pé!»

No mesmo plano de destaque em que figuram Salvador e Humberto Madeira, as jovens vedetas Ligia Teles e Mariema surgem no cartaz da revista popular «A Ponte a Pé!» como elementos do maior realce, a atraírem o interesse do público para a sensacional superprodução que, com a assinatura de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, vai subir à cena dentro de poucos dias, no Teatro Variedades.

Ligia Teles e Mariema comandam um fabuloso elenco feminino que, por certo, marcará indelévelmente este original de José Galhardo e João Nobre, musicado por João Nobre e Carlos Dias: uma revista que patenteia a juventude e formosura da atracção sul-americana Vera Sanders, a voz gentil e harmoniosa de Natalina José, a deslumbrante plástica de Lita Costa, Linda Silva e Palmira Ferreira, a personalidade já revelada por Teresa Torga, Guida de Carlo e Simone Maria, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha e Gina Loureiro, a esmerada actuação de um friso de excepcionais bailarinas internacionais e, ainda, o talento e o prestígio do actor cómico Spina, regressado a palcos lisboetas, no renovado Teatro Variedades.

NO A B C

«Dá-lhe agora!» entrou em terceiro mês de representações

O empresário José Miguel apresenta, no Teatro ABC, em terceiro mês de representações, a excepcional revista «Dá-lhe Agora!», original de Aníbal Nazaré e José Viana, com música de Fernando de Carvalho, Manuel Paíão e Artur Rebocho, e representada por um dos seus autores, José Viana, como principal intérprete. O elenco é constituído pela insinuante vedeta Ivone Silva, pela actriz Maria Cristina, os actores Oscar Acursio e Rodolfo Neves, Dora Leal e as vozes de Maria José da Guia, Teresinha Garcia e Cândida Viana e, ainda, o concurso inestimável do actor Carlos Coelho. «Dá-lhe Agora!» representa-se todas as noites, às 20 e 45 e às 23 horas.

NO TEATRO VILLARET

«Desculpe se o Matei!» continua a atrair as plateias

Só uma esposa excêntrica pode oferecer ao marido, no dia do seu aniversário, um coreto — uma obra de arte, do século XV, evidentemente. Mas, por ser uma obra de arte, de grande valor, não deixa de ser um coreto. As cenas que tal oferta proporciona é o que nos conta «Desculpe se o Matei!», original de Alec Coppel, traduzido por Armando Cortês e Artur Ramos da adaptação francesa de Claude Magnier. A peça é interpretada por Raul Solnado, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortês, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão e Pedro Pi-

(Continua na 6.ª página)

MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
TEATRO LAURA ALVES em
AS 21.45 H. O COMPRADOR DE HORAS
14.ª SEMANA com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
(ADULTOS) Um espectáculo de VASCO MORGADO

DOMINGO, A TARDE AS 16 H.

CASINO ESTORIL

PENULTIMA APRESENTAÇÃO DO «SHOW»



QUARTETO CANDILEJAS

SENSACIONAL CONJUNTO VOCAL DA AMÉRICA LATINA

THE GERALDS

IRRESISTÍVEIS FANTASISTAS DA ACROBACIA

MARIA VALEJO

EXPRESSIVA VOZ PORTUGUESA

«BLUEBELL GIRLS»

MAGNÍFICAS DE «CHARME» E ELEGANCIA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar 65\$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 horas e 21.30:

«A FERA E A FLECHA»

A TARDE E A NOITE PARA MAIORES DE 12 ANOS

TODOS OS DOMINGOS «MATINEE» AS 17 HORAS COM O «SHOW» HABITUAL

Cha completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Quarteto Candilejas, The Geraldts e Maria Valejo actuam também todas as noites no TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

COLISEU

Empresa Ricardo Covões, Herd.

HOJE, às 21.30

(Para maiores de 12 anos)

ULTIMA EXIBIÇÃO:

OS SUPERFILMES

CONQUISTADORES e

SANDOKAN CONTRA O LEOPARDO DE SARAVAK

SEXTA-FEIRA, 24, às 21.30

(PARA MAIORES DE 6 ANOS)

Inauguração da temporada de

CIRCO, o espectáculo da alegria, o espectáculo da emoção, o espectáculo da criança, com as suas maiores atracções!

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se a venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia da tiragem, às 20.30 h.

TEATRO JOSE MIGUEL
A B C APRESENTA
— Tel. 36 67 45 — HOJE

As 20.45 e 23 horas

O POPULAR ACTOR
JOSE VIANA
NA REVISTA

DÁ-LHE AGORA

COM A INSINUANTE ACTRIZ IVONE SILVA

e Maria Cristina, Oscar Acursio, Rodolfo Neves, Dora Leal, Teresinha Garcia, Cândida Viana, Maria José da Guia

E O POPULAR ACTOR CARLOS COELHO

MAIORES DE 17 ANOS

ESTREIA

A GRANDE SENSACÃO DA ÉPOCA!

UMA NOVA E LUXUOSA SALA DE ESPECTACULOS, O

CINEMA MUNDIAL

R. MARTENS FERRÃO — TEL. 53 87 43

UMA COMÉDIA FRANCESA MAGISTRAL, COM DOIS ARTISTAS FAMOSOS, FINALMENTE, JUNTOS!

IDADE INGRATA

(ADULTOS)

Em DIALISCOPE

JEAN GABIN
MARIE DUBOIS

Exc. MUNDIAL FILMES

BILHETES A VENDA A PARTIR DAS 13 HORAS

FERNANDEL
FRANK FERNANDEL

MY FAIR LADY

MINHA LINDA LADY

SEMANA

no **MONUMENTAL**

Fica mais perto da
FELICIDADE

com
AUDREY HEPBURN
REX HARRISON

PRODUÇÃO DE JACK L. WARNER

Maiores 12 anos

um exclusivo
ASTÓRIA FILMES



FALTAM 10 ESCASSOS DIAS PARA TERMINAR

A **FEIRA POPULAR**
de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
O GRANDE ACONTECIMENTO DE LISBOA DURANTE OS MESES
DE VERÃO

TUDO SÃO SURPRESAS E MOMENTOS AGRAVÁVEIS QUEM VAI
AO PARQUE DE ENTRECAMPOS
DIVERTE-SE SEMPRE, VIVE, SENTE A ALEGRIA
DISTRÁIA-SE NAS MUITAS ATRAÇÕES QUE RECHEIAM O VIS-
TOSO LUNA-PARQUE

HOJE — SORTEIO DE 60 CHEQUES-DESCONTO, NO VALOR DE
100 CONTOS, OFERTA DAS MÁQUINAS DE COSTURA «ELNA»

— — — ABERTURA ÀS 19 HORAS — — —

Em MAFRA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nos Cafés «OS Unidos»
e Estrela.

A CRÍTICA ESTRANGEIRA E A PRESENÇA DE «DOMINGO À TARDE» NO FESTIVAL DE VENEZA

Apreciando os ecos do último Festival de Veneza, em que esteve presente o filme português «Domingo à tarde», de António de Macedo, baseado no romance homónimo de Fernando Namora, podemos deduzir que as películas que suscitaram mais viva controvérsia foram «Vaghe stelle dell'Orsa», de Visconti; «Pierrot le Fou», de Jean-Luc Godard, e o citado filme português, os únicos a que a assistência reagiu com um debate apaixonado, que se reflecte nas críticas que vão sendo publicadas. Foram esses, com efeito, ao que parece, os filmes que, pelas suas características singulares, pela ousadia temática e formal, lograram dividir e inflamar as opiniões.

No caso de «Domingo à tarde», o interesse provocado pode avaliar-se pelo facto de, a pedido dos críticos que chegaram mais tarde ao Festival, ter sido efectuada uma segunda exibição, mostrando-se os críticos alemães, austríacos e franceses particularmente impressionados pelo estilo e pela qualidade técnica do filme português, bem como pelo seu nível de interpretação, anunciando-se que a obra de António de Macedo vai ser objecto de vários estudos publicados em revistas da especialidade.

Entretanto, a Imprensa italiana tem manifestado, por vezes com relevo, a sua surpresa por «Domingo à tarde», ora revelando uma fantástica interpretação da obra, ora salientando-lhe os méritos e os arrojos de linguagem cinematográfica. Um importante quotidiano de Roma, por exemplo, procedeu a uma análise minuciosa do tema do filme, sublinhando o virtuosismo técnico do realizador português. «O jogo e os truques intelectuais de que ele se serve para equacionar uma desesperada e interessante problemática», na qual se documenta «a ansiedade e o emaranhado de complexos que afluem ao coração

da sociedade contemporânea», «uma sociedade tiranizada em que o homem acaba por não amar ninguém, nem mesmo a si próprio». «Uma película cheia de ardís», — acentua o crítico italiano, que se serve de processos difíceis, como o dos planos narrativos simultâneos e o da sincronia e dicronia. A interpretação da personagem central do filme é apreciada com muita justeza.

O crítico de outro conhecido jornal confronta «Domingo à tarde» com outros filmes apresentados no Festival e, após discorrer sobre a história e a temática do filme português, acentua também as suas ambições formais, a subtilidade da expressão, o talento de Isabel de Castro, cujo «olhar fugidio e doloroso» se enquadra na atmosfera da película, e não deixa de sugerir que «se trata de uma obra à maneira de Bergman». É de notar que o primeiro crítico referido compara também «Domingo à tarde» a «Muriel», de Alain Resnais.

Estas reacções ao filme português, a que muitas outras, decerto, se seguirão, mostram-nos que o cinema português começa a representar-nos com dignidade nas grandes competições internacionais, onde, aliás, o simples facto de estar presente, considerando a rigorosa selecção, é já uma prova de maioridade.

«Domingo à tarde» no Festival do Rio

RIO DE JANEIRO, 21 — (F. P.) — O filme português «Domingo à tarde», realizado por António de Macedo e interpretado por Isabel de Castro, foi apresentado, ontem, à noite, no Festival do Rio, mas não suscitou quaisquer reacções.

Tauromaquia

O festival do «Sector 1» (na quinta-feira, no Campo Pequeno) é o festival dos triunfadores

Se acaso houvesse que apodar o festival do Grupo Tauromáquico «Sector 1», depois de amanhã, à noite, no Campo Pequeno, poderia chamar-se-lhe, com certeza, o Festival dos Triunfadores.

Teríamos, assim e apenas com êxitos alcançados em Lisboa (é acusado invocar a província), os cavaleiros Pedro Louceiro, Mestre Baptista e Luís Miguel da Veiga e até o jovem Victor Ribeiro (de Almada) a quem o «Sector 1», e muito bem, oferece uma oportunidade para confirmar, na primeira praça do País, o triunfo ali alcançado em Fervelheiro; os «adestros» Diamantino Viseu (cuja faena de quinta-feira está ainda bem presente na memória de todos), José Trinchelra (com a saída em ombros, pela Avenida da República, depois da actuação de 5 do corrente) e Julio Gomes (o novilheiro que encantou o público na tarde de 26 de Agosto). Resta acrescentar que os forçados são os conceituados Amadores de Lisboa, comandados por Nuno Salvação Barreto, e que os 7 novilhos-toiros foram escolhidos na ganadaria de João Coelho Capaz & Irmão, de Coruche.

Como a princípio dissemos, o produto deste festival destina-se ao G. T. «Sector 1», ou melhor, para a ajuda da construção de um «tendal», interessante e útil iniciativa que uma vez mais vem provar o dinamismo de tão prestimosa colectividade.

CIRCO NO COLISEU

E' já na próxima sexta-feira que o Coliseu reabre as suas portas para inauguração da temporada de circo, com a apresentação de uma grande companhia, da qual fazem parte as maiores atracções da actualidade.



PROCLAMAÇÃO

AMIGOS! PATRICIOS! CIDADÃOS!

O SENADO DECIDIU E EU PROCLAMO PARA GÁUDIO DA
«POPULAÇÃO», QUE: «COM JEITO VAI CLEÓPATRA»...
É A MAIOR PÂNDEGA CINEMATOGRAFICA DESDE O ANO 54 A. C.
COMEÇA 5.ª FEIRA ÀS 21.30 NO SÃO JORGE

Maiores
de
17 anos

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

nheiro. «Desculpe se o Mate!», em cena há três meses no Teatro Villaret, pode ser vista todas as noites, às 21 e às 23 horas, em espetáculos para maiores de 12 anos.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes

Título em português — «Dois incorrigíveis teimosos»

JOSEPH E. LEVINE APRESENTA

Título original — «The rounders»
Produção — Americana
Realização — Burt Kennedy
Interpretes — Glenn Ford, Henry Fonda e Sue Ane Langdon
Gênero — «Western» (cômico)
Distribuição — Castello Lopes
Processo — «Panavision» e «metrocolor»
Classificação — 12 anos

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na «LIVRARIA LISBOA», Rua Capitão Leitão, 63-C.



A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR

(HARLOW)

TECHNICOLOR* PANAVISION* Um filme PARAMOUNT

JOSEPH E. LEVINE APRESENTA

ADULTOS



A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR

(HARLOW)

TECHNICOLOR* PANAVISION* Um filme PARAMOUNT

JOSEPH E. LEVINE APRESENTA

ADULTOS



A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR

(HARLOW)

TECHNICOLOR* PANAVISION* Um filme PARAMOUNT

E AINDA
PETER LAWFORD
e RAF VALLONE

Maria Vitória

AD. M/ 17 ANOS

AINDA ESTA SEMANA

EDUARDO DAMAS

apresenta

A NOVA REVISTA

«E VIVA O VELHO!»

Original de ANIBAL NAZARÉ,
ANTÔNIO CRUZ e EDUARDO DAMAS com musica de MANUEL PAIXO e JOÃO DE VASCONCELOS

A REVISTA QUE O PÚBLICO ESPERA COM ANSIEDADE!

SENSAÇÃO NA

MONUMENTAL



Domingo, 26 de Setembro
pelas 17 horas

6 Extraordinários
toiros com mais de

600 KG.

(OS DE MAIOR PESO DA TEMPORADA)

DA GANADERIA DO

Ex.^{mo} Sr. Conde de Cabral

APARTADOS DESDE JANEIRO PARA SEREM LIDADOS EM BARCELONA, POR ESPECIAL DEFERENCIA DO GANADEIRO FORAM CEDIDOS A EMPRESA DE CASCAIS PARA SEREM LIDADOS POR

MANUEL CONDE
JOSÉ B. NÚNCIO
JOSÉ SAMUEL LUPI
ALFREDO CONDE

PREÇOS POPULARES
DESDE 20\$00
JUVENTUDE 10\$00

MAIORES DE 6 ANOS

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM



GLENN
FORD



HENRY
FONDA

2 INCORRIGÍVEIS TEIMOSOS

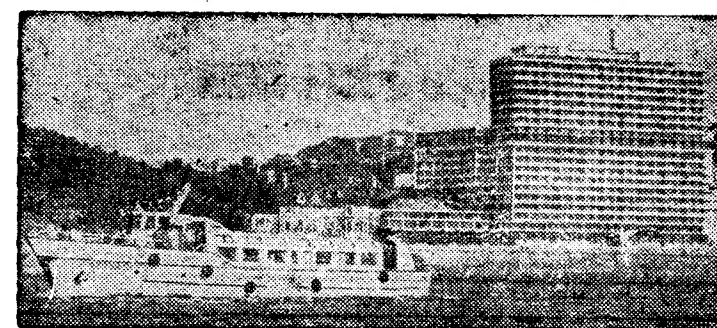
(THE ROUNDERS)

Com SUE ANE HOPE CHILL EDGAR
LANGDON HOLIDAY WILLS BUCHANAN

Argumento e Realização de BURT KENNEDY
Produção de RICHARD E. LYONS em PANAVISION
e METROCOLOR

HOJE Divertidíssima
ESTREIA no

Maiores de 12 anos



PASSEIOS TURÍSTICOS LISBOA-CASCAIS-LISBOA NO BARCO ESTORIL-SOL

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida às 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO — 60\$00

UMA HORA NO TEJO (Lisboa vista do rio)

Domingos, quartas e sextas-feiras, às 14.30 — 16.00 — 17.10
Terças, quintas-feiras e sábados, às 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
Partidas do Pontão dos Cacilheiros no Terreiro do Paço

PREÇO — 25\$00

AS SEGUNDAS-FEIRAS NÃO HA PASSEIOS

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

Escola Industrial Machado de Castro

* Relação dos alunos diplomados em 1963-1964 e 1964-65

Prossiguiendo na publicação dos nomes dos alunos das escolas portuguesas que concluíram determinado grau de ensino que os habilita para o exercício de tarefas remuneradas (em complemento dos artigos que temos publicado sob o título de «Uma enxada para a vida...»), damos hoje a lista referente à Escola Industrial Machado de Castro:

1963-1964

CURSO DE FORMAÇÃO DE SERRALHEIRO

António Fernando de Jesus Fortunato, António José Carasqueiro Delgadinho, Armando Martins Fialho, António Soares Amparo, Augusto Jorge Barreira, Augusto Manuel Machado Tomás, Carlos Jorge Leites Antunes, Emanuel Lebre Vilela, Francisco José Pereira Coelho, Herculano Machado Esteves Ferreira, João Manuel Brás Monteiro, Joaquim José Garrido Zeferino, José Camilo Martins do Couto, José Joaquim Gabriel Bentes, José Júlio Carvalho Moraes, José Manuel Arroja Valente, José Manuel Nunes Venâncio, Jorge Martins do Couto, José Miguel Saraiva Gonçalves, Julio Ren-deiro de Matos, Luís Filipe Pires Baeta, Luís Manuel de Oliveira Paiva, Luís Manuel Severino Espadaneira, Manuel Francisco de Jesus Varela, Mário António Delfim Leitão, Mário Manuel dos Santos, Raul Manuel Galo Maranhão e Rui Jorge Silvestre de Albuquerque.

CURSO DE FORMAÇÃO DE CARPINTERO-CIVIL

Amadeu Gameiro da Costa, Daniel Barbosa Ferreira e Manuel Fernandes Jorge.

CURSO DE CONSTRUTOR-CIVIL

Abel César Domingos, Feliciano Gomes, Herculano Car-

mona Dias, Januário Cardoso Frade, João Pedro Pires, José Assunção Pereira, José Lages Carvalho, José Manuel Completo Cosme, José Vicente Louro, Julio Duarte Ferreira, Manuel Alfredo Bouça de Moraes, Manuel Gonçalves Parente, Manuel José Batalha, Rogério de Matos Soares e Salvador António Martins.

TOPÓGRAFO-AUXILIAR DE OBRAS PÚBLICAS

António Plácido Guerreiro Crato e Manuel José Loureiro da Rocha.

RESUMO ESTATÍSTICO (1963-1964):

Cursos de formação:		
Serralheiro	28	
Carpinteiro-Civil	3	31
Cursos de mestrança:		
Construtor-Civil	15	
Topógrafo-Auxiliar de Obras Públicas	2	17
Total	48	

1964-1965

CURSO DE FORMAÇÃO DE SERRALHEIRO

Adelino Julio da Silva, Amílcar Pires Dias, António Manuel Martins Serranho, Carlos Augusto Fernandes, Carlos Filipe dos Santos, Francisco Augusto da Rosa Cipriano, Gregório Basílio Magalhães Carochas, Gustavo Nicolau Nunes, Heider

Gil Dias, Jesuino Maria da Silva, João Constantino de Almeida Silveira, Jorge Gomes Pila Zé Zé, José Maria Ferreira Jorge, Manuel Ruela Almeida, Mário da Conceição Pinheiro e Rogério Augusto dos Santos Barreiros.

CURSO DE FORMAÇÃO DE CARPINTERO-CIVIL

António Manuel Dias Amaral, Artur Manuel dos Santos Gomes, Carlos Manuel Grego Frade, Firmino Santos Faria e Francisco Vieira Mendes Serrano.

CURSO DE CONSTRUTOR CIVIL

António Gilberto de Andrade, Armindo Manuel Sousa Nunes, Artur dos Santos Oliveira, Augusto Vilarinho, Carlos Silva da Cruz Paiva, Deodato Gonçalves Toscano, Edmundo Fernandes Coelho Nunes, Fernando António dos Santos, Francisco Alves Afonso Rocha, Jasmim Maria Ribeiro, João António Ferreira, José da Conceição Marques, Luís Rodrigues Dias, Manuel Belo Ferreira, Manuel Gomes, Prudêncio Rosa, Serafim Lopes e Vasco Valadas da Costa Salgado.

CURSO DE TOPÓGRAFO-AUXILIAR DE OBRAS PÚBLICAS

Jorge de Freitas Lomba e Simplicio António Guerra.

RESUMO ESTATÍSTICO (1964-1965):

Cursos de formação:		
Serralheiro	16	
Carpinteiro-Civil	5	21
Cursos de mestrança:		
Construtor-Civil	18	
Topógrafo-Auxiliar de Obras Públicas	2	20
Total	41	

Começam em 9 de Outubro as festas do VIII Centenário da Reconquista Cristã de Évora

ÉVORA, 21 — Oito séculos de civilização cristã vai comemorar a cidade de Évora, importante burgo lusitano que, em todas as épocas da História de Portugal, sempre representou papel de relevo em todos os grandes acontecimentos nacionais.

Por todo o velho burgo, existem vestígios de um passado que fala de heroísmo e nobreza, de arte e de cultura que, através dos séculos, enobreceram a cidade de Geraldo, o famoso Sem-Pavor que a conquistou aos mouros para a oferecer à coroa de Afonso Henriques.

O programa das comemorações do VIII Centenário da Reconquista Cristã da Cidade, vai começar a cumprir-se em 9 de Outubro próximo, com a presença do Chefe do Estado e só terminará na mesma data do ano próximo.

O primeiro acto do programa, será constituído pela partida do Castelo de Geraldo, de uma estafeta que, há meia-noite, chegará à Praça de Geraldo, centro da cidade. Haverá ali uma velada de armas e iluminações por almenaras, nas torres principais do antigo castelo da cidade.

Na parte da manhã, efectuar-se-ão

VINDIMAS

em Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 21 — Começaram as vindimas neste concelho. A produção ficará muito aquém da prevista, em virtude da seca prolongada. A uva branca vende-se a 1\$60 o quilograma. A qualidade do vinho não será tão boa como se calculava, em consequência da deficiente maturação das uvas.

Tem-se vendido ultimamente muito vinho, o que permite aos produtores guardarem o vinho da nova colheita, no vasilhame só agora disponível.

várias cerimónias religiosas, cívicas e militares e, à tarde, uma sessão solene, presidida pelo Chefe do Estado. A noite, haverá um espectáculo de gala no «Garcia de Rezende», seguido de bailes populares nas várias colectividades desportivas e recreativas da cidade.

Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21: «O último Verão» (17 anos).

PARADE — Royal-Cine — As 21: «Nas garras do criminoso» (17 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21.30: «A fera e a flecha» (12 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21.30: «A mais linda rapariga do mundo» (12 anos); Académico — A's 21: «O cavaleiro do castelo maldito» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Branco — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PARADE — Grincho — Avenida da República, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Suíça — Cruzelro (Tel. 260087).

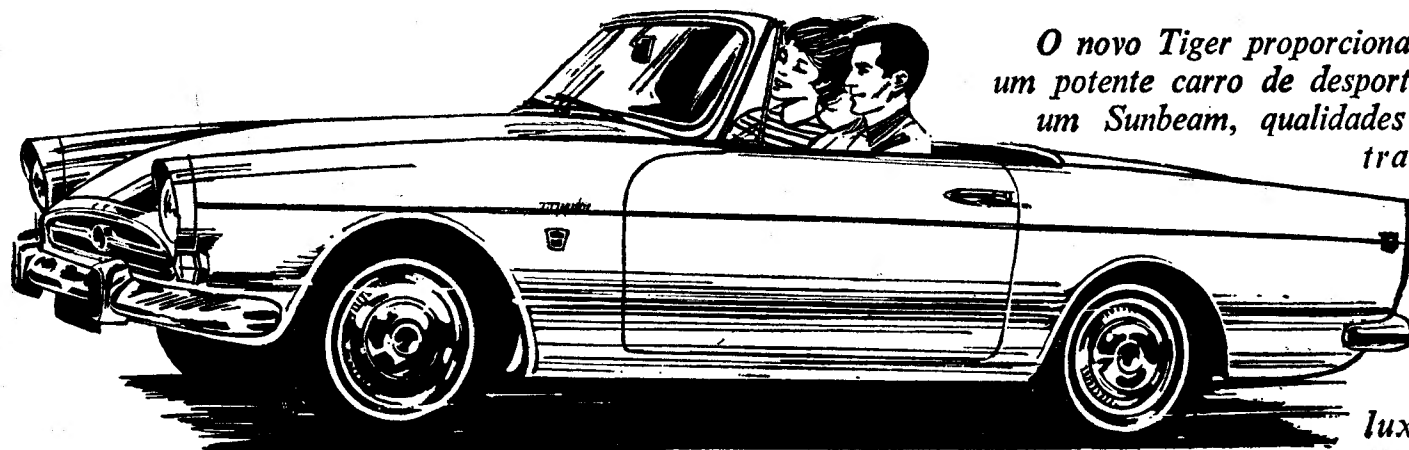
CASCAIS — Cordeiro — Avenida Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

SUNBEAM



TIGER

UM "GRANDE TURISMO" DE CLASSE INTERNACIONAL



O novo Tiger proporciona-lhe a emoção de conduzir um potente carro de desporto, com a segurança de um Sunbeam, qualidades exuberantemente demonstradas em provas internacionais. As excepcionais características técnicas, aliadas à elegância e ao conforto fazem, também, do Sunbeam Tiger um luxuoso carro de turismo.

ABERTO HOJE ATÉ À 1 H. DA MADRUGADA

J. COELHO PACHECO

COMERCIAL, S. A. R. L.

SEDE E STAND DE EXPOSIÇÕES — RUA BRAAMCAMP, 90, 92 E 94 — LISBOA

HILLMAN — HUMBER — SUNBEAM — SINGER — COMMER — KARRIER

Motor — V8 de 4,2 litros
Potência — 164 c. v. ao freio a 4.400 rot/m
Taxa de compressão — 8,8:1
Aceleração — 0 a 100 Km/h em 9,2 seg.
Servo-freio, com travões de discos nas rodas da frente

As restrições do direito de caça

Tempos houve em que as possibilidades de caça foram sistematicamente negadas com o estabelecimento, a todos os títulos abusivo, de coutadas.

Com efeito, as coutadas foram na Idade Média, tal como hoje, a forma de vedar a caça às camadas humildes acabando, como presentemente está sucedendo, por abrandar todos os terrenos onde havia caça.

Mas a derrocada do poder feudal trouxe, lógica e naturalmente, diminuição do direito do couto concedendo-se algumas prerrogativas. A caça, que primitivamente fora «res nuli» (coisa de ninguém), sem dono segundo a nossa legislação ainda vigente) passaria a ser «res nationis» (coisa da Nação).

Das várias tentativas para salvar a caça da ruína e das garras do couto: nada tem resultado

Tanto congressos nacionais de caça realizados em Lisboa e Porto, como os projectos de lei apresentados para um futuro regulamento do exercício venatório e que moralize o acto cinegético dentro dos coutos nada resultaram. Forte oposição tem encontrado toda a vontade dos homens que têm diligenciado salvar a fauna cinegética da sua ruína total. Até parece que se pretende dilatar o maior tempo possível a actualização de um regulamento anacrónico, que já não satisfaz, pois comprou 31 anos de existência, para melhor justificar a posse exclusiva desta riqueza nacional, o seu total monopólio como em tempos de antanho.

Parece-nos ter sido o projecto de lei n.º 169, a que foi dado o parecer n.º 27 da Câmara Corporativa, publicado no suplemento do Diário das Sessões n.º 136, de 15 de Março de 1948, a primeira tentativa para atenuar o caos que já então começava a vislumbrar-se pois a caça era alvo de uma perseguição atroz como as batidas, fortemente combatidas nas colunas do «Diário de Lisboa» há cerca de 12 anos, pelo signatário, perseguição que viria a dar o resultado que está dando. Já nesse parecer, substituído por 28 procuradores, se admitia que a caça entre nós como aliás em grande numero de países não era apenas um desporto mas a forma de os indivíduos utilizarem uma riqueza de alta importância na economia da Nação pelo valor alimentar que representa.

Com efeito, acrescenta o parecer se é verdade que entre os caçadores portugueses alguns buscam na caça apenas a emoção desportiva, se alguns até dela fazem um meio de praticar um exercício físico, a verdade inofensiva é que o numero desses não passa de algumas centenas, pois a caça — e a pesca desportiva — é, fora de dúvida, praticada por muitos milhares de portugueses como um dos meios ao seu dispor de buscar um alimento que supra e equilibre as necessidades alimentares próprias de suas famílias ou das populações rurais de certas regiões. Submetido à apreciação da Assembleia Nacional em breve este parecer era arquivado em obediência a este outro: «Se devesse o Estado organizar e promover a defesa da caça, valor económico da maior importância. O Governo não se tem aliado do problema e só a circunstância de a resolução do assunto importar um certo volume de despesas que entende, no momento, o orçamento não poder comportar, é que o determina a não ter procurado ainda a sua solução».

Ora tanto neste projecto como, aliás, nos que se lhe seguiram, nunca foi exigido aos cofres do Estado um centavo sequer de aumento de despesa. Pelo contrário, pois sendo a sua receita, tanto no tocante à licença de caçar como à de caça em função do adicional de 30% (artigo 724.º, § único do Código Administrativo) a actualização do custo destes documentos só viria aumentar os réditos estaduais.

Outro projecto de regulamento da caça foi apresentado na Câmara Corporativa pelo então procurador, sr. dr. João Maria Bravo, em Fevereiro de 1959, publicado na íntegra no n.º 54 das Actas daquela Câmara, de 24 de Abril do mesmo ano. Designado para o relator o sr. dr. António Garcez circunstâncias várias viriam a impedir que tivesse sido submetido a discussão na altura conveniente caducando assim a validade do projecto. Em 1962, este sr. publicava em separado o seu parecer, trabalho de larga divulgação do que sobre o proble-

ma venatório se faz em certos países da Europa, que logo na sua base I sugeria que fossem exigidas a todo o cidadão português ou estrangeiro que pretendesse caçar as seguintes condições: a) — estar no pleno gozo dos seus direitos civis e políticos; b) — ser maior de 18 anos; c) — ter, como habilitações mínimas, o exame da 4.ª Classe do ensino primário; d) — não ser portador de deficiência orgânica ou fisiológica que implique um risco para si ou para terceiros; e) — poder responder por indemnizações até ao montante de 200 contos; f) — não haver sido condenado nos últimos 5 anos por infracções cometidas no exercício da caça e qualificadas de graves; g) — possuir a carta de caçador; h) — ter pago a respectiva licença de caça.

Segue-se outro anteprojecto de alterações à legislação sobre caça, este agora de autoria da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, em Dezembro de 1961. Logo em 1963 a Comissão Venatória Regional do Norte entregou naquele departamento um trabalho que, afirma, não era mais que um resumo de opiniões apresentadas por representantes de organismos venatórios e de pessoas de comprovada competência cinegética. Um e outro, porém, dormem ainda sono cataleptico, verdadeiramente profundo. Entretanto, também a riqueza venatória agoniza por estranha, verdadeiramente paradoxal carência de medidas proteccionistas, dado que não é a contar a esmo todos os terrenos onde ainda há caça que o problema cinegético se resolve, sabido como é que nesses agouços a mortandade de animais da fauna, às vezes para exportar para o estrangeiro o que nos faz falta, leva a considerar os coutos falsas reservas. E' verdade, cumpre reconhecer e divulgá-lo, que muitos coutos fomentam as espécies cinegéticas, com a sua protecção e proliferação os seus donos gastam importâncias elevadas, não só com as indígenas como na acclimação de exóticas. Mas a maior parte dos coutos existentes não passa de autênticas capoeiras, com a agravante da densidade de animais da fauna, findo o termo do arrendamento do direito de ali caçar, ser de verdadeira penúria.

Eis porque parece, pelo menos, moral, que os coutos sejam objecto de regulamentação depois de permanecerem alguns anos com interdição de neles se caçar, moralizando, assim, um pouco, este problema.

Também a exclusão, pura e simples, do regime florestal das propriedades onde não há qualquer espécie de flora ou esta não carece, por bravia, de estar submetida a esse sistema, dado que o arvoredo nelas existente nunca o necessitou se não fora o monopólio da caça, deveria por-se em execução. Em certas propriedades, o numero de tabuletas indicativas da proibição de caçar e pescar é superior ao numero de árvores existentes.

A finalidade da reserva de caça é proteger e fomentar as espécies cinegéticas? Pois, então, interdite-se o exercício venatório nessas pseudo-reservas, que assim passariam a ser-lhe. E ver-se-á o interesse dos proprietários nessa protecção e nesse fomento.

Há necessidade de reservas de caça? Pois criem-se. E se o Estado só permite o corte de árvores, a extracção da cortiça e da resina, da riqueza mineral do subsolo, o cultivo da vinha, etc., em determinadas condições proteccionistas destas riquezas, parece que não devesse causar admiração a ninguém, mesmo aos que sofisticadamente alegam que os coutos se destinam a proteger a caça, que os animais que constituem a fauna venatória, riqueza da Nação, que não particular, sejam objecto de idênticas medidas proteccionistas.

O estafado — estafado e sofisticado e ilegal — argumento de que a caça deve pertencer ao dono do terreno, não tem viabilidade de convencer, como não convence o argumento de que a terra deve pertencer a quem a trabalha, pois, felizmente, entre nós, ainda é respeitado um dos mais sagrados direitos: o de propriedade.

Reservas, sim, mas reservas no verdadeiro sentido da palavra, que não monopólio por uns tantos de uma fonte de riqueza que a todos, sem excepção, pertence. E que assim está a verificar-se, atente-se nas enormes áreas territoriais submetidas ao regime florestal sem árvores.

NABAIS DA CUNHA

PUBLICAÇÕES

«CARTAZ»

Recebemos mais um numero da excelente revista «Cartaz», que H. Aragão Pinto dirige. Além de transcrever a «Nota do dia» intitulada «Bolas de sabão», insere, entre outros artigos, colaboração de Alexandre Ribeiro da Cunha, Bento Coelho da Rocha, Carlos Gomes Bessa, conde de Funchal, Dutra Faria, Eduardo Freitas da Costa, Fernando Correia, Filho de Oliveira, Jorge Ramos, Leopoldo Nunes, Luis Alves, Luis Forjaz Trigueiros, Manuel Correia Marques, Saraiva Lima, Silva Pinto e Tomás Riba.

«SINTRA»

O ultimo numero de «Sintra», boletim da Câmara Municipal de Sintra, é, em grande parte, dedicado às praias do concelho: Praia Grande, Praia Pequena, Praia das Maças e Azenhas do Mar. Insere excelentes gravuras e um artigo de Vasco Vidal, bem como: «Ameiz-vous la mer?», «Ferien in Sintra», «Turistas em Sintra», «Notas climáticas» e imagens da Feira de S. Pedro.

«NOTÍCIAS DA AFRICA DO SUL»

Recebemos mais um numero da revista de cultura, turismo e economia «Notícias da Africa do Sul», editada pela Embaixada da República da Africa do Sul, que, entre outros artigos, inclui os seguintes: «O caso da Africa do Sul apresentado no jornal da N. A. T. O.»; «As reprovações nas Universidades sul-africanas»; «Os castelos... de Roy Campbell»; por Uys Krige; «Invenção sul-africana: a fechadura «Pres-Pul»»; «A industria do tabaco»; «Auto-estradas do Cabo»; «A Africa do Sul é um importante contribuinte da importação de alimentos da Grã-Bretanha»; «Produtos exportados pela Africa do Sul»; «Férias económicas mas... maravilhosas»; «Portugal mantém as melhores relações com a sua vizinha Africa do Sul»; «A barragem de Sozini contribuirá para aumentar a produção de açúcar»; «A região do Sudoeste Africano entrará em colapso sem os brancos»; «Paleontologistas fascinados com a descoberta de répteis fossilizados»; «Produtos sul-africanos na Feira de Lourenço Marques».

«VIDA ITALIANA»

Recebemos mais um numero da «Vida Italiana», com documentos e informações que o Serviço de Informações e Propriedade Literária da Presidência do Conselho de Ministros da Itália fornece regularmente, em várias linguas.

«PARA O PROGRESSO DE MOÇAMBIQUE»

A Agência-Geral do Ultramar editou, com o título «Para o progresso de Moçambique», o discurso proferido pelo prof. J. M. da Silva Cunha, ministro do Ultramar, no seu Ministério, no acto da posse do

COIMBRA

Lições e exames nos cursos internacionais de Direito Comparado

No prosseguimento dos trabalhos dos cursos da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado, houve, hoje, lições, no II ciclo, em Direito Privado, sobre «O casamento em Direito Compa-

rado» pelo prof. Ch. N. Fragistas; «O conflito das leis em matéria extracontratual», pela prof.ª D. Isabel Matagalhães Colaco e sobre «Os contratos em Direito Comparado», pelo prof. R. Sacco. Em Direito Publico, houve exames sobre «O poder executivo em Direito Comparado — países socialistas», dirigidos pelo prof. Rozmarin, e o prof. Kaiser falou da «Responsabilidade do governo publico em Direito Comparado».

No III ciclo, continuou o curso colectivo sobre «A sociedade unipessoal», em Direito britânico, pelo prof. Parker; Direito italiano, prof. Sacco; Direito alemão, suíço e venezuelano, pelo prof. Goldschmidt e Direito belga, pelo prof. S. Fredericq.

O falecimento do arcebispo de Évora

Foi muito sentida nesta cidade a morte do arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro, que fez toda a sua carreira nesta cidade.

Ao ser conhecida a notícia, foi içada a meia adriça a bandeira nacional na torre da Universidade, cujos sinos dobraram a finados.

Escola de Enfermagem Rainha Santa Isabel

Termina no sábado o prazo para a matrícula nos cursos geral e auxiliar na Escola de Enfermagem Rainha Santa Isabel, da União Noelista.

O aniversário da Batalha do Buçaco

Na segunda-feira, celebra-se o 155.º aniversário da batalha do Buçaco. Haverá diversas cerimónias nas quais tomam parte contingentes militares desta cidade.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — A's 21 e 30: «Especialista de senhoras» (17 anos). TIVOLI — A's 21 e 30: «Homens das terras bravas» (17 anos). ESPL. BOMB. VOLUNT. — A's 21 e 45: «O barco dos piratas» (12 anos).

Farmácias de serviço

Nazaré — Rua Ferreira Borges (Tel. 23033). Figueiredo — Rua da Sofia (Tel. 22603). Hendil — Rua do Brasil (Tel. 24410). Montes Claros — Rua Dr. António José de Almeida (Tel. 25904).

FOGÕES E ESQUENTADORES



UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

Ajuda a suprimir a preocupação das folgas dos Dentes postiços

Não se preocupe mais nem se aponte com a dentadura postea solta. DENTOFIX, um pó alcalino especial (não ácido) para polvilhar as suas placas, fixa as mesmas firmemente de modo que lhe proporciona maior conforto. Acalma e refresca as gengivas causticadas pelo ácido excessivo na boca. Evite aborrecimentos ocasionados pelas placas folgadas. Peça hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

«CANOR»

Os nossos artigos, Tapetes, Alcatifas e Carpetes são o melhor sortido de Lisboa

Assistência gratuita a toda a clientela

Depositários de Fábricas — Decorações e Restauraos

Avenida Casal Ribeiro n.º 46-A/C Telef. 42911 — LISBOA

Principiam em Janeiro as obras de construção do novo hotel na Madeira

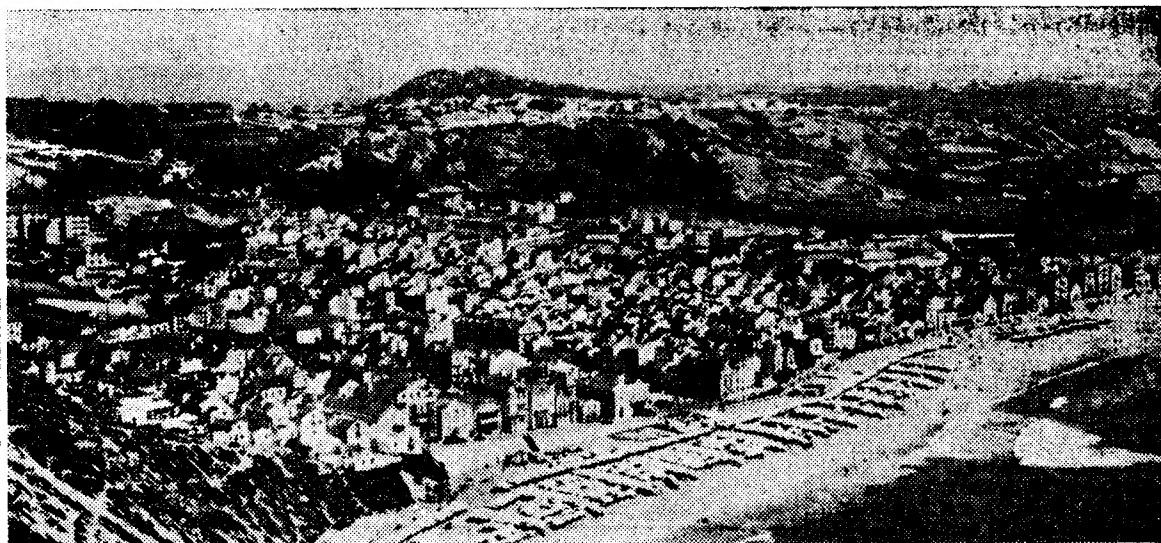
Uma das preocupações suscitadas pelas necessidades do desenvolvimento turístico da Madeira, que constitui, desde longa data, um dos nossos principais centros de villegiatura, com mais fundas tradições no estrangeiro, refere-se, sem dúvida, ao equipamento hoteleiro. Dotada de alguns hotéis acolhedores, é notório que a Madeira não dispõe de uma infra-estrutura hoteleira em condições de corresponder à atracção de turistas que resulta da justa fama que alcançou.

Felizmente, têm-se estado a concretizar algumas obras valiosas nesse domínio importantíssimo, para o que tem contribuído grandemente a iniciativa particular. Nesse capítulo, pode agora apontar-se o projecto de construção do Hotel Sotuma, nos terrenos da Quinta da Ajuda, propriedade de uma empresa de que é administra-

casas de banho, 31 quartos simples, além de 11 «bungalows», unidos num corpo unico, situado a leste do edificio principal. Cada um dos apartamentos aqui situados possuirá um quarto de dormir e sua casa de banho, uma sala de estar e outra casa de banho, com um terraço privativo, tudo disposto em três pisos sobrepostos.

No 16.º piso do hotel ficará um amplo salão de festas e banquetes, com capacidade para 500 pessoas, um palco e camarins, para espectáculos, bem como um «bar».

As restantes instalações compreendem um restaurante para 450 pessoas, salão de estar, salas de jogos, de leitura e para recepções particulares, e um restaurante à beira-mar, com capacidade para 350 pessoas. Ao nível dos jardins, no alto da falésia, será construída



Vista geral da Nazaré

A linda praia da Nazaré precisa de ser valorizada para o turismo e tem problemas que urge resolver

A Nazaré e a sua praia, tratada por distinguidos escritores e cantada pelos mais destacados poetas, tem o seu «quê» que nos atrai, motivos que nos prendem, beleza que nos sugestiona e fixa, suavizando, em parte, o desinteresse das entidades responsáveis pelo seu progresso, quanto ao abandono das questões ligadas ao seu turismo, à sua renovação, ao seu embelezamento.

Antes, porém, de começar estas notas, seja-me permitido relembrar saudosamente o meu amigo e ilustre conterrâneo dr. Joaquim Manso, que foi fundador e director deste jornal, em homenagem à sua memória e ao muito que queria a esta praia e sua vila, cujo progresso e o porto de pesca sempre defendeu acrisoladamente nas colunas do «Diário de Lisboa», nomeadamente por esta época, em que procurava a Nazaré para repouso e refazer as suas forças. Pelo homem, e por se tratar de um conterrâneo, nunca deixava de visitá-lo sempre que a sua estada coincidia com o meu gozo de férias ou de licença. Recordo, pois, saudosamente o amigo, o jornalista e o homem de bem que, no seu «Diário», deixou muitas páginas em defesa desta linda praia, do traje e do folclore, considerado assim um dos maiores lutadores a favor dos pescadores, nomeadamente do seu porto de pesca.

Bosquejo histórico

Não faz mal falar da sua história, reviver o seu passado, dar a conhecer um pouco da sua antiguidade, da origem da vila da Nazaré, conchelo pertencente ao distrito de Leiria, cuja sede tem cerca de 9000 habitantes, com 2780 fogos e os lugares de Pedreira e do Sítio, soblevando-os em importância a praia.

Se o povoado mais antigo é o da Pedreira, entre este e a praia fica o monte chamado de Pedra Alva ou Monte Branco, com panoramas surpreendentes sobre a baía, a praia e o mar, lugar muito visitado por nacionais e estrangeiros, mas muito mal aproveitado, e onde se encontra um pequeno parque de campismo, que, este ano, foi aberto e utilizado.

Ligado à sua origem e ao seu nome, todos conhecem a lenda de D. Fuas Roupinho, as suas caçadas, a paragem do cavalo no ponto mais saliente do morro — o Suberco — ou bico do milagre, varanda sobre o mar, de onde se observa um dos mais extraordinários e belos panoramas de toda a costa portuguesa.

Só depois do progressivo assoreamento no século XVIII, foi posta a descoberto a terra onde hoje se estende a praia, mais conhecida nos fins do século XIX e princípios do século XX, assoreamento que não mais se verificou, devido ao vale submarino da Nazaré, o «aci-

dente mais curioso da nossa costa, profunda depressão, que é considerada a maior do Atlântico europeu, de que resulta a praia ser desprovida de pedras e de conchas».

Mas continua a ser do Sítio, de onde se aprecia em toda a largueza a baía aberta da Nazaré, dividida a meio pela foz do Alcoa, e onde se espalha a vila, que tem por fundo a igreja da Pedreira e o Monte de São Bartolomeu.

No extremo do promontório fica o forte de S. Miguel, adaptado a farol, cuja construção, iniciada no reinado de D. Sebastião, foi concluída nos reinados de Filipe III e D. João IV, e no seu prolongamento, a pedra do Guilhim, isolada, e que muito bem se observa da praia, destacando-se da costa, na qual o

quebrar das ondas nos denuncia a maior ou menor agitação marítima.

Formosa que devia ser retocada

É indiscutível que esta povoação vive exclusivamente da pesca e da praia, mas, infelizmente, esta grande obra da natureza não tem sido devidamente aproveitada.

Quem visita a Nazaré, de há 20 e 30 anos, encontra sempre a mesma vila, cujas mazelas são agora agravadas com as nuvens de moscas, as imundícies espalhadas aos olhos de todos, nas escusas ou mais passadas ruas.

A obra de saneamento indispensável a uma estância de repouso e de turismo está incompleta — e

(Continua na página seguinte)

ENCANTADOR PASSEIO PARA O PRÓXIMO DOMINGO TENDO A CURIA COMO PONTO DE PARTIDA

Região privilegiada, pela beleza encantadora da sua paisagem, pelo espírito acolhedor da sua gente e pela fama da sua riqueza gastronómica, entre outros motivos, a Bairrada constitui uma mancha de alegria e de cores vivas no mapa

turístico de Portugal. Ali ficam alguns dos mais aprazíveis recantos da terra portuguesa, que justificam bem uma deslocação, em visita despreocupada e de múltiplos encantos.

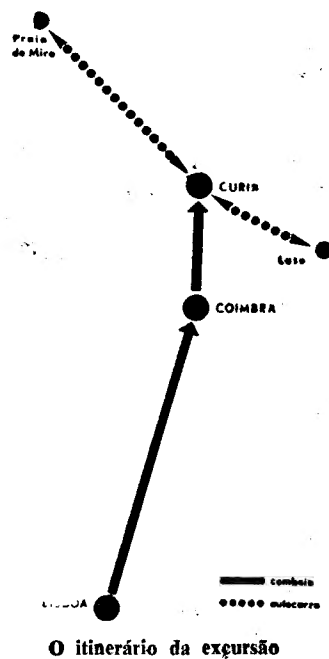
Compreende-se, por isso, que a C. P. a tenha incluído nos itinerários das suas excursões organizadas em colaboração com a Empresa Geral de Transportes.

(Continua na página seguinte)

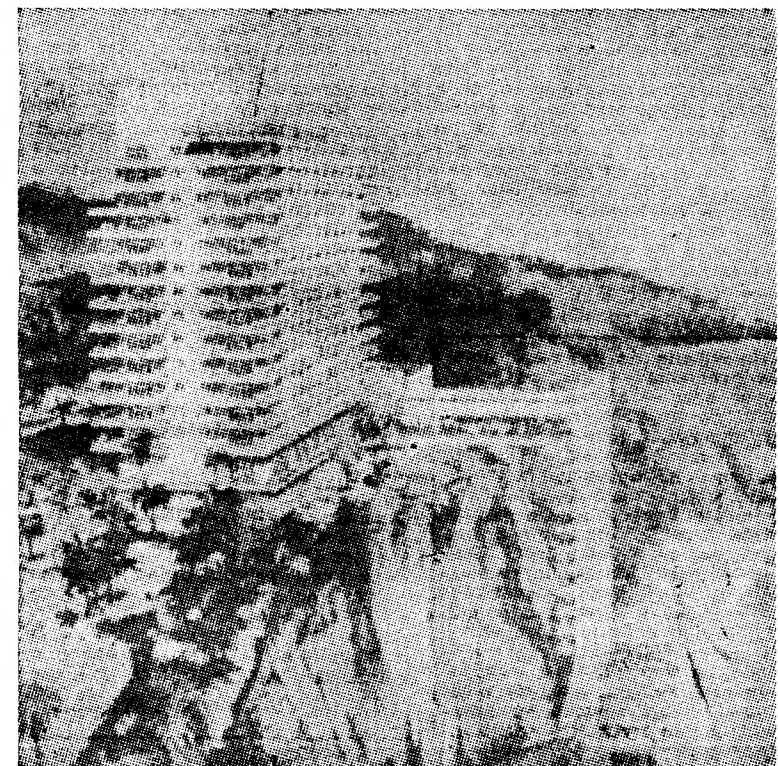
TURISMO NA ESPANHA

Na região de Murcia estão a construir, num ritmo de surpreendente rapidez, diversos complexos turísticos, entre os quais se destacam o nicho residencial para oito mil turistas, que se projecta levar a efeito na zona denominada Manga, e que constará de três gigantescas torres. Estas serão denominadas «Sol», «Estrella» e «Espirals».

Uma empresa holandesa construirá, por sua vez, em El Afamillho, outro conjunto, que constará de mil apartamentos, «bungalows» e pequenos hotéis. A construção demorará cinco anos.



O itinerário da excursão



Aspecto com que ficará o novo hotel da Madeira

dor-delegado o sr. Mário Barbeito de Vasconcelos e que conta com a participação de alguns capitalistas madeirenses.

O novo hotel, cuja construção deve começar em Janeiro, ficará com 16 pisos e terá uma capacidade total de 468 camas, distribuídas por 13 «suites», 192 quartos com

uma piscina coberta de vidro e com água aquecida. Junto à praia haverá outra piscina para adultos e uma terceira para crianças.

O projecto do Hotel Sotuma é da autoria do arquitecto Michael Rosenan e a obra será executada, em 24 meses, por empreiteiros ingleses.

Le vin de Madère

Située en plein Atlantique, l'île de Madère jouit d'un climat privilégié, ce qui en fait un centre touristique de premier ordre. En outre, la nature volcanique du sol confère aux raisins produits des caractéristiques toutes spéciales, donnant lieu à la production d'un vin généreux de qualité supérieure qui jouit également d'une renommée mondiale. En Angleterre, le vin de Madère était déjà connu à la fin du XV^e siècle, et en France, au XVI^e siècle. A la même époque, le vin de Madère était également envoyé à destination des Indes. Celui qui n'était pas vendu là-bas revenait à tel point amélioré que, plus tard, le vin du «Tour de l'Inde» constituait une précieuse fausseté, vendue à des prix fabuleux. Le voyage et particulièrement le passage sous les hautes températures de l'Equateur le vieillissaient à tel point qu'aucun autre vin ne pouvait lui être comparé.

Le Madère a été le vin favori de

la cour de François I^{er}, des Tzars de Russie, de Georges IV, de Napoléon, de la Reine Victoria et de bien d'autres célébrités. Il a également joui d'une grande renommée en Amérique du Nord, en particulier au XVIII^e siècle.

Le Madère est présenté sous les types correspondant aux différents degrés de douceur, habituellement sous la désignation des cépages caractéristiques qui servent à sa fabrication; c'est ainsi qu'on peut le servir soit comme excellent apéritif, soit pour accompagner des desserts variés; le «Sercial» et le «Verdelho» sont assez secs; le «Boal» et le «Terrantez», moyennement doux; le «Malvasia» (Malmsey doux); tous sont suaves, très aromatiques et d'un bouquet caractéristique.

Les vignobles, en espaliers, sont plantés en terrasses, ou gradins, aux flancs de la montagne, du bord de mer jusqu'à une altitude de 700 mètres.

A excursão à Curia Luso e Praia de Mira

(Continuação da página anterior)

Está marcada para o próximo domingo uma dessas excursões, que compreende, precisamente, visitas à Curia, Luso, Mealhada e Praia de Mira.

Os excursionistas terão, assim, ocasião de se deter primeiro na afamada estância da Curia, situada em pleno coração da Bairrada, famosa pelo seu clima ameno, pelas suas águas medicinais e pelas magníficas instalações que a tornam um dos nossos mais atraentes centros de repouso.

Possuindo um parque maravilhoso, com um grande lago rodeado de frescos recantos, a Curia dispõe, também, de uma excelente rede de unidades hoteleiras, ampla piscina-praia, campos de ténis, riques de patinagem, campo de golfe, pistas de ciclismo e local de férteis possibilidades para a pesca desportiva.

O Luso é, como se sabe, uma estância de villegiatura, cura e repouso das mais procuradas do País. Situada na vertente da serra do Buçaco, possui afamadas águas fortemente mineralizadas, de seguros efeitos terapêuticos. É um ponto de partida para lindos passeios e dispõe de um magnífico hotel.

A Mealhada, por sua vez, é o centro da importante região vinícola da Bairrada, junto ao rio Cér-tima. Data do tempo dos romanos o povoamento da localidade, como provam valiosos achados do tempo de César.

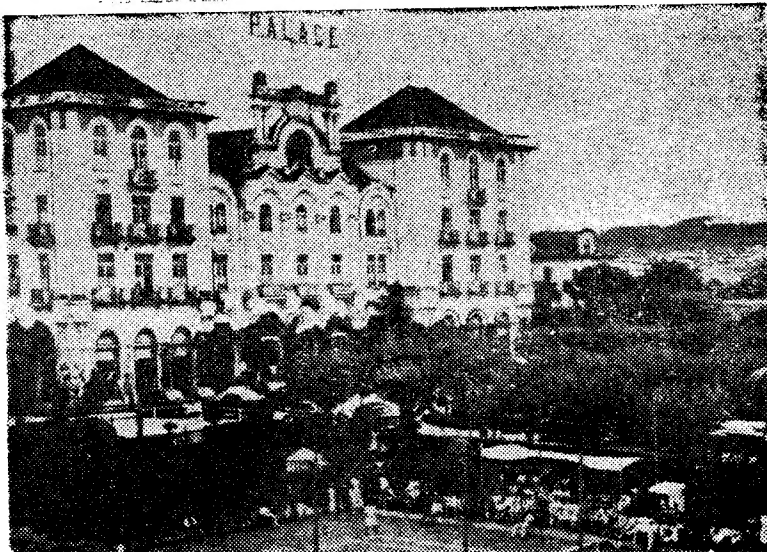
Ficam situados na região da Mealhada alguns restaurantes típicos, onde se serve um prato regional de larga fama: o leitão assado.

Ainda no programa da excursão está incluída uma visita à praia de Mira, que fica a 7 quilómetros da antiquíssima vila de Mira, magnífica estância balnear, cuja existência se assinala já no tempo dos árabes. Perto dos chamados «palheiros» da praia, há uma bacia de água doce, chamada a Barrinha, que é muito apreciada pelos que a frequentam, pela amenidade do local. Perto da Barrinha existem uma estação piscícola e maravilhosos parques e jardins.

O programa da excursão

A excursão, cujo preço é de 235\$00, compreende a viagem no comboio «Foguete» (1.ª classe) entre Lisboa e Curia e volta; o circuito turístico por estrada, em autocarro, da Curia à Praia de Mira, Luso, Mealhada e Curia, com almoço no Grande Hotel desta última estância.

O horário prevê a saída de Santa Apolónia às 8 e 10, com chegada à Curia às 11 e 4. Depois do almoço, a partida da Curia em autocarro está marcada para as 15 horas. O passeio prolonga-se até às 20 e 30, estando fixada a partida da Curia para Lisboa para as 20 e



O Palace Hotel da Curia, onde os excursionistas almoçam

53, com a chegada a Santa Apolónia às 23 e 50.

Outras excursões

Aproveitando o mesmo comboio, a C. P. facilita a possibilidade de mais duas excursões: uma a Coimbra, pelo preço de 100\$00, e outra à Curia, pelo de 111\$00.

Em qualquer dos casos, a viagem é feita também no «Foguete», em 1.ª classe, com saída, portanto, de Santa Apolónia às 8 e 10 e regresso às 23 e 50.

A permanência prevista em Coimbra é das 10 e 43 às 21 e 12 (Coimbra B) e na Curia, das 11 e 4 às 20 e 53.

DADOS INFORMATIVOS SOBRE O ALGARVE

TAVIRA — Praia excelente para banhos, com extenso areal ao longo da costa. É atracção tanto pelas suas águas calmas como pelo seu clima ameno. Acácias, eucaliptos e pinheiros embelezam o caminho para a praia.

LAGOS — Cidade antiga, chamam-lhe a «Costa de Oiro» do Algarve. Circundada por moderna e extensa avenida à beira-mar, proporciona assim ao visitante a contemplação da sua ampla e formosa baía. As rochas junto à Ponta da Piedade e à praia de D. Ana são autênticas maravilhas da Natureza. Possui um belo museu e a riquíssima igreja de Santo António, toda em talha dourada. Tem boas pensões e na Meia-Praia um moderníssimo hotel.

PRAIA DA ROCHA — Situada a dois quilómetros de Portimão, e disposta de boa rede de comunicações e hotéis, constitui um dos principais centros de turismo do litoral algarvio, de créditos bem firmados a quem e além-fronteiras.

ARMARÇÃO DE PERA — Praia muito movimentada e cosmopolita, possui, além de hotel e pensões, casino e clube nocturno, abertos todo o ano.

ALBUFEIRA — De uma beleza surpreendente, a praia de Albufeira fica situada no centro do Algarve. Servida por boas estradas, tem assim o veraneante facilidade em visitar toda aquela província, servindo-se de transporte próprio ou das ligações colectivas rodoviárias. Pode ali praticar-se, com absoluta segurança, a pesca desportiva.

QUARTEIRA — Esta praia situa-se também no centro do litoral algarvio. O seu folclore é muito apreciado, bem como a amenidade do clima. Tem particular interesse nos meses de Outono e Primavera, para o chamado turismo fora de estação. Zona de caça e de desportos náuticos, dispõe de óptimas comunicações e de rede hoteleira modelar, e, ainda, de parque de campismo.

FARO — A praia da capital do Algarve situa-se a quatro quilómetros da cidade. Possui hotéis e pensões e um parque de campismo na ilha de Armona, distante cerca de duas milhas do porto. Comunicações fáceis com todo o País, agora mais acentuadas com a entrada ao serviço do novo aeroporto.

MONTE GORDO — A quatro quilómetros do Vila Real de Santo António, é outra das principais paradas turísticas do Algarve, de tradições bem conhecidas. Está dotada de hotéis e casino e de parque de campismo.

A VALORIZAÇÃO TURÍSTICA DA NAZARÉ

(Continuação da página anterior)

não acabada — lançam-se dejectos e restos de comida. O que era há 20 anos repete-se ainda nos dias de hoje.

Não é sem sombra de apreensões que escrevemos estas notas, e ao registarmos, também, uma desmedida afluência de turistas estrangeiros, de várias nacionalidades, especialmente franceses e espanhóis, e, desde sempre, muito procurada pela gente dos distritos de Leiria, Santarém, de Castelo Branco e de Portalegre.

Com esta vaga de estrangeiros, Nazaré aproveita a oportunidade em rentabilidade comercial. A Natureza dotou esta linda e encantadora praia, cheia de atractivos naturais e excepcionais, de há muito descobertos.

Muitos negócios se montaram e se desenvolvem, relacionados com as mais diversas iniciativas de aproveitamento turístico e do que são alguns nazarenos beneficiam, mas em nada resulta para a região e a própria praia, praia de pescadores, vinculados, ainda hoje, apesar da evolução da vida, aos usos e costumes, tão remotos como a sua origem, e sua fundação, embora o traço esteja a ser influenciado grandemente, por exemplo, no encurtamento das salas.

Sem «boites» e «dancings», mesmo pouco elegantes, continua a ter e só uma movimentada esplanada, voltada ao mar, a sala de visitas da Nazaré, a Praça Sousa e Oliveira, sem outros atractivos ou alegres motivos de diversão, e aquela lamentavelmente tapada por filas de automóveis e uma barraca de venda de chocolates, que devia estar noutro local e não onde se encontra a ocultar aquilo que mais ninguém pode oferecer.

Contudo, a Nazaré, a nossos olhos, continua a ser linda e donairoza, e constitui sempre um belíssimo, policromo cartaz turístico, dinâmico e activo, como os seus

cantares e as suas danças, legitimamente representados pelos ranchos «Tá Mar» e «Mar Alto». No entanto, o estrangeiro estranha e lamenta; a falta de comodidades, de instalações convenientes, de diversões, de coisas de simples passatempo, recorrendo, por isso, duas vezes por semana, aos ensaios do rancho «Mar Alto», cuja sede, acanhada e imprópria, se enche completamente, actuando, até, algumas vezes estrangeiros, que, a falta de melhor, se divertem à sua maneira.

A própria petizada teve, este ano, uma melhor atenção e maiores cuidados com a ampliação do seu parque infantil no areal, agora livre, ao contrário dos anos anteriores, o que não se compreendia.

A praia, este ano mais ampliada, por mais abertas as ruas, exige cuidados especiais que não tem, por falta de limpeza, pelo reduzido número de mulheres que dela tratam, mas especialmente pela imundície da zona dos banhos de sol, na retaguarda da fila central, cheia de carvão, restos de alcatrão e com um cheiro pestilento. Para isso se chama a atenção do comandante do porto, que nos dizem estar muito interessado em facilitar a vida aos banhistas e colaborar em tudo que diga respeito a asseio e higiene.

A ser assim, tem ali muito que fazer, acabando com a mendicância e vigiando certos «petulantes» que assaltam as barracas, à hora do almoço, para destruir ou desviar coisas. Se a Nazaré não tem vida nocturna, e ainda bem, ela precisa de diversões, como salões de festas, de danças e cafés à altura. Há sem dúvida bons restaurantes, bazares artísticos, mas não há, por exemplo, um café animado ou com animação musical.

Outro grave problema que afflige os banhistas, pondo em risco as suas vidas, é o do trânsito, perfeitamente desordenado — uma autêntica vergonha —, com filas que vão desde o hotel à Capitania, com o coro irreverente do buzinar constante, sem que a P. S. P. possa dar-lhe solução.

Facilite-se a colocação de veículos em ruas e largos sem trânsito, e para acabar com o estacionamento nas outras artérias, especialmente nas ruas Augusta e Vieira Guimarães. Praça Sousa Oliveira e Avenida Marginal, instale-se um grande parque no próprio areal, de fácil acesso, a pagar, e com fiscalização recomendada, como consta que foi pedido mas não deferido. Estamos convencidos de que o referido parque, resultante da boa colaboração das entidades oficiais, administrativas e marítimas, resolvia este magno problema, modificando o panorama marginal em todos os seus aspectos e abrindo a todos os banhistas, nacionais e estrangeiros, as janelas para o mar. Limpe-se a Praça Sousa Oliveira de carros e transfira-se o cartaz do cinema, que prejudica o «picadeiro» central, para lugar mais conveniente, para o passeio

norte, por exemplo, visível a todos e sem contender com os passeantes — banhistas, que pagam as suas taxas, sem excluir as de turismo.

Nazaré, que não oferece a nacionais e estrangeiros aquele, ainda que modesto, conjunto de diversões, para que o tédio não os invada no seu passeio ou villegiatura, sem outras praças que não seja a de Sousa Oliveira, deve aproveitar a sua única esplanada, mas completamente aberta sobre o mar, e oferecer música variada por um bom sistema de difusão por alto-falantes, espectáculos de carácter tipicamente nacional, de folclore regional, colorido nos garridos e originais trajos nazarenos, concertos musicais, etc. Actualmente, aos banhistas nada se lhes oferece, mas tudo se exige, lembrando o «statu-quo» de há vinte anos, a não ser o sol, a areia, o mar, a praia.

Ao novo presidente da Camara, sr. professor Carlos Alberto, e ao vereador Valadense está-lhes reservada uma grande tarefa, mas, felizmente, segundo consta com qualidades para vencerem, pois não lhes faltam vontade e dedicação.

Entretanto, a Nazaré não se alinha, não cuida nem trata da sua impeniosa e nova «maquillage». Sem mudar a sua fisionomia própria, é preciso transformá-la numa acolhedora praia, sempre linda a nossos olhos, e acabando com aquele ar de tristeza, do lugar do Sítio, recordação que nos deixa sempre que o visitamos. A Nazaré espera e confia nas suas entidades oficiais.

ISIDRO S. ESTRELA

férias em Portugal

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO

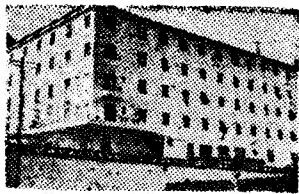
100 quartos maioria com banho privativo

Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus

Balneários com tratamentos modernos Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos

Marcações e informações

Telefs.: 680568 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6



Estalagem «CAIQUE»

Telefs.: 307-584

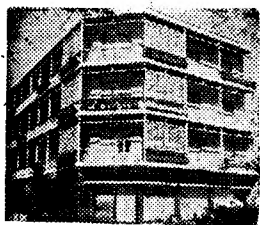
OLHÃO

40 Quartos - todos com casa de banho e telefone

BAR-RESTAURANTE-SOLÁRIO

A melhor Estalagem do Algarve

na mais típica vila do Sul de Portugal



PORTUGAL PAÍS DE TURISMO

Publicado pela Olissipo-Editorial de Publicações Turísticas, Lda., sob a direcção de Ferreira de Andrade, saiu mais um volume do Anuário do turismo intitulado «Portugal — País de Turismo». Com a excelente apresentação que sempre tem mantido, desde o começo da sua publicação, há treze anos, trata-se de um útil repositório de preciosas indicações turísticas, para uso de nacionais e estrangeiros. Elaborado com perfeito sentido da sua finalidade, este livro é, de facto, uma publicação completíssima, com dados objectivos sobre os pontos mais dignos de serem visitados no País, os meios de deslocação, instalações, etc.

O volume, que é muito ilustrado, possui, ainda, numerosas indicações sobre os produtos mais apreciados pelos turistas, nomeadamente no domínio da gastronomia e do folclore.

3/9/65

EMENTA

SOPA

DE LEGUMES

PREÇOS

LOMBILUS DE PESCADA DOURADOS

PESCADA COZIDA COM TODUS

BACALHAU ASSADO NU FORNO

CARNES

BIFES DE VACA A CORTADOR

ESCALOPES DE VITELA A MADEIRA

BACA ISTUPADA NU FORNO

1 SCAS DE FIGADU A PORTUGESA

LEITAO ASSADO A BAIRRADA

FEITA PAO E VILO

30\$00

Surpreendentes declarações de Carlos Lacerda

RIO DE JANEIRO, 21 — (F.P.)

— O governador do Estado da Guanabara, Carlos Lacerda, voltou a atacar o presidente Castelo Branco, num programa da TV, de propaganda eleitoral do seu candidato ao cargo de governador estadual, nas eleições do próximo dia 3.

A atitude de Carlos Lacerda provocou reacção imediata do procurador da Justiça eleitoral da Guanabara e dos partidos da oposição.

Nesse programa, Carlos Lacerda, depois de afirmar que estava ali porque o seu candidato, Flexa Ribeiro, não é bom orador, acrescentou que sem a vi-

tória deste candidato «não teremos eleições directas em 1966».

Por outro lado, Carlos Lacerda declarou-se «vítima de grupos económicos cujo jogo político é favorecido pelo presidente Castelo Branco».

Depois de convidar o eleitorado a votar em Flexa Ribeiro, o governador da Guanabara admitiu que nem este nem Negrão de Lima conseguirão a maioria absoluta, nas eleições de Outubro e, neste caso, «a vitória de Flexa Ribeiro será decidida pela Assembleia Legislativa, cujos votos comprará, porque vale a pena...». Tão inesperada declaração de Carlos Lacerda provocou sur-

presa nos círculos políticos locais e os advogados da oposição estudam o aspecto legal das suas palavras, por considerarem que Lacerda praticou um delito de corrupção ao anunciar a «compra dos votos dos deputados».

Por sua vez, o procurador da Justiça eleitoral advertiu as emissoras de rádio e de TV que deverão ser cumpridas rigorosamente as disposições do tribunal regional eleitoral que estabeleceu o horário da propaganda dos partidos, o qual não foi acatado pelo governador da Guanabara, no último fim-de-semana.

Além disso, Carlos Lacerda, ao solicitar votos para Flexa Ribeiro, violou o código eleitoral, facto que motivou a apresentação de um recurso pelos partidos da oposição no tribunal regional eleitoral, por «desvio da autoridade».

Finalmente, o candidato oposicionista Negrão de Lima acusou Carlos Lacerda de usar de «abusos do poder económico a favor do seu candidato, em contravenção das leis vigentes».

A C. I. A. CLASSIFICADA DE GOVERNO INVISÍVEL

WASHINGTON, 21. — (A. N. I.) — As actividades da Central Intelligence Agency (serviços de contra-espionagem norte-americanos) devem ser fiscalizadas por uma comissão a formar pelo Congresso — propôs o senador Stephen M. Young, representante democrático pelo Ohio.

Young afirmou ontem, no Senado, que a C. I. A. «tem de facto dirigido a política externa», assumindo responsabilidades do presidente e do Congresso. Acrescentou que «a C. I. A. tomou, gradualmente, o carácter de um governo invisível, que apenas a si próprio tem de dar contas».



A RAINHA HOPE, DO SIKKIM, que se encontra presentemente em Londres, onde chegou há dias, logo após o ultimato chinês à Índia. A soberana tem 25 anos e é de origem norte-americana. O rei Palden Namgyal, do Sikkim, continua no seu país

Inaugura-se esta tarde a XX Assembleia Geral das Nações Unidas

NOVA YORK, 21 — (R.) — É certo que Amintore Fanfani, ministro dos Negócios Estrangeiros italiano, será eleito presidente da XX Assembleia Geral das Nações Unidas, quando esta inaugurar, às 19 horas, a sua sessão, que se prolongará por três meses, tendo uma crise mundial como cenário de fundo, embora

nem a Caxemira, nem o Vietnã estejam incluídos na sua agenda, com 108 alineas.

Um dos principais acontecimentos da sessão será a visita em 4 de Outubro de Sua Santidade o Papa Paulo VI, que fará um apelo à paz no Mundo. O Santo Padre avistará-se também, em Nova York, com o presidente Johnson.

As eleições dos presidentes da Assembleia e das comissões e os discursos pró-forma preencherão a maior parte da sessão inaugural. A eleição de Fanfani tornou-se certa, na noite passada, quando o único outro candidato, o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da Jugoslávia, Koca Popovic, apresentou a sua desistência.

A maior parte dos Estados membros da O. N. U. enviou os seus ministros dos Negócios Estrangeiros para assistirem à sessão. Os ministros participaram no debate geral acerca de questões mundiais, que deve principiar depois de amanhã.

O Brasil será o primeiro orador, seguido pelos Estados Unidos. Espera-se que Andrei Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros russo, discursará na sexta-feira, e que Michael Stewart, seu colega britânico, o faça no princípio do próximo mês.

A cidade de Nova York está há seis dias sem os principais jornais

NOVA YORK, 21 — (A. N. I. e R.) — Diminuíram as esperanças de se conseguir em breve acabar com a greve nos jornais desta cidade, quando o editor do «New York Times», Arthur Ochs Sulzberger, acusou hoje o sindicato da Imprensa de Nova York de tornar demoradas as negociações que se destinam a pôr fim à paralisação, que começou na quinta-feira passada.

Thomas Murphy, vice-presidente executivo do sindicato, retorquiu que o jornal era responsável pela lentidão das negociações, e que sómente agora o sindicato receberá

Saragat no Peru

LIMA (Peru), 21. — (F. P.) — Giuseppe Saragat, presidente da República italiana, acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Amintore Fanfani, chegou, a noite, passada a Lima, para uma visita não oficial de algumas horas.

(Continuação da 1.ª página)

sições indianas em Natula e em Dongchula, no Sikkim.

Aproxima-se, entretanto o termo do prazo de três dias concedido pela China à Índia para desmantelar as suas fortificações no Sikkim.

Aumenta a tensão na fronteira entre a Índia e a China

Os REBELDES DA CAXEMIRA NÃO SE SENTEM OBRIGADOS A RESPEITAR O CESAR-FOGO

MUZAFFARABAD (Caxemira paquistanesa), 21 — (F. P.) — O conselho revolucionário da Caxemira indiana não está ligado à resolução do Conselho de Segurança, pedindo à Índia e ao Paquistão que ponham termo às hostilidades — anunciou ontem aquela organização, numa emissão de rádio captada em Muzaferabad.

«Não estamos abrangidos pelas decisões das Nações Unidas, nem ligados por elas à Índia ou ao Paquistão» — prosseguiu o conselho, que acrescentou não ter a O. N. U. manifestado qualquer respeito em relação ao povo da Caxemira ao longo destes últimos 17 anos.

ATAQUES PAQUISTANESSES

LONDRES, 21 — (R.) — Rádio Paquistão anunciou que aviões paquistaneses atacaram, durante a noite, bases aéreas indianas em Adampur, Halwara e Jodhpur, afirmando, também, que um bom-

bardeiro indiano «Canberra» fora abatido durante um ataque indiano contra Sarghoda.

«Exercício de tiro» indiano contra os chineses

LONDRES, 21. — (A. N. I.) — Círculos fidedignos de Londres revelaram que, segundo lhes foi comunicado de Nova Delhi, num filme obtido por um operador ocidental de actualidades, no desfiladeiro de Natula, na fronteira entre os territórios do Tibet e do Sikkim, vêem-se soldados indianos a fazerem «exercício de tiro», servindo-se, como alvo, de soldados chineses estacionados a poucas centenas de metros da fronteira.

Outras imagens mostram a reacção dos chineses, que terminou tão depressa os indianos cessaram o «exercício».

(Continuação da última página)

Sikkim: entre a Índia e o Tibet

Situado no Himalaia, entre a Índia, o Butão, o Tibet e o Nepal o pequeno reino do Sikkim — 7 300 km² — tem uma população de 170 mil habitantes e vive sob protectorado indiano (que se responsabiliza pela sua defesa e dirige a política externa). O tratado entre a Índia e o Sikkim, que estabeleceu o protectorado, data de 1950, altura em que começou a penetração chinesa no Tibet.

O minúsculo reino, que esteve durante muito tempo dependente do Tibet, entrou em contacto com os ingleses, em 1817. Londres impôs-lhe o regime de protectorado, entre 1861 e 1888, o qual foi reconhecido pela China, em 1890. Um marajá do Sikkim, que se recusou a cooperar com a Grã-Bretanha foi considerado prisioneiro do Estado, até à morte, em 1914.

O actual marajá subiu ao trono em 1963, ano em que se casou com uma jovem americana.

Há cerca de três anos que o Governo de Pequim deixou entender, pela primeira vez, que não aceitava como justa e definitiva a fronteira estabelecida entre o Tibet e o Sikkim, em 1890-1895. A Índia rejeitou sempre as reivindicações da China.

O Sikkim encontra-se a pouca distância da parte norte do Paquistão Oriental, faixa indiana que liga a região de Bengala à do Assam.

A princesa Beatriz casa-se na Primavera

— anunciou a rainha Juliana no discurso do trono

HAIA, 21 — (R.) — A rainha Juliana revelou hoje ao país que a princesa Beatriz da Holanda, de 27 anos, e seu noivo, o diplomata alemão ocidental Claus von Amsberg, de 39, projectam casar-se na próxima Primavera.

Inaugurando a nova sessão do Parlamento holandês, a soberana declarou que apresentaria hoje uma proposta de lei relativa à aprovação do casamento. A data

(Continuação da última página)

PAGINA 11

Diário de Lisboa

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes
du pays et de
l'étranger

● Incident sur l'île chinoise de Hainan

Le quartier général américain à Saigon, a annoncé la disparition, sur le golfe de Tonquin, d'un avion «F-104» des États-Unis. Le pilote avait communiqué par la radio que l'appareil manquait d'essence, et que l'instrument de navigation ne fonctionnait pas bien. Auparavant, la Chine avait rendu publique qu'un appareil américain avait été abattu sur l'île chinoise d'Hainan et que le pilote avait été fait prisonnier.

● Des avions pakistanais ont bombardé trois bases indiennes

Des bombardiers pakistanais ont attaqué, la nuit dernière, les bases aériennes indiennes de Adampur, Halwara et Jodhpur — a annoncé la radio du Pakistan. Celle-ci a ajoutée qu'un avion «Canberra» de l'Union Indienne avait été abattu au cours d'une attaque aérienne sur la localité pakistanaise de Sarghoda.

● Deux nouveaux membres à l'O. N. U.

Le Conseil de Sécurité s'est prononcé, par unanimité, hier, en faveur de l'admission au sein des Nations Unies, des îles Maldives et de Singapour. Les deux pays, les 116ème et 117ème membres de l'Organisation, seront officiellement reçus, aujourd'hui, à l'occasion de l'inauguration de la nouvelle session de l'Assemblée Générale.



um êxito
comprovado
em mais
de 30 países

GOVERNADOR DA GUINÉ

O ministro do Ultramar e o sub-secretário de Estado do Fomento Ultramarino receberam, hoje, o governador da Guiné, sr. general Arnaldo Schulz, com o qual tiveram demoradas sessões de trabalho, para exame de problemas que interessam à administração daquela província.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257



As vinhas foram, evidentemente, durante a viagem, o polarizador das atenções. Numa das quintas visitadas, as vides formam uma extensa galeria, de algumas centenas de metros

IN VINO VERITAS



2

Uvas brancas e uvas pretas na lição de japonês por OLIVEIRA NUNES



Os congressistas que vieram a Portugal participar no congresso do vinho não dispuseram de muito tempo para a viagem de estudo às regiões vinícolas e não admira, assim, que os cinco dias que ela durou, em contínua digressão pelo Norte, tenham constituído, para eles e para nós, um autêntico «Tour de force», que deixou arrasados muitos dos provecos senhores e senhoras que aqui se deslocaram.

Objectivamente, a viagem tomou como fulcros, sucessivamente, a região da Bairrada, do Dão, do Douro e dos Vinhos Verdes. Trata-se, evidentemente, de zonas bastante significativas e de marcada importância econó-

mica, das quais os ensinamentos colhidos se vieram juntar aos de outra viagem, feita ainda durante

os trabalhos teóricos do congresso, ao Ribatejo.

● Miscelânea



O comboio apitou três vezes. O chefe da estação gritou: Partida!

Em cada um dos pequenos compartimentos das carruagens viajava uma delegação. Vimos, assim, sucessivamente, como se fossem metidos em caixi-

nhas de embalar, seis japoneses, quatro russos, cinco romenos, dois ingleses, quatro argentinos, um grego solitário, misturado com alguns italianos, seis alemães, seis franceses, etc. Todos muito compostos, muito «própios», muito convictos.

Havia por esses campos fora um sol maravilhoso, dourado, tranquilo.

As terras do Ribatejo, ressequidas, acastanhadas, com gado espalhado aqui e além à procura das minguidas verduras dos pastos, eram uma festa para os olhos, porventura cansados do minguado panorama citadino. Em poucas horas o comboio galgou os quase trezentos quilómetros que separam Lisboa da Curia. Dali a Anadia é um pulo. Um pulo, desta vez, dado por cima de vinhedos. Na estação um ranchinho folclórico, vagamente romântico, com violas, violinos e contrabaixo, deu uma nota de apoteose de salão, em pleno campo, aos já logo ali encantados, quase diríamos infantilmente encantados, companheiros de viagem. Havia na composição quase aristocrática dos bailarões um pouco de nostalgia, talvez um vago sentimento de tristeza a condizer muito pouco com os símbolos da festa das vindimas

(Continua na 17.ª página)

O MAR ENFURE ASSINALA O FIM DO AO LONGO DA COSTA

O mar, devido às marés vivas do equinócio, mostrou impetuoso ao longo de toda a costa. O Verão, nas praias, despede-se com violência, registaram uma morte, várias situações de perigo, embarcação correu o risco de naufragar.

● Quatro pescadores em perigo na Costa da Caparica

Quatro pescadores encontravam-se no mar da Costa da Caparica a bordo de uma chata de nome «As duas filhas».

O seu proprietário, por alcunha «O gato», tencionava fazer-se à terra somente ao fim da tarde. Os quatro homens desde as seis horas da manhã que se dedicavam à pesca de cações e raias.

As 16 horas, subitamente, o mar pôs a embarcação em perigo.

Dado o alarme, saiu ao seu encontro o salva-vidas «D. Carlos I», de Paço de Arcos, que, na altura (como adiante relataremos) se encontrava em missão de socorro ao largo de Cabo Raso.

«As duas filhas», após árduo esforço, foi devitada para mar mais chão. Ao fim da tarde, finalmente, atracava na Trafaria.

Parte do pescado perdeu-se.

● Correu o risco de naufragar um barco de pesca ao anzol no mar de Sesimbra

Quase à mesma hora, no mar de Sesimbra, um barco de pesca ao anzol, de nome «Maria da Graça», encontrou-se também em perigo, dado que metia água.

Solicitados socorros, para lá seguiu o salva-vidas «D. Carlos I», de Paço de Arcos.

Outros barcos, no entanto, tentavam já desviar do redemoinho, em que certamente naufragaria, o «Maria da Graça», pelo que aquela embarcação de socorro se dirigiu para o mar da Costa da Caparica, onde uma chata com quatro pescadores, conforme dissemos, se encontrava numa situação afilítica.

O «Maria da Graça», cuja tripulação é de vinte e cinco homens, foi salvo, entretanto, por um barco de arrasto espanhol, que o trouxe para um dos embarcadouros do Cais do Sodré.

● Ainda não apareceu o corpo da menina arrebatada por uma onda

As marés vivas foram, também, origem da tragédia que se verificou na praia da Senhora da Cruz, junto da Foz do Douro.

Quando se encontrava sobre uns rochedos, uma onde levou para fora de pé a pequenita Sofia da Soledade Loureiro da Silva, de 8 anos, filha de Francisco Monteiro e Silva e Clementina Gomes Loureiro.

Apesar dos esforços abnegados de diversas pessoas, que se atiraram a água, enfrentando ondas altas e perigosas, a pobre criança pereceu afogada e o cadáver não foi ainda encontrado, apesar das pesquisas que se efectuaram durante toda a manhã, com auxílio dos bombeiros voluntários de Leixões, que para o efeito utilizaram potentes projectores.

● O salva-vidas não se fez ao mar porque o seu patrão fazia parte de uma companhia

Uma bateira, quando abandonava a praia da Aguda, foi envolvida por uma onda de través.

A companhia era constituída pelo arrais Oliveira Canhola e pelos pescadores Moisés Marques, Joaquim

● Alarme na de Cascais

Temendo-se inesperadamente sudoeste ou sudeste, não se conseguiu salvar a vida.

Há vinte e três dias, no próximo, oitenta e duas chas e dragões, seus associados, atraídos à praia, todos os barcos de pesca, na areia. Só fizeram ao mar.

● Os verões as praias

PORTO, 21 de setembro, tem-se consumido tarde sozinha.

Os

foram t

ILHAVO, 21 de setembro, de pessoas des

pontos do Paí

toda a noite e

últimas homer

de Évora, sr. Salgueiro, f

vila, sua terra

O corpo do

ve em câmar

matriz de filh

da a noite se

de corpo pres

autoridades d

do distrito de

Ao fim da m

Saraiva, eleito

que fora nome

D. Manuel Tri

lebrou missa s

Estavam pres

outras autori

res civis de

o reitor da Un

tor da Facul

Coimbra; o p

pio eborense

Cabido da mes

ral Santos Cos

de Dili, um r

ary Clube de

Ao princípio

seguiu para

onde amanhã

visivelmente

do cemitério

Remédios, até

ção para o se

tros dos arcebi

O cortejo se

Sangalhos e

onde houve t

Missão

em Lish

O ministro do

recebeu ontem

que lhe entreg

sentação do sr.

Negócios Exter

acredita o sr. R

missão rodessia

ENFURECIDO O FIM DO VERÃO O DA COSTA

marés vivas do equinócio do Outono, tem-se
longo de toda a costa.
s, despede-se com violência — e, assim, já se
várias situações de perigo e uma ou outra
disco de naufragar.

em pe- Caparica

contravim-
a Caparica
nome «As
or alcunha
er-se á ter-
tarde. Os
seis horas
vam á pes-
nte, o mar
rigo.
ao seu en-
Carlos I,
na altura
os) se en-
socorro ao

árduo es-
mar mais
finalmente,

deu-se.

naufragar
ao anzol

no mar de
pesca ao
da Graça,
um perigo,

para lá se-
Carlos I,

tanto, ten-
demoinho,
fragaria, o
que aquela
se dirigiu

Caparica,
atro pesca-
os, se en-
afilativa.

culpa tripu-
homens,
um barco
o trouxe

luros do

o cor-
rebatada

também,
se verifi-
da Cruz,

sobre uns
vou para
afia da So-
va, de 8

Monteiro
mes Lou-

abnegados
se atra-
ondas al-
e criança

laver não
pesar da
aram du-
auxílio

os de Lei-
utilizaram

fez ao
patrão

compa-

bandonava
envolvida

tufda pelo
pelos pes-
Joaquim

O

S

otelsira)
OS OS

Liceus

Paquete e Joaquim Sabino Moreira.
Breve a bateira ficava sem go-
verno. E muito embora se recla-
masse a saída do salva-vidas, este
não foi lançado ao mar... pelo sim-
ples motivo de o respectivo patrão
ser um dos pescadores em perigo:
Moisés Marques!

Semelhante situação paradoxal
poderia ter culminado em lamen-
tável tragédia. Felizmente, ondas
favoráveis arremessaram a bateira
para a praia, tendo os pescadores
desembarcado.

Tempos depois, fizeram-se ao
mar.

● Alarme no Clube Naval de Cascais

Temendo-se que o vento rondasse
inesperadamente de noroeste para
sudeste ou sul, trabalhou-se afano-
samente no Clube Naval de Cas-
cais.

Há vinte anos, que se comple-
tam no próximo dia 30 do corrente,
oitenta barcos (estars) (lan-
chas e dragões) pertencentes aos
seus associados, garraram e foram
atirados á praia.

Todos os barcos recolheram a
abrigo seguro — e as pequenas em-
barcações de pesca foram varadas
na areia. Sómente os arrastões se
fizeram ao mar.

● Os veraneantes abandonam as praias da Foz do Douro

PORTO, 21 — A tragédia que on-
tem se consumiu a meio de uma
tarde soalheira, roubando a vida a

(Continua na última página)

Os restos mortais de D. Manuel Trindade Salgueiro foram trasladados para Évora

FLHAVO, 21. — Muitas centenas
de pessoas desta região e de outros
pontos do País prestaram, durante
toda a noite e a manhã de hoje, as
últimas homenagens ao arcebispo
de Évora, sr. D. Manuel Trindade
Salgueiro, falecido ontem, nesta
vila, sua terra natal.

O corpo do ilustre prelado este-
ve em câmara-ardente na igreja
matriz de flhavo, onde durante to-
da a noite se celebraram missas
de corpo presente, a que assistiram
autoridades do concelho de flhavo,
do distrito de Aveiro e de Évora.

Ao fim da manhã, o sr. D. João
Saraiva, eleito bispo de Mopta, e
que fora nomeado auxiliar do sr.
D. Manuel Trindade Salgueiro, ce-
lebrou missa solene de «requiem».
Estavam presentes, entre muitas
outras autoridades, os governado-
res civis de Aveiro e do Porto;
o reitor da Universidade e o direc-
tor da Faculdade de Letras de
Coimbra; o presidente do Municí-
pio eborense e uma deputação do
Cabido da mesma cidade; o gene-
ral Santos Costa, o bispo coadjutor
de Dili, um representante do Ro-
tary Clube de Aveiro, etc.

Ao princípio da tarde, o corpo
seguiu para a cidade de Évora,
onde amanhã será sepultado pro-
visoriamente em jazigo particular
do cemitério de Nossa Senhora dos
Remédios, até posterior traslada-
ção para o seu túmulo, nos claus-
tros dos arcebispos, na Sé eborense.

O cortejo seguiu pela estrada de
Sangalhos em direcção a Coimbra,
onde houve uma curta paragem.

Missão da Rodésia em Lisboa

O ministro dos Negócios Estrangeiros
recebeu ontem o sr. Harry Reedman,
que lhe entregou uma carta, de apre-
sentação do sr. Dupont, ministro dos
Negócios Exteriores da Rodésia, que
acredita o sr. Reedman como chefe da
missão rodésiana em Lisboa.



A cerimónia do izar da bandeira nacional no novo quartel da Guarda Fiscal,
integrado na área do porto de pesca de Pedrouços

O Dia da Guarda Fiscal celebrado em Lisboa com uma formatura na Praça do Império

(Continuação da 1.ª página)

comandante, bem como os coman-
dantes dos batalhões da Guarda
Fiscal de Lisboa, Porto e Évora,
que o acompanharam até á entrada
da capela-mor.

Ainda fora da igreja aquele mem-
bro do Governo passou por entre
filas de guardas fiscais. Prestou
honras ao altar, a bandeira nacio-
nal com respectiva escolta e uma
formatura daquela corporação de-
vidamente armada.

Foi oficiante o rev.º cônego José
Correia de Sá (Asseca), prior de

S. Domingos, que no começo da ce-
rimónia proferiu uma alocução so-
bre o Evangelho do dia, referindo-
se em especial ao apóstolo S.
Mateus. A elevação a fanfarras to-
cou marcha de continência. As ban-
deiras e guíões inclinaram-se e a
pequena formatura apresentou ar-
mas.

Os quatro guíões do comando-
geral e dos batalhões 1, 2 e 3, res-
pectivamente de Lisboa, Évora e
Porto, recentemente criados por
diploma oficial e que, pela primei-
ra vez se apresentaram em publico,
foram então benzidos pelo cele-
brante.

Na primeira fila de cadeiras, co-
locadas no transepto, sentavam-se,
do lado do Evangelho, além do
subsecretário de Estado do Tesou-
ro, os srs. general Mário Silva e
o embaixador José Nosolini. Do
lado da Epístola, sentavam-se
os srs. almirante Armando Robo-
redo e general Camara Pina, che-
fes dos Estados-Maiores da Arma-
da e do Exército, respectivamente;
brigueiro Couceiro Neto, 2.º co-
mandante do Governo Militar de
Lisboa, em representação do sr.
general Buceta Martins, governa-
dor militar de Lisboa; generais
Barbieri Cardoso, comandante-ge-
ral da Legião Portuguesa; Sá Vi-
ana Rebelo, vice-chefe do Estado-
Maior do Exército e Raul Pereira
de Castro e Fernando de Oliveira,
respectivamente comandantes-ge-
rais da G. N. R. e da Polícia de Se-
gurança Pública e capitão-de-fraga-
ta José Rodrigues Albo, comandante
da Polícia Marítima. Viam-se
ainda além de muitos oficiais dos
batalhões 1, 2 e 3 da Guarda Fis-
cal, os seus antigos comandantes
srs. generais Afonso May e Cabrita.

Também presentes ao acto mul-
tos sargentos e guardas-fiscais e
famílias.

Formatura geral na Praça do Império

Finda a cerimónia religiosa, efec-
tuou-se, na Praça do Império, em

(Continua na 14.ª página)



Alunos militares prestando exame, no Liceu Gil Vicente, do 2.º ciclo liceal

A COSTA RICA DE HOJE segundo uma palestra do seu cônsul-geral em Portugal

A reunião de hoje do Rotary
Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli,
presidiu o dr. Carlos Estorninho,
que teve a secretária-lo o sr. Joa-
quim Queimado, estando o proto-
colo a cargo do eng.º Severo Cunha.

Esteve presente a esta reunião,
como convidado do Clube, o eng.º
Bosio Ciânio, do Paraguai, que
está em Lisboa com uma bolsa de
estudo da Fundação Rotária Inter-
nacional, a especializar-se no Labo-
ratório Nacional de Engenharia
Civil, tendo dirigido uma saudação
aos rotários de Lisboa.

O dr. Carlos Estorninho, em
nome pessoal e no do Rotary Clube
de Lisboa, apresentou a este bol-
seiro os seus cumprimentos de
boas-vindas.

O presidente comunicou que a
reunião era dedicada á Costa Rica,
cuja data nacional foi celebrada no
passado dia 15. Esta pequena Repu-
blica da América Central tem há
muito como cônsul-geral em Portu-
gal o eng.º Clément Dumoulin, um
dos sócios mais antigos do Rotary
Clube de Lisboa.

O presidente lembrou que, ape-
sar de ser uma das mais pequenas
Repúblicas da América Central,
com cerca de um milhão e meio de
habitantes e 50 000 km², Costa Rica
é um dos países mais estáveis e de
maior nível cultural em toda a
América Latina.

As suas realizações no campo da
educação e de governação demo-
crática tornaram-se do conhecimen-
to de todo o Mundo.

Basta dizer que não existe exér-
cito naquele país e que o numero
de escolas primárias ultrapassa em
muito o numero de grandes encar-
regados de manter a ordem.

O dr. Carlos Estorninho deu a
palavra ao eng.º Clément Dumou-
lin, que desenvolveu o tema «Costa
Rica de hoje».

O orador referiu-se á situação de
destaque que a Costa Rica ocupa
no complexo das nações latino-ame-
ricanas, pondo em evidência os
seus incontestáveis progressos nos
campos da educação política e cí-
vica, da instrução publica e da se-
gurança social, assim como as rea-
lizações na agricultura, comércio e
na indústria.

COMEÇARAM HOJE (EM ÉPOCA ESPECIAL) EXAMES DO 3.º CICLO DOS LICEUS

Em todos os liceus do País, co-
meçaram hoje os exames dos alu-
nos do 3.º ciclo aos quais falem
uma ou duas disciplinas para com-
pletarem as respectivas alíneas, de
acordo com a recente autorização
do Ministério da Educação Nacio-
nal.

Entretanto, prosseguem, no Liceu
Gil Vicente, os exames dos 1.º e
2.º ciclos para militares, tendo nes-
se mesmo estabelecimento de en-
sino começado também hoje os
exames do 3.º ciclo para os alunos
nas condições acima referidas, num
total de 224 e no qual estão inclui-
dos alguns militares.

WORLD WIDE

News in brief
from home and
abroad

● Incident over the Chinese island of Hainan

The American G. H. Q. in Sai-
gon yesterday announced that a
United States F-104 aircraft
was missing over the Gulf of
Tonquin after the pilot had ra-
dioed that his fuel was running
out and that the navigation ins-
truments were not functioning
properly. China had revealed
that an American aircraft had
been brought down over the
Chinese island of Hainan and
the pilot taken prisoner before
the release of the communique
in Saigon.

● Pakistani aircraft bomb three Indian bases

Pakistani bombers attacked the
Indian air bases at Adam-
pur, Halwara and Jodhpur last
night — says the Pakistan ra-
dio. The same broadcasting sta-
tion added that an Indian Can-
berra aircraft had been brought
down during an air raid on the
Pakistan town of Sarghoda.

● Two new members of U. N. O.

The Security Council yester-
day unanimously pronounced in
favour of the admittance of the
Maldives Islands and Singapore
into the United Nations Organi-
zation. The two countries, the
116th. and 117th. members of
U. N. O., will be officially admit-
ted today when the General
Assembly inaugurates its new
session.



um êxito
comprovado
em mais
de 30 países

ENCONTRA-SE em estado grave

o capitalista Luís Novais

Recolheu, em estado grave, ao
Hospital de Santa Maria o conhe-
cido capitalista português sr. Luís
de Abreu do Couto Amorim No-
vais, ultimo abencerragem de uma
geração boémia que, há 40 anos,
marcou presença notável nos acon-
tecimentos citadinos, aos quais an-
dava ligada juventude irrequieta.
Apaixonado pela arte de tourear,
Luís Novais fez parte de um co-
raçoso grupo de amadores «forca-
dos», exibindo-se, nomeadamente,
em touradas de beneficência. Co-
raçoso e valente, encarava serena-
mente todas as situações, ainda as
mais perigosas. Um dia, por exem-
plo, na Avenida Rodrigues de Frei-
tas, vendo que um cavalo desbo-
cado punha em perigo a vida de
duas crianças numa carroça, fez-
lhe frente. Dominou o feroz ani-
mal, salvando assim duas vidas em
flor. Hoje, com 68 anos, tem a vida
presa por um fio

(Continuação da página central)

(Continuação da página central)

Duas traineiras abalroaram ao largo de Aveiro

PORTO, 21 — Esta madrugada, ao largo de Aveiro, encontravam-se na faina da pesca da sardinha várias traineiras.

Devido a forte agitação do mar, com ondas enormes e muito vento, duas delas, a «Vareira», da Sociedade de Pesca Boa Nova, e a «Marilú», da Empresa de Pesca Sol-Mar, ambas de Matosinhos, abalroaram, felizmente sem consequências de maior.

Tanto a «Vareira» como a «Marilú» sofreram danos de pouca monta, já que apenas se partiram algumas tábuas. Ambas continuaram na faina, regressando depois ao porto de Leixões.

Amanhã, reparadas, seguirão novamente para o mar.

Comemorações do «Dia da Guarda Fiscal»

O «Dia da Guarda Fiscal» foi comemorado na sede do batalhão desta cidade. Fizeram palestras alusivas os sargentos srs. João António Bezeiga, da formação do comando, e João José Baptista Martins, da secção marginal do Norte, depois da cerimónia do izar da bandeira.

Na secção de Matosinhos fez a palestra o comandante interino da secção, o sargento sr. Antero Saraiva e Albuquerque; e, na secção de Vila Nova de Gaia, além da palestra pelo sargento sr. Manuel Pereira Pinto, foi celebrada missa na Igreja de Santa Marinha, pelo coadjutor da freguesia, rev. Abel Pereira Baptista.

Acidente de viação

na estrada de Viana-Porto
VIANA DO CASTELO, 21. — Recebeu tratamento no Hospital da Misericórdia desta cidade Teresa Correia Barbosa, de 25 anos, solteira, doméstica, residente no lugar da Fontinha, freguesia de Darte, que sofreu ferimentos na cabeça, rosto e em outras partes do corpo, por ter sido vítima de acidente de viação perto da sua residência, na estrada nacional Viana-Porto.

Caiu de um muro

VIANA DO CASTELO, 21. — Caiu de um muro, de mais de 6 metros de altura, o sr. António Martins Alves, de 34 anos, solteiro, trabalhador, residente no lugar das Lages, freguesia de Formariz, Paredes de Coura, resuscitando do acidente ter sofrido fractura do colo do fémur e dos ossos da bacia. Foi conduzido ao hospital desta cidade numa ambulância de Paredes de Coura, tendo ficado internado.

Os funerais das vítimas do acidente de viação na estrada de Reguengos a Évora

ÉVORA, 21 — Depois da autópsia, seguiu esta tarde, para o cemitério de Gavião, o funeral da servil Maria Fernanda Paulista Pousada, de 24 anos, solteira, natural de Gavião, que foi vítima de um acidente de viação na estrada de Reguengos a Évora, ocorrido com um automóvel conduzido pelo seu patrão, sr. eng.º Luís Marques do Carmo, residente no Tramagal.

O funeral da outra vítima do mortal acidente, menina Clara Borges Marques do Carmo, de 2 anos, seguiu também ao princípio da tarde para um cemitério de Lisboa.

No Hospital da Misericórdia de Évora, continuam internadas, em estado grave, as sr.ªs D. Maria de Fátima Marques do Carmo, de 26 anos, e sua mãe, D. Maria da Torre, respectivamente esposa e sogra do condutor do veículo.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de gravuras japonesas nas Belas-Artes

Sob o patrocínio da Sociedade Nacional das Belas-Artes, promove a Embaixada do Japão, de 1 a 13 de Outubro próximo, naqueles salões, uma exposição de gravuras feitas segundo o método tradicional japonês «Ukiyo-e». Incluem-se nas gravuras que serão expostas as famosas vistas do Monte Fuji, de Katsushika Hokusai, fotografias de obras de arte japonesas e arquitectura paisagística, e ainda bonecas com trajes tradicionais japoneses. A entrada é livre.

Foi preso um «rato de automóveis»

Por volta das 5 horas da madrugada, o porteiro do Hotel Infante de Sagres, na Praça Filipa de Lencastre, avisou um guarda da P. S. P. de que dois indivíduos rondavam um automóvel, de matrícula francesa, estacionado naquela praça.

O guarda aproximou-se viu-os em cima da capota do carro, mas os meliantes tentaram fugir. Um deles foi preso: Manuel Gonçalves, de 43 anos, solteiro, pedreiro, residente na Rua do Bonjardim, 380. Confessou que se propunha furtar o que houvesse dentro do automóvel.

Roubo a bordo

A Polícia Marítima surpreendeu em flagrante, quando furtavam camisas no porão n.º 1, do navio holandês «Sambor», surto na doca n.º 1 do porto de Leixões, os estivadores: Manuel Fernandes de Oliveira, residente na praia de Angra; Adélio da Silva Garrido, morador na Calçada da Corticeira (Bairro Olímpia), n.º 13, casa 12, e Artur Dias, domiciliado na Vela da Baleia, 11, nesta cidade. Recolheram a cadeia de Matosinhos.

UM GRANDE TURISMO DE CLASSE INTERNACIONAL: O «SUNBEAM TIGER»

Encontra-se em exposição no «stand» de J. Coelho Pacheco Comercial, S. A. R. L., o novo «Sunbeam Tiger», assim apresentado agora em Portugal. O potente carro de desporto que o grupo Rootes lançou inicialmente nos Estados Unidos desperta o maior interesse, pois se transformou rapidamente num acontecimento sensacional nas mais difíceis provas de estrada disputadas no mundo inteiro. Com o mesmo aspecto exterior dos consagrados Sunbeam Alpine, os «Tiger» estão equipados com motor V8 de 4,2 litros, e desenvolvem uma potência de 164 CV ao freio, a 4400 rotações por minuto. Uma das características que mais tem impressionado os especialistas, reside na maleabilidade da sua condução, pois tanto pode acelerar de 0 a 100 quilómetros em cerca de 9 segundos, e atingir velocidades da ordem dos 200 quilómetros, como circular na cidade, em 4.º a 20 quilómetros por hora.

Os «Tiger» (também conhecidos por «Sunbeam Alpine 260») têm mostrado exuberantemente a sua classe em muitas competições desportivas, entre as quais se podem citar as seguintes:

- «Rallye» Internacional a Ginebra: 1.º, 2.º e 3.º da sua categoria (acima de 2500 c.c. GT);
- «Rallye» Internacional de Monte Carlo: 1.º e 2.º da sua categoria.

UM CICLISTA vítima de grave acidente de viação

PONTE DE SOR, 21 — Na estrada nacional n.º 244, no lugar das Barreiras, quando se dirigia para esta vila no seu automóvel, o sr. José Manuel Casal-Ribeiro, assistente técnico da Cidra, morador na Travessa do Chafariz das Terras, 19, 1.º, E., Lisboa, um ciclista, José Estadinha da Silva, de 15 anos, servente de pedreiro, natural do lugar da Fazenda, saiu de uma queda sem as necessárias precauções, tendo sido apanhado de frente pelo veículo acima referido.

Imediatamente socorrido pelo condutor do automóvel, o imprevidente ciclista foi transportado para o hospital desta vila, onde recebeu tratamento a ferimentos do braço direito, na cabeça e na perna esquerda, onde apresentava fractura exposta. No entanto, devido à gravidade do seu estado, o ferido seguiu numa ambulância para o Hospital de Abrantes.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência, tendo chegado à conclusão de que não houvera responsabilidade por parte do condutor do automóvel.

uma criança de 8 anos, Sofia da Soledade, e fazendo perigar a de muitas outras, emocionou profundamente todos quantos a ela assistiram.

Hoje, porém, o mar está calmo, permitindo o movimento de entradas e de saídas de barcos na barra. Todavia, é muito provável que as águas cheguem de novo às barracas. Assim, foram tomadas, por parte dos exploradores das praias, as providências necessárias.

Esta manhã, as praias da Foz do Douro, apresentavam um aspecto desolador. São poucas as pessoas que para ali foram. O drama está ainda bem presente na memória de todos. Muitas dessas pessoas, que são de fora e se encontram hospedadas em pensões, começaram já a fazer as malas para regresso às suas terras.

As ondas, em Espinho, modificam a arrumação das barracas

Em Espinho, o mar também se enfureceu bastante, crescendo pela areia dentro.

Assim, as barracas têm sido retiradas dos seus lugares habituais e colocadas metros atrás.

Ainda se não verificaram prejuízos de grande importância.

- 24 Horas da Holanda: «record», com 123.163 quilómetros (anterior «record»: 107.25 quilómetros);
- «Rallye» Internacional da Polícia na Bélgica: vencedor absoluto;
- «Rallye» Internacional da Escócia: 1.º da sua categoria (acima de 2500 c.c. GT);
- Vencedor absoluto, em luta com potentes viaturas inglesas, alemãs, americanas e japonesas, de várias provas disputadas na América do Norte, tais como Santa Bárbara, Willow Springs, Stockton e San Luis Obispo (Califórnia), Salt Lake City (Utah) e Mosport (Canadá).

A partir de agora, os desportistas portugueses têm, portanto, à sua disposição um carro ideal para provas de estrada, com a vantagem de constituir, igualmente, para os simples entusiastas do automobilismo, um elegante, luxuoso e confortável carro de turismo, dentro das melhores tradições da Sunbeam.

ASSEMBLEIA dos Farmaceuticos Espanhóis

MADRID, 21. — (A. N. I.) — Personalidades destacadas das actividades farmacêuticas de Portugal, da Itália, da Austrália, da França e de outros países assistirão, como convidadas, à Assembleia dos Farmaceuticos Espanhóis, que se vai realizar em Lloret Del Mar, perto de Girona, a partir de 26 do corrente.

A reunião terá seis temas de estudo, abrangendo praticamente todos os aspectos do exercício da profissão. Calcula-se que estejam presentes a reunião mais de mil congressistas.

O embaixador de Itália visitou em Arruda dos Vinhos a Fábrica Ilpa

O conjunto fabril que a Ilpa (Indústria e Laboração de Produtos Agrícolas, S. A. R. L.) tem já em funcionamento, em Arruda dos Vinhos, para o aproveitamento integral da castanha de caju e no qual trabalham 700 operários, foi esta tarde visitado pelo sr. embaixador de Itália e pelos representantes dos órgãos de informação.

A inauguração oficial da Fábrica Ilpa, fruto de uma estreita colaboração italo-portuguesa, realizar-se-á antes do presente fim de ano.

frente do Mosteiro dos Jerónimos, a formatura geral, constituída por um regimento a duas companhias apreadas e motorizadas num efectivo de cerca de 500 homens e cerca de oitenta viaturas, motoretas, motos e «jeeps», bandeira, guíões e fanfarras, sob o comando do sr. tenente-coronel Luís Nascimento Matos.

Os guardas-fiscais apresentaram-se com o seu novo uniforme e capacete adaptado a formaturas solenes.

O subsecretário do Tesouro, acompanhado do sr. general Mário Silva, passou revista à formatura, após o que esta desfilou em continência, acto que foi presenciado por numeroso publico.

Inauguração de um novo quartel da Guarda Fiscal

Pouco passava das 11 e 15, quando o sr. dr. Faria Blanc, em representação do ministro das Finanças, procedeu à inauguração do novo quartel destinado à 3.ª Companhia do Batalhão n.º 1 e posto da guarda-fiscal de Pedrouços, edifício que está integrado nas instalações do novo porto de pesca de Pedrouços.

A cerimónia inaugural começou com o izar da bandeira nacional, acto que se fez com as honras da ordenança. Seguiu-se uma visita às dependências do edifício, durante a qual o sr. general Mário Silva proferiu um discurso.

É necessário rever a orgânica da Guarda Fiscal — afirmou o general Mário Silva

No uso da palavra, o sr. general Mário Silva começou por dizer que era a segunda vez que se comemorava o «Dia da Guarda Fiscal», salientando o seu significado:

— Assim como os homens necessitam celebrar datas festivas da vida, dando azo a manifestações de fraternidade e de sentimentos elevados, as corporações, aos agrupamentos organizados à base de uma estrutura militar, impõem-se a fixação de um dia solene, que sirva para unir mais os seus elementos e dar lugar a um aumento do espírito de corpo, contribuindo, em resumo, para uma melhor compreensão de superiores e subordinados na tarefa que a cada um incumbe.

Referiu-se, então, ao patrono da Guarda Fiscal, o apóstolo S. Mateus, afirmando que as cerimónias de hoje representam um desejo de engrandecimento da corporação, no sentido de se tornar um valor patrimonial dentro da comunidade.

Aludiu, ainda, ao simbolismo que na escolha dos Jerónimos para o começo das comemorações.

Depois:

— Pela primeira vez esta corporação militar reuniu na capital um efectivo substancial em homens e material, mostrando que, além da missão fiscal, a Guarda Fiscal procura estar apta para o desempenho da sua missão na segurança interna. Dada a característica de funções permanentes junto das fronteiras e dispersão dos seus efectivos, não foi possível dar maior vulto ao desfile de tropas. A Guarda Fiscal, sempre vigilante, não pode abandonar tão facilmente como outras corporações congêneres os

Vida religiosa

XVI Semana Gregoriana de Fátima

COVA DA IRIA, 21 — Principia esta tarde, na Casa de Retiros deste santuário, a XVI Semana de Estudos Gregorianos de Fátima, dedicada à música sacra, e em que participam consagrados professores nacionais e estrangeiros. Funcionário regularmente seis classes de canto gregoriano, direcção polifónica e liturgia. O primeiro dia da semana iniciará-se-á com os exames de admissão e de passagem aos graus seguintes; e aula de 1.º grau para os novos inscritos; à noite, no salão da Casa dos Retiros, haverá sessão de abertura, na qual usarão da palavra diversos professores.

Além das referidas seis classes, haverá um ciclo de conferências e, possivelmente, dois concertos de órgão na Basílica de Fátima, pelos profs. Souberbielle e Sibertin-Blanc. No programa religioso, salientam-se três missas solenes cantadas pelos participantes, e, todas as noites, o Ofício de Completas para encerramento de cada dia de trabalho.

seus postos de serviço sem grave prejuízo para a sua missão de fiscalização externa.

O general Mário Silva referiu-se, em seguida, aos problemas da G. F., nomeadamente meios em pessoal e material; revisão da sua organica e da legislação que, por obsoleta, espantilha a sua actividade; e, finalmente, melhoria da situação económica do pessoal, incluindo a acção social abrangendo as suas famílias.

Lembrou, a propósito, a construção do moderno aquartelamento de Pedrouços e terminou com agradecimentos às entidades que colaboram nas cerimónias.

O discurso do subsecretário do Tesouro

Ao usar, por sua vez, da palavra o subsecretário do Tesouro começou por dirigir palavras de louvor à acção da Guarda Fiscal, salientando a forma apurada e briosa com que vêm desempenhando as suas funções, o que constitui valioso contributo para a concretização de importantes tarefas que cabem, neste momento, ao Ministério das Finanças. Fez os maiores elogios aos relevantes serviços do general Mário Silva, como comandante daquela guarda, referindo-se a seguir a alguns dos mais importantes problemas que preocupam aquela corporação, e para os quais se espera poder encontrar, em breve, e atentas as dificuldades das actuais conjunturas financeiras, as evoluções possíveis e mais adequadas.

A terminar, disse que, em qualquer país e em qualquer momento, é sempre árdua e difícil a tarefa do Ministério das Finanças, mas na hora actual são redobrados os trabalhos, maiores as preocupações, pois importa defender firmemente a integridade do País e prosseguir na obra de progresso económico e cultural de todas as parcelas de território nacional; prioridade com os encargos da defesa, austeridade nos gastos, mais valias nas receitas, selecção e alta produtividade nos investimentos.

A tarde, com começo às 15 e 30, realizou-se no Coliseu dos Recreios, amavelmente cedido pela respectiva empresa, uma festa dedicada ao pessoal da Guarda Fiscal e famílias. Constatou da 1.ª parte da exibição de um filme cedido pelo Secretariado Nacional da Informação. Na 2.ª parte actuaram o maestro Fernando de Carvalho e a sua orquestra e os artistas Paula Ribas, Deolinda Rodrigues, António Calvário, Maria José Valério, Artur Garcia, Mimi Gaspar, Mariema e Alberto Ribeiro.

O Dia da Guarda Fiscal foi, também, comemorado em todas as unidades e subunidades da corporação dispersas por todo o Continente, Madeira e Açores.

Em seguida, disse que, em qualquer realização de equilíbrios essenciais nas finanças, no emprego, no investimento e nos pagamentos externos poderá ser apenas um programa político. Nas actuais circunstâncias da nossa vida económica e financeira, constitui verdadeiro imperativo de sobrevivência e progresso da Nação.

Importa, pois, realizá-lo com confiança e firme determinação, pois «nem o Governo, nem o País, estão empenhados nesta luta para desanimar, mas para vencer».

Dia do patrono da Guarda Fiscal

VIANA DO CASTELO, 21 — Foi comemorado, nesta cidade, pela Guarda Fiscal, o dia litúrgico de S. Mateus, assim como em todas as secções do distrito. O sr. tenente Joaquim Rodrigues Escalera proferiu uma palestra sobre o dia de S. Mateus, patrono da Guarda Fiscal.

COMEÇA HOJE NO ESTORIL o campeonato internacional de Portugal em Ténis

Esta tarde, principia o campeonato internacional de Portugal, em ténis, com os seguintes encontros: Azevedo Gomes-João Roquette, João Lagos-J. Fonseca, Vivienne Dennis-Pepa Santos, Carlos Figueira-Vaz Pinto, Bia Santos-Peggy Brixhe e Dianne Howe-Maria do Carmo Pinheiro.

A direcção da Federação Portuguesa de «Lawn Tennis» recebe hoje, às 19 horas, no Hotel Paçô, do Estoril, os representantes dos órgãos de informação para fazer a comunicação do programa relativo à importante competição.



O perfil do Tchadanthropus pode ser comparado com os dos diferentes crânios que ilustram a evolução da face humana: a) Australopithecus; b) Sinanthropus; c) Neanderthalense d) Homo sapiens (crânio de Cro-Magnon)

O TCHADANTHROPUS: UM NOVO ELEMENTO NA EVOLUÇÃO DO HOMEM

Um número de fósseis descobertos pertencentes aos estádios arcaicos da humanidade vai-se acumulando lentamente mas com segurança. Os achados paleontológicos, se bem que espaçados, promovem um contínuo enriquecimento do saber. O fóssil homínido do Tchad, descoberto em 1961, é um excelente exemplo.

A descoberta ocorreu na falésia de Angamma, 600 km a nordeste de Tchad, durante uma campanha de pesquisas efectuada por um jovem paleontólogo francês, Yves Coppens. Recentemente Coppens publicou o resultado dos seus estudos sobre o fóssil. Esses resultados revelam-se de um interesse particular no contexto actual da paleontologia humana.

Trata-se de um crânio, ou antes da parte facial de um crânio, que apresenta o osso frontal do maxilar superior num estado de fossilização muito avançado. Foi encontrado entre um grande número de vestígios animais, descobertos pela erosão eólica e envolvidos numa ganga de grés de 1 mm de espessura. Essas ossadas foram identificadas como pertencentes a grandes mamíferos. Mas os hipopótamos das savanas e os elefantes arcaicos (*Loxodon Atlanticus*) teriam, talvez, passado despercebidos se entre eles não se encontrasse o crânio. E mesmo este, a princípio, foi tomado por uma vértebra...

Trata-se de um crânio relativamente grande, com um acentuado prognatismo (projectão para a frente do maxilo facial). No entanto, pode desde já assinalar-se que o prognatismo dos Australopithecus é maior.

A radiografia do fóssil levantou problemas. Revelou a existência de uma sutura que separa o osso frontal em duas partes; ora, na espécie humana, essa sutura metópica só existe nas crianças. Por outro lado,

a radiografia revela os sinus frontais que, pelo seu importante desenvolvimento, são do tipo adulto. Não é, pois, possível saber a idade deste indivíduo quando morreu.

Um carácter importante é a altura da fronte, intermediária entre o Sinanthropus e o Australopithecus. Outro carácter intermediário é o rebordo supra-orbital. Sabe-se que ele é muito acentuado nos símios antropóides e quase inexistente no homem. Facto curioso, entre os Homínidos fósseis, os Australopithecus têm-no relativamente pouco desenvolvido, ao contrário dos Pithecanthropus posteriores. O fóssil de Tchad possui um rebordo mais desenvolvido que o dos Australopithecus mas menos que o dos Pithecanthropus.

Quanto à constricção pós-orbital (a região óssea recolhida atrás das órbitas) é fraca, indicando, por consequência, uma capacidade endocraniana relativamente importante. Na verdade, as diversas medições efectuadas permitem avaliar esta capacidade num número compreendido entre 500 e 1000 cm³. Lembremos que a capacidade de um Pithecanthropus adulto atinge precisamente 1000 cm³ e que a capacidade de um Australopithecus é da ordem da de um chimpanzé ou de um gorila, isto é de 500 a 700 cm³. Temos, pois, aqui ainda mais um carácter intermediário.

Deve também assinalar-se o exame dos dois ossos do nariz; esse exame mostrou que este órgão, no fóssil do Tchad, tendia para a frente. Tendência esta notável, se pensarmos que os Australopithecus o

(Continua na página seguinte)



O Tchadanthropus, de frente e de perfil

O RADIOMICROSCÓPIO

UM PASSO EM FRENTE NO ESTUDO DOS TECIDOS VIVOS

Um dos mais graves problemas que se põem aos microbiologistas é a observação das moléculas biológicas sem perturbar os próprios mecanismos em que elas participam. Este problema parece estar parcialmente resolvido pelo desenvolvimento recente do radiomicroscópio. Este instrumento torna possível investigar o que fazem os átomos e as moléculas nos tecidos vivos.

O princípio físico que este instrumento utiliza é conhecido por «ressonância magnética nuclear», e tem sido aplicado ao estudo da estrutura de moléculas.

Até agora, quando se tem procurado investigar o que determinado átomo faz num tecido, utiliza-se luz, electricidade ou produtos químicos. Mas estes agentes actuam sobre as camadas exteriores de electrões dos átomos, e estes electrões são precisamente os que já estão envolvidos nos mecanismos biológicos. Portanto, o uso de tais agentes vai perturbar e talvez até destruir os sistemas e os mecanismos vivos. O mesmo já não acontece com o novo método do radiomicroscópio.

Este instrumento emite ondas de rádio que não perturbam as camadas de electrões dos átomos. Mas na presença dum campo magnético adequado, aquelas ondas interaccionam com os núcleos dos átomos.

O tecido vivo é colocado entre os polos de um potente magnete. Um emissor e um receptor de rádio, cujas antenas envolvam o tecido a estudar, são sintonizados. O sinal detectado pelo receptor é depois interpretado e permite tirar conclusões sobre as espécies químicas, sobre o seu aparecimento e desaparecimento, e sobre o ambiente em que se encontram.

Como interaccionam as ondas de rádio com os núcleos atómicos? Muitos núcleos são magnetizados por natureza própria, e quando colocados num campo magnético constante, eles giram em torno das linhas de força do campo com uma velocidade característica do núcleo. Se uma onda de rádio é sintonizada com a velocidade de rotação dum certo tipo de núcleo, essa onda poderá pôr todos os núcleos desse tipo a girar. Ao girarem, os núcleos emitem então um sinal de rádio característico. Porque os núcleos ao girarem encontram uma espécie de atrito que os trava, o sinal de rádio por eles emitido vai-se atenuando.

Uma das primeiras experiências efectuadas na Western Reserve University, Cleveland, onde este

método foi desenvolvido, consistiu no estudo de um músculo de rã. O instrumento foi sintonizado para os átomos de hidrogénio pois que, como constituintes das moléculas de água, eles são sempre muito abundantes nos tecidos vivos, e dão portanto um forte sinal de rádio. Verificaram então os cientistas que o sinal amortecia mais lentamente quando o músculo estava contraído do que quando estava relaxado. Isto significa que, em relaxamento, a água se encontra num estado de pequena mobilidade, como acontece no gelo. Ainda não se sabe se a mudança de mobilidade das moléculas de água é um mecanismo fundamental na contracção muscular, ou se é apenas um sintoma de outras mudanças mais profundas.

Mas isto é apenas o começo de um vasto e novo mundo na pesquisa dos processos moleculares na matéria viva.

NOTICIÁRIO

■ Realizam-se em Oeiras, na Estação Agronómica Nacional, as «Jornadas de Genética Luso-Espanholas», que decorrerão de 19 a 21 de Outubro próximo.

Este congresso reveste-se de elevado interesse por trazer a Portugal os maiores expoentes da genética espanhola.

Em futuras «páginas» daremos noticiário mais pormenorizado sobre este encontro.

■ Em Novembro deste ano efectua-se no Instituto Britânico, em Lisboa, uma exposição de livros científicos e técnicos ingleses.

Devido ao extraordinário número de estudantes universitários, que se justifica pelas facilidades de acesso a este nível de ensino, em Inglaterra, pelo grande número de escolas de ensino superior com cursos nocturnos e universidades livres, foi possível editar tratados de todas as especialidades a preços muito acessíveis, dadas as grandes tiragens destes exemplares.

■ De 20 a 24 do corrente mês de Setembro decorrem em Lisboa as «Oitavas Jornadas Bioquímicas Latinas».

Neste encontro estarão representantes da França, Suíça, Itália, Espanha, Alemanha, Grã-Bretanha, Bulgária, E. U. A., Bélgica, Jugoslávia, Turquia, Noruega, Polónia, Marrocos e ainda alguns bioquímicos africanos.

O secretariado das jornadas está instalado no Instituto de Química Fisiológica da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Diálogo

● Escreve-nos um leitor de Tortosendo, o sr. António Mendes da Costa, pedindo que lhe forneçamos «uma bibliografia bastante completa sobre problemas de genética».

Em primeiro lugar, queremos agradecer a este leitor as palavras amáveis que nos dedica.

Quanto à bibliografia que nos pede, surge um primeiro problema: o assunto é muito vasto e não sabemos qual o ramo da genética por que se interessa.

Podíamos optar pela solução de uma longa lista na qual figurassem um ou dois livros fundamentais sobre cada aspecto da genética.

No entanto, parece-nos mais proveitoso indicar-lhe um livro geral no qual poderá tomar conhecimento com os vários campos da genética e onde encontrará uma bibliografia muito cuidada.

Trata-se de «Princípios de Genética» de E. W. Sinnott, Leslie C. Dunn e T. Dobzhansky. Este livro, muito bem escrito, foi origi-

nalmente editado em língua inglesa com o título «Principles of Genetics» pela Editorial McGraw-Hill Book Company, Inc., de New York e, depois, traduzido para o espanhol por Ediciones Omega, S. A. Casanova, 220 Barcelona com o título acima indicado e cujo preço em Portugal é de 270\$00 salvo qualquer alteração. Esta tradução foi feita pelo dr. António Prevosti, professor da Universidade de Barcelona, que virá a Portugal por ocasião das «Jornadas de Genética Luso-Espanholas», a realizar na Estação Agronómica Nacional de Oeiras de 19 a 21 de Outubro de 1965.

Se o leitor se interessa por genética e tiver oportunidade de vir a Lisboa, não perca a ocasião de assistir ao primeiro Congresso de Genética que se realiza em Portugal.

Sempre ao seu dispor — C. Q.

● O sr. P. N. Mendes, de Ollhão, escreveu-nos uma carta solicitando o significado de dois vocá-

bulos por ele encontrados num livro de química francês. Porque o significado de muitos termos depende do contexto em que se integram, pedimos-lhe que nos indique as frases em que encontrou os citados termos, por forma a que possamos ajudá-lo a encontrar o correcto significado dos termos. — R. R.

● «Segundo li num jornal recente, o sistema de alimentação eléctrica a bordo dos satélites Cosmos 80 a 84 é constituído por uma central eléctrica em miniatura com base num isótopo radioactivo. Desejava saber qual o método utilizado na transformação da energia nuclear em energia eléctrica». — V. M. M. S., Castelo Branco.

A pilha eléctrica à base de isótopos radioactivos é de funcionamento extraordinariamente simples e seguro. Ela utiliza um elec-

(Continua na página seguinte)

(Continuação da página anterior)

possuam ainda completamente esborrachado: é, talvez, o nariz humano que desponta.

Por fim, a dimensão dos caninos pôde ser avaliada graças ao exame de um alvéolo. Trata-se de dentes pequenos como no homem. Contudo, os incisivos eram mais fortes do que os nossos.

Vários dos caracteres anatómicos revelados neste crânio são humanos. No entanto, os elementos arcaicos persistem, tanto assim que, na altura da sua descoberta, o crânio foi classificado entre os *Australopithecus*. Depois, os caracteres evoluídos fizeram sentir o seu peso e o fóssil foi considerado um *Australopithecus* evoluído ou, melhor ainda, um *Pithecanthropus* arcaico. Para Coppens, esse crânio estaria mais próximo dos segundos do que dos primeiros; ele anunciaria os *Pithecanthropus* visto já não se relacionar com os *Australopithecus*.

Temos então a paleontologia em presença de um novo e importante testemunho da evolução humana, que não pertence ao estágio mais primitivo nem ao estágio que, até há pouco tempo, era considerado como o segundo estágio da humanidade.

Possivelmente ter-se-á que relacionar este achado com um outro fóssil, descoberto menos de um ano antes, e que causou grande sensação no ano passado: o *Homo habilis*, baptizado pelo dr. Leakey e os seus colaboradores. A sua posição estratigráfica é a mesma: Villafranca superior, fim do Pleistocénio antigo. De resto, o dr. Leakey sugeriu que o fóssil de Tchad poderia ser um *Homo habilis*. Contudo, certos caracteres arcaicos tornam difícil conciliá-lo com o género *Homo*, o que levou Coppens a baptizá-lo provisoriamente *Tchadanthropus uxoris*.

Mas será realmente necessário falar de um novo estágio, de um novo escalão? Não será, mais simplesmente, um dos grandes vazios da paleontologia humana que começa a preencher-se? Do mesmo modo que se preenchem as lacunas entre homens de tipo moderno e Neanderthalses, as lacunas, muito mais profundas, entre os dois primeiros «estádios» conhecidos da humanidade, não poderiam deixar de ser preenchidas um dia. Tomou-se, talvez demasiado, o hábito de considerar a evolução humana como uma sucessão de etapas, como os degraus de uma escada. Será antes de um plano inclinado que de-

veremos falar, diversamente inclinado conforme o tempo e os locais, e sobre o qual os representantes dos diferentes «estádios», até aqui reconhecidos, não figurariam à mesma altura.

Mais ainda, a descoberta deste fóssil de Tchad inicia o preenchimento de um outro vazio, este de ordem geográfica. Aquando da descoberta do *Pithecanthropus* apresentou-se o Extremo Oriente como a região da origem da humanidade. Na descoberta dos *Australopithecus* atribuiu-se esse papel à África Austral e sul-oriental. Mas descobriram-se *Pithecanthropus* em África. Descobriu-se a mais antiga indústria humana na Côte d'Azur. Descobriu-se, por fim, o *Tchadanthropus*. A única ideia precisa que pode ser dada sobre o local de origem do homem é que ele cobre dois terços da terra actualmente imersa. Sabe-se já que foram necessários milhões de anos para que o homem nascesse. Talvez também tivessem sido necessários milhões de quilómetros quadrados.

RECENSÃO CRÍTICA

«BIOLOGIE» — sob a direcção de Jean Rostand e André Tetry — 2036 páginas em papel bíblia e 650 ilustrações.

A «Encyclopédie de la Pléiade» publicou já na sua série científica «La Terre», de J. Goguel, «L'Astronomie» de Evry Schatzman, «La Botanique» por F. Moreau, «La Zoologie» de P. P. Grassé assim como uma «Histoire des Sciences». O último volume «Biologie», que trata dos fenómenos vitais, sobretudo da biologia animal e humana, visto a biologia vegetal ser tratada nos volumes de botânica e fisiologia.

Não se trata de uma obra de divulgação científica onde os autores tentem pôr temas difíceis ao alcance de um grande público. Respondendo às necessidades de um público de profissionais, de especialistas de disciplinas conexas, este livro é uma fonte de documentação muito rica. Bibliografias especializadas acompanham cada capítulo.

O volume começa com um estudo da citologia geral, seguindo-se textos consagrados à embriologia, à génese das formas aberrantes, do envelhecimento e da morte. Em seguida, apresenta um estudo da hereditariedade, reprodução sexual, partenogénese, transplantações, cultura de tecidos vegetais e animais. Os últimos capítulos tratam sucessivamente dos problemas da evolução, adaptação, parasitismo, génese humana, origem da vida, vírus. Cada capítulo é redigido por nomes da ciência francesa.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21.15: «Picosissimos» (17 anos).

QUELUZ — Quéluz-Cine — A's 21.15: «Diário de um louco» (17 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — A's 21.30: «Restos de um pecado» (17 anos).

ERICEIRA — Casino — As 21.15: «Escape livre» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — Gu — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Químia — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Simões — R. Helder Salgado, 26 — Estefânia (Tel. 980832).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Telef. 933920).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

O ENSINO DA MÚSICA — 7

O analfabetismo musical

É um facto: a música periga entre nós; não por falta de público — porque nunca (se tivermos em conta o disco e a rádio) ela teve tantos auditores —, mas por falta de um público esclarecido.

A situação da música perante o público está, hoje, no ponto em que se encontrava a literatura antes de ser obrigatória qualquer classe da instrução primária. A leitura era, então, privilégio de uma *élite*, em consequência do analfabetismo do resto da Nação.

É preciso lutar, pois, contra o analfabetismo musical, do qual resulta que o mau gosto domine o bom. É preciso que o grande auditorio saiba pôr no seu justo lugar o último *yé-yé* e uma sinfonia de Beethoven.

● Uma falta grave

Ora, quem é responsável por que isto não seja assim? O ensino público, ou melhor, o Estado. Haverá o convencimento disso quando se ponha em paralelo o número de horas consagradas, todas as semanas, ao estudo da música nos grandes países civilizados. Assim, se verificará que Portugal se classifica nos últimos lugares, atrás da Hungria, da Alemanha, da Dinamarca, da Áustria, do Japão, da Inglaterra, dos Estados Unidos da América do Norte, dos Países Baixos, da Suíça, da Bélgica, da Polónia, da Itália e da Espanha.

Éis que aparece com uma luz singular esta afirmação, propagada com uma ligeira inexplicável e uma imperdoável complacência: «O português não é músico». Ideia falsa, ideia nefasta, que, avançando pouco a pouco, conduz a uma desafeição tal que, neste país, se chega a perguntar, até em círculos oficiais, se a música é verdadeiramente digna de figurar entre os valores culturais. Se não está a mais...

Custa a crer em semelhante aberração, por pouco que se lancem os olhos para os países vizinhos. A arte de um J. S. Bach, de um Mozart, de um Beethoven, de um Schumann ou de um Wagner, por exemplo, não constitui para a Alemanha, do mesmo modo que as obras de um Monteverdi, de um Rossini ou de um Verdi para a Itália, um capital cultural de primeira ordem? E não será assim do mesmo modo, para a França, que pode orgulhar-se dos grandes nomes de Lully, de Rameau, de Berlioz, de Bizet, de Debussy, de Ravel?

Acrescentemos que, tendo em conta as actividades conexas que gravitam à volta da arte musical nos países onde é próspera, esse capital cultural se duplica de um capital comercial e industrial.

Na hora em que, no quadro de um Plano em gestão, economistas, urbanistas, planificadores de toda a ordem se preocupam, não só em dar a Portugal novas estruturas, mas, também, em assegurar a um número crescente de cidadãos os benefícios da cultura, é de grande importância, e de muita urgência, afirmar para a música a necessidade de tomar o seu lugar no concerto dos valores culturais.

Isso envolve, em primeiro lugar, que seja remediada a falta grave que, no domínio do ensino geral, termine, presentemente, com esta falta de cultura musical da juventude portuguesa, cujos perigos sempre temos denunciado.

● Perplexidades e infortúnios

Reconhecemos que, perante a situação actual, a perplexidade dos nossos responsáveis deve ser grande. Porque, enfim, é de notoriedade pública que os cursos de música nos estabelecimentos de ensino público não obtêm muito a adesão de alunos. A falta disso não vem, certamente, dos professores especializados, que são perfeitamente qualificados, mas por supressão quase absoluta da iniciação musical (excepção para algumas actividades da M. P. e M. P. F., Gulbenkian, etc.) no curso do primeiro ciclo liceal e técnico. No ciclo preparatório algumas escolas têm classes de música (por exemplo, a Escola Técnica Francisco de Arruda, leccionadas pelo prof. Amílcar de Brito).

Talvez, também, se esqueça um pouco que a música, arte eminentemente sugestiva, mas não directa-

mente representativa, é de natureza mais sensível que intelectual. Tratando-se de ensino musical, é, pois, a sensibilidade que convirá primeiro dirigir-se-lhe o apelo à inteligência não vem senão em seguida.

● A experiência das escolas maternas

Eis uma regra cuja eficácia pode ser verificada nalgumas escolas maternas onde se trata de música. Regra imperativa, aliás, neste caso, em que o educador tem de manter relações com todos os cérebros jovens, compreender-se-á que dos 3 aos 5 anos não sejam muito acessíveis a noções abstractas.

«A mínima branca vale duas pretas». «De si a dó, há um meio tom». Como é que estas afirmações poderiam interessar os miúdos que já têm grandes dificuldades em formar as suas letras, mesmo que se mostrem particularmente sensíveis ao prazer de cantarem em coro as ingenuas histórias dos animais da fábula, enquanto procuram com o dedo no seu livro de desenhos?

Que se saiba bem, não se trata, de maneira nenhuma, em tudo isto, de hipóteses, mas sim de uma experiência viva da qual podemos verificar os resultados. Nem uma voz falsa, nem a menor impaciência; pelo contrário: uma aplicação impressionante. Assistimos, um dia, a um casamento do canto com um bocado de dança. Tudo isso com calma e bom humor, porque a aula de música é um jogo, uma distração; e ponto extremamente importante, se se quiser não perder de vista que o jogo é a preocupação natural da criança.

Se agora se faz o balanço destes anos de aulas musicais na escola maternal, verificamos que é bom e bem positivo: as crianças já adquiriram, ao mesmo tempo que a memória musical, um princípio da educação do ouvido, assim como o gosto e a disciplina do canto colectivo. O importante, por conseguinte, será desenvolver este embrião de impressões musicais. Mas não falamos senão de escolas maternas...

A SEGUIR: A organização do período transitório

O futuro profissional das crianças das escolas

Ninguém põe em dúvida a tese de que a criança, em momento algum ou ao longo do período entre a saída da instrução primária e a conclusão do ensino secundário, necessita de uma certa orientação — e não só para o presente, mas para o futuro.

É possível definir as relações que existem entre a orientação e a educação, afirmando que não pode haver orientação válida sem uma educação autêntica, não podendo esta ser instaurada senão pela aplicação corrente do pensamento e dos métodos científicos. Num mundo que será cada vez mais técnico, e em que todas as actividades se deverão apoiar rigorosamente sobre os dados das ciências, torna-se inconcebível, pela razão, e perigoso tanto para o indivíduo como para o País, que o domínio da educação continue a ser o único sector inexplorado pelo pensamento científico e rebelde ao seu poder.

Por outro lado, quanto à ligação entre a profissão e o ensino, levamos a observar que um exame objectivo das realizações dos países onde a profissão e o ensino cooperam profundamente nos oferece a seguinte conclusão: quanto mais perfeita for a simbiose ensino-profissão, melhores serão os resultados.

Se sofremos da falta de meios para executar os nossos projectos de educação, é porque não nos soubemos amalgamar suficientemente à vida do País. E também porque têm consciência da falta de realismo e duvidam da eficácia dos métodos educativos. É preciso confessar que nos preocupamos ainda pouquíssimo com o rendimento, os preços de custo, da ef-

MATRÍCULAS

no Instituto de Cultura Superior Católica

Estão abertas as matrículas no Instituto de Cultura Superior Católica, até ao dia 15 de Outubro.

O Instituto, que vai agora entrar no terceiro ano de actividade, destina-se a oferecer às pessoas interessadas uma fundamentação cristã, habilitando-as ao desempenho de funções eclesiais ou seculares. O lado responsável encontrará, nos cursos do Instituto, o indispensável complemento doutrinário de uma cultura católica, formulada em nível universitário.

Até ao presente, estão organizados quatro cursos diferentes: curso de Teologia, curso de Filosofia, curso de Cultura Religiosa e curso para Professores de Religião e Moral do Ensino Médio. Prevê-se, ainda para este ano, a organização de outros cursos sobre problemas de interesse actual, nomeadamente os referentes a assuntos debatidos e formulados no Concílio Ecuménico Vaticano II.

O corpo docente do Instituto é composto por membros do clero diocesano, das ordens religiosas e professores leigos qualificados. Funciona sob a dependência directa da autoridade eclesiástica que investiu, na função de director, o rev. dr. António Ribeiro, assistente-geral da Liga Universitária Católica.

Informações pormenorizadas (sobre condições de admissão, matrícula, propinas, local de funcionamento, programas e horários) podem ser pedidos à secretaria provisória, instalada no Colégio Universitário Pio XII — Av. 28 de Maio — Lisboa-4. (telef. 760432 e 770391).

Curso de Didáctica

Pré-Primária

pelo Método João de Deus

Estão abertas as inscrições, no Museu João de Deus, na Avenida de Álvares Cabral, para o Curso de Didáctica Pré-Primária pelo método João de Deus, que se destina à preparação de professoras jardineiras (educadoras de infância). Habilitações necessárias: 2.º ciclo liceal ou equivalente.

Também funcionará o Curso de Auxiliares de Educação Infantil, para o qual é necessário apenas o 1.º ciclo liceal ou equivalente.

As aulas de ambos os cursos começam em princípios de Outubro.

ciência dos nossos alunos, etc. — problemas vitais para a profissão.

A baixa «produtividade» do ensino português já foi indicada como característica essencial. Pode-se exemplificá-la à custa de uma geração escolar da forma seguinte: de cada 100 alunos que frequentam a 4.ª classe de instrução primária, 70 passam no seu exame, só 18 entram no ensino secundário, 5 terminam esse ensino e apenas 2 obtêm grau universitário. Isto é, considerando o sistema de ensino na sua totalidade, verifica-se a existência conjunta de quebras sensíveis na passagem de um grau para o outro e de reduzido rendimento dentro de cada um deles.

A vista destes resultados, têm de incrementar-se os métodos pedagógicos, os programas «desmedidos», as ambições sem fundamento das famílias, a educação, as estruturas da sociedade, a organização escolar e universitária actuais, a falta de locais e de mestres? Todos estes argumentos têm, sem dúvida alguma, uma parte de verdade.

URBANIZAÇÃO

de Póvoa de Santa Iria

VILA FRANCA DE XIRA, 21 — Na última reunião ordinária da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, realizada sob a presidência do sr. dr. Jaime Marques Dias Simão, foi adjudicada a obra de urbanização do Bairro de Casas Económicas da Soda Póvoa, S. A. R. L., em Póvoa de Santa Iria, pela importância de 1 116 722\$20.

DIÁLOGO

(Continuação da página anterior)

trodo em matéria radioactiva que emite radiações nucleares transportadoras de carga eléctrica, e um outro electrodo que capta as radiações emitidas pelo primeiro. Os dois electrodos carregam-se pois electricamente, um com carga positiva, outro com carga negativa, e vão funcionar como pólos + e — de uma pilha. Entre os dois pólos poder-se-á gerar uma tensão de centenas de milhares de volts, desde que o isolamento seja suficiente, dada a grande energia com que são emitidas as radiações nucleares. A corrente que se obterá, porém, de uma tal pilha será muito fraca, para aquelas quantidades de matéria radioactiva que geralmente se manipulam. Outro aspecto vantajoso desta pilha é a longa duração de funcionamento que será possível obter: longos anos de utilização contínua sem quebra apreciável da potência.

Para ilustrar este tipo de pilha eléctrica, tomemos como exemplo uma pilha funcionando com sódio-22. O sódio-22 é um isótopo radioactivo do sódio, que emite radiações transportadoras de carga eléctrica positiva. Pois com 1 grama desse radioisótopo será possível fazer funcionar uma pilha de vários watts, e, ao fim de 3 anos de uso contínuo, ela estará funcionando ainda com 30 % da sua potência original.

A dificuldade em aproveitar estas pilhas está em que, para obter uma potência razoável, é necessário utilizar doses radioactivas muito elevadas, o que é inconveniente não só na construção das pilhas mas também na sua utilização. De facto, a utilização de fortes doses de radioactividade levanta problemas de blindagem e protecção.

A pilha eléctrica à base de isótopos radioactivos vem sendo desenvolvida ultimamente. Mas a sua utilização prática nos satélites da série Cosmos constitui uma surpresa, por vir tão cedo. — R. R.



O dr. Yuwao, professor de microbiologia da Universidade de Yamanashi, em Kofu, rodeado por um dos delegados austríacos e por duas simpáticas guias-ínterpretes, assiste a uma operação de rotulagens de garrafas

ESTÃO MUITO CARAS AS NOIVAS NA NOVA GUINÉ...

PORT MORESBY (Nova Guiné), 21 — (R.) — Os nativos estão a travar uma luta contra o aumento de custo das noivas.

O preço «record» de duas mil libras locais (cerca de 128 contos) foi pago há dois anos por um técnico de raios «X» que casou, segundo o rito nativo, com uma caixeirinha de 19 anos.

O preço da noiva foi pago a prestações: metade em dinheiro e o resto em conchas, arroz, açúcar, conservas, redes de pesca e canoas.



DOSTOÏEWSKI (SÉC. XIX)

Este genial romancista russo (e quantas vezes se pode pronunciar a palavra genial a respeito de romancistas?), o autor de «O Idiot», de «Os Possessos», de «Crime e Castigo», de «Os Irmãos Karamazov», de «Humilhados e Ofendidos», etc., o criador do romance moderno, em suma, conheceu na sua vida muitos momentos angustiosos: dificuldades de dinheiro, doenças, a paixão do jogo. Conheceu também uma «situação-limite» quase única; condenado à morte, é indultado já diante do patíbulo. Na Sibéria espia durante anos a pena comutada. Ai casa pela primeira vez. De regresso a S. Petersburgo principia as memórias da sua experiência siberiana («Memórias da Casa dos Mortos»). E começa então a renhida luta para sustentar, através do que escreve, a sua casa e vários parentes a seu cargo. Viúvo, casa pela segunda vez. As cartas que publicamos são endereçadas a sua segunda mulher. Do Diário desta respigamos linhas em que se misturam a amargura pelo injusto combate a que assistia e a enorme devoção de que deu provas até ao fim. «...acusam os romances de D. de serem farfalhados, obscuros, como que fêlidos de várias histórias sobrepostas, (mas), esquecem-se que D. sofria de epilepsia, de enfisema das vias respiratórias, e de que tinha a seu cargo uma grande família. Endividado, mergulhado na rasteira preocupação do pão quotidiano, como arranjar ele tempo para «polir» as suas obras? Quantas vezes aconteceu ter dois capítulos de um romance já publicados, o terceiro na tipografia, o quarto enviado pelo correio, e os restantes unicamente na cabeça. (...) Sim, precisávamos de dinheiro para viver, para pagar dívidas; e, apesar da doença, às vezes no dia seguinte a uma crise tinha de escrever, e mal relia o manuscrito à pressa para o enviar na data combinada. (...) Se pudesse voltar atrás, dizia ele, se pudesse corrigir, agora vejo onde estava a dificuldade». Mas não podia.

«Homburgo — 17 de Maio de 1867. 11 horas da manhã.

Bom dia, anjo querido, beijo-te muito. Pensei em ti durante todo o caminho. Acabo de chegar. Sinto-me cansado e instalei-me para te escrever. Acabam de trazer-me chá, e água para me lavar, mas no intervalo escrevo-te umas linhas. (...) Na sala de espera da estação andei lá para cá a pensar em ti e dizia comigo: Mas porque deixei eu a minha Anuska?

Recordava tudo, até ao mais ínfimo escaninho da tua alma e do teu coração. Desde que casámos que descobri não ser digno de um anjo tão doce, tão belo, tão puro como tu — e que crê em mim. Como pude eu deixar-te? Para onde vou? Porquê? Deus confiou-te a mim para que nenhuma das riquezas da tua alma se perdesse — pelo contrário, para que tudo se desenvolvesse e florescesse rica e esplendorosamente. Deus entregou-te a mim para que, por ti, eu resgate os meus enormes pecados, do apresentar-te a Ele amadurecida, conservada, salva de tudo o que é baixo e ofende o espírito. E eu (...) eu o que faço é perturbar-te com coisas tão estúpidas como a minha viagem a este lugar. (1)»

«Staráia-Russa — 1874
Querida Anuska, recebi a tua cartinha e fiquei contente ao saber-te bem chegada. Como passas o tempo? (...) Os pequenos estão bons, graças a Deus.

(Toca na madeira). Não me incomodam nada: durmo até manhã alta. Hoje não faz muito frio nem há vento, mas está húmido; deixei-os ir todavia a casa do padre e dei-lhes dinheiro para a carruagem. Ontem o padre Georgevski veio cá, demorou-se uma hora e fomos juntos ao correio, mas, pobre de mim, nenhum dos livreiros respondeu. A Casa dos Mortos será, evidentemente, um fiasco. Talvez se venda lentamente, aos poucos, as bibliotecas e alguns amadores não-de-comprá-lo. Não nos apressam por aí além, Anuska. Ontem no Grajdanine (...) que o Leão Tolstoi vendeu o seu romance (2) à Russki-Viestnitsk — quarenta folhas. A publicação começa em Janeiro, são 500 rublos por folha, isto é, 20 000 rublos. A mim, não conseguiram decidir-se de vez a darem 250 rublos; mas ao Tolstoi pagam alegremente 500. Sim, apreciavam-me pouco porque viço do meu trabalho. Agora o Nekrassov vai poder explorar-me (...). Mas

mesmo que este ano tivéssemos de pedir esmola, não cederia uma linha das minhas ideias (...).

Adeus, Anuska. Beijo-te (...). Trata bem da saúde em S. Petersburgo. Todos os jornais dizem que há por lá o tifo. Toma cuidado, por amor de Jesus Cristo.

Teus
Eu, Lili, Fédia.

F. D.»

«Ems, 24 de Julho de 1876.
Anuska minha mulherzinha querida, um beijo sem fim pela tua angelica carta do dia 18. Minha Anuska, onde foste buscar a ideia de que és uma mulher como outra qualquer? Tu és uma mulher rara, e, além do mais, a melhor de todas as mulheres. Tu própria não sonhas as qualidades que tens. — Não só diriges a casa e as minhas coisas, como a nós todos, caprichosos e enervantes, a começar por mim e a acabar no Alexis. Nos meus trabalhos desces ao mais pequeno pormenor, não dormes o suficiente, ocupada com a venda dos meus livros, e com a administração do jornal. Contudo, conseguimos apenas economizar alguns copeques — quanto aos rublos, onde estão eles? Mas a teu lado nada disso tem importância. Devias ser coroada rainha, e teres um reino para governar: juro-te que o farias melhor que ninguém. Não te falta inteligência, bom senso, sentido da ordem, — e até... coração. Perguntas como posso eu amar uma mulher tão velha e feia como tu (3). Ai, sim, mentes. Para mim és um encanto, não tens igual, e qualquer homem de sentimentos e de bom gosto to dirá, se atentar em ti. Por isso é que às vezes sinto ciúmes. Tu própria nem sabes a maravilha que são os teus olhos; o sorriso e a animação que pões na conversa. O mal é saíres poucas vezes, se não ficarias admirada com o teu êxito. Para mim é melhor assim — no entanto, Anuska, minha rainha, sacrificaria tudo, até os meus ataques de ciúmes, se quisesse sair e distraíres-te. Sim muito gostaria que te divertisses. E se tivesse ciúmes, vingava-me querendo-te ainda mais.

Para te falar verdade, Anuska, quando te arranjas um pouco melhor, nem calculas como te tornas subitamente mais nova e muito mais bela. As vezes chego a ficar surpreendido. O pior

(Continua na 23.ª página)

UVAS BRANCAS E PRETAS em quatro regiões distintas

(Continuação da página central)

e com o vinho, que bebiam durante a dança.

O nosso objectivo era a Bairrada, região situada entre as serras do Caramulo e do Bugaco, e o litoral, que tem o seu centro vital em Anadia. Ali se produzem bons vinhos de pasto, na maior parte tintos, encorpados, muito saborosos. Também os vinhos brancos, de grande suavidade de paladar, são muito conhecidos e, bem assim, os espumantes naturais, para preparação dos quais se cultivam na região várias castas especiais de uvas. Prosseguiamos, entre vinhas e pinheiros, por uma região onde chove pouco, mas que, possui, mesmo assim, notável povoamento florestal, em busca das caves dos saborosos vinhos.

● 150 mil garrafas em depósito

Em digressão desta natureza dispersam-se naturalmente muitos esforços. Vê-se muita coisa mas muito mais nos passa só pela frente do nariz, que o tempo passa e é preciso fazer tudo depressa.

A região de vinhos da Bairrada possui hoje um total de seis adegas, correspondentes a tantas outras empresas vinhateiras. Seis caves, seis autocarros cheios de congessistas, seis grupos. Um para cada uma, como era lógico.

Os viajantes tiveram aí o seu primeiro impacto, com uma coisa de que até aí só tinham falado.

Ao entrar no armazém, uma senhora alemã, esposa dum dos congessistas, disse deliciada, no seu francês arvezeado: — oh! quel parfum!

Estava feito o êxito da visita. Como os nossos leitores sabem, talvez por experiência própria, os vinhos de consumo corrente, tipo de pasto, como se diz, são vendidos a granel, em garrafas, ou em barris de maior ou menor capacidade. Mas existem depois os que se vendem em garrafas, e que, quando são, como é o caso, vinhos maduros, são tanto melhores quanto mais velhos. É para o deixar envelhecer que existem as caves, onde o vinho fica enclausurado, anos e anos, a envelhecer.

Não nos despertou grande atenção saber que a cave S. João emprega cem pessoas, vende sessenta mil contos de vinho por ano, do qual dois milhões de litros para o Ultramar, que tem capacidade para armazenar dois milhões de litros. Mas fomos atraídos pelo mistério dum sombrio subterrâneo, de corredores estreitos e vigamentos tenebrosos, fracamente iluminados com luz eléctrica. Entra-se para lá por uma porta estreita, a entrada da qual, como sentinelas, quatro garrafas de cada lado, cheias de bolor e telas de aranha, dão a nota de antiguidade do produto. Depois passa-se ao longo de estreitos corredores, húmidos, onde milhares de garrafas, ao que nos dizem cerca de 150 mil, se encontram apinhadas em prateleiras, ou umas sobre as outras.

Para que as partículas próprias do vinho se depositem, diariamente dezenas de homens e mulheres passam pelos escarpantes onde as garrafas se encontram depositadas,

de gargalo para baixo, dando-lhe uma volta pelo fundo.

Mas há outras em que não se toca, para que não saia o pó ou as telas de aranha.

Ao sair da cave, uma senhora portuguesa dizia ao nosso lado, com certo estranho brilho no olhar: — Ai se eu me apanhasse aqui com o meu aspirador!!

● Espumantes e espumosos

Durante o aperitivo que nos foi servido, para «degustar les vins», ritual sagrado a que ninguém se furtou até ao fim da viagem e nos fez chegar a Lisboa com alguns litros de vinho bem bebidos, surgiu um conflito. Alguém teve a triste ideia de chamar vinho espumoso ao espumante tratado na Bairrada. Não falando já da fúria dos franceses quando ouviram pronunciar a palavra «champagne», aplicada a este vinho, fixemo-nos na explicação dos técnicos. Os vinhos espumantes são vinhos naturais e a «agulha», a espumazina, como dirá um apreciador pouco tecnicizado, vem-lhe da fermentação natural da uva. Os vinhos espumosos são artificiais, pois o seu gasoso é conseguido através da adição de anidrido carbónico.

Tanto a preparação dum como doutro são legais, cifrando-se as respectivas produções em 14 mil e 1500 hectolitros por ano.

A região da Bairrada não é ainda uma região demarcada, embora espere para breve essa concessão. Como se sabe as diferenças de clima, de região para região, a variedade de solos, a diversidade de castas das uvas e dos processos de culturas e de vinificação determinaram a existência de regiões vinícolas absolutamente definidas. As regiões demarcadas por lei são só as do Douro, Madeira, vinhos verdes, Dão, Colares, Bucelas, Moscatel de Setúbal e Carcavelos. Os vinhos das regiões demarcadas têm garantias especiais, elevadas até ao plano internacional, quanto às respectivas designações de origem, estando sujeitas a um intervencionismo exercido por organismos especializados e relativamente autónomos, que garantem a qualidade do produto, bem como as suas facilidades de comercialização.

Compreende-se, assim, que uma das aspirações dos viticultores da Bairrada seja a obtenção do reconhecimento legal das características específicas dos seus vinhos. Para tanto haverá certamente muitos problemas a resolver. Um deles talvez se vislumbre nesta observação feita por um dos membros do Grémio da Lavoura: — A nós, um litro de vinho, pode ficar-nos a dois escudos. No Ribatejo tira-se vinho a cinco tostões o litro.

● A dança dos seis cristais

Com dois copos de branco, dois de tinto e três de espumante, para regar os aperitivos, o convívio internacional estabeleceu-se velozmente. Saimos todos cantando, um delegado alemão fez um discurso e os outros delegados gritaram «bravos» e bateram palmas, nesta troca de «mercês», de «oui»

ou «non». Hora e meia depois estávamos de novo à mesa, no vasto salão do Palace da Curia.

Trezentas pessoas, de vinte e três nacionalidades, sentadas cada uma ao sabor do acaso. Ficámos entre um grego, residente no Egipto, onde desempenha funções oficiais num departamento de Estado e antigo oficial da R. A. F., e um professor universitário japonês. Na nossa frente, dois professores universitários argentinos e, um pouco ao lado, dois componentes da delegação suíça.

O prof. Yuwao é um homem enigmático, como todos da sua raça. Cortes e moderado na atitude e no gesto. Yuwao só fala japonês. Entaramela duas palavras de inglês e outras tantas de francês. No princípio do jantar as necessidades da boa vizinhança levaram-nos a esboçar alguns salamaques, que se diriam saídos do tradicional teatro japonês. Na nossa frente, postados em fila, cinco, talvez seis copos, indicavam a ordem de procedência dos vinhos. O jantar já ia longo. Na sala entraram seis criados, descendo a escadaria de acesso, pelos dois lances, cada um transportando um leitoão, acabado de assar, ainda espetado no varão, e a lançar nos ares deliciosos vapores. Foi um delírio na sala, com vivas ao leitoão e brindes à fraternidade humana. Estimulado pelo odor a porco assado, a mistura com o aroma dum tinto muito velho, Yuwao piscou-nos o olhar murmurando qualquer coisa em japonês? E ria, com um risinho miudinho e sacudido. Ensaíamos os dois idiomas possíveis. Mas em vão. O gesto continuava a ser a grande linguagem. Yuwao quis aprender português, apontando as uvas pretas. Quis saber como se dizia. Depois foram as uvas brancas. E depois aquelas que não eram nem uma coisa nem outra. Dissemos que eram «pink», que eram douradas, que eram duma bela cor indefinida, com reflexos de cobre. Yuwao continuava a rir com o riso miudinho. Quis receber na suamenda do jantar algumas palavras em português. Na nossa escreveu os equivalentes japoneses. Já desaparecera o cheiro a leitoão. O espumante crepitava nas taças. Uma hora depois o jantar estava acabado e os viajantes começaram a recolher aos quartos. No átrio do Palace já não havia vitalma. O jornalista, um pouco perturbado, digeriu o leitoão a um canto.

O porteiro dormitava na recepção. Ouvimos um barulho estranho.

— Quem está aí a ressonar? — perguntámos um pouco inquietos, olhando os sofás vazios. O porteiro pareceu sobressaltar-se:

— Aqui ninguém ressona.
— Então que é isto que eu ouço?
— São as corujas.
— São as corujas!!!
— Venha cá ver.

Levou-nos a um pátio interior. — Olhe lá para cima, para a torre. É ali que as corujas têm os ninhos. Os pais e as mães-corujas, durante a noite, saem dos ninhos à procura de comer. Os filhos ficam e choram de medo. Isto que o senhor ouviu são as corujinhas a chorar.

Embalados no choro da coruja subimos para o nosso quarto. Nos corredores vazios, atapeitados a vermelho, continuava a ouvir-se um profundo ressonar. Mas, desta vez, juramos que não eram as corujas a chorar! — L. d'O. N.

A SEGUIR: «Na região demarcada do Dão, criada há meio século trabalham 38 mil pessoas».

PEQUENO MAGAZINE

O PREÇO
de uma carga
de gripe...

O Centro de Pesquisas de Salisbury mantém uma campanha destinada a aliciar voluntários para se contaminarem de gripe (com fins de investigação médica), em troca de alimentação, alojamento e cerca de 80 cents por dia.

Segundo revelou o dr. «Sir» Christopher Andrews, entre muitas ofertas de voluntários estrangeiros, incluiu-se um pugilista norte-americano, o qual pediu o pagamento da importância referente às viagens, a organização de um combate, com um pugilista inglês famoso e autorização para uma visita ao palácio de Buckingham, para ver a família real britânica...

HOMENAGEM à memória do dr. Schweitzer

Em homenagem à memória do dr. Albert Schweitzer, recentemente falecido, a Casa da Moeda de Munique vai cunhar uma medalha em ouro e prata.

A medalha ostentará numa face a efígie do benemérito cientista, que foi distinguido com o Prémio Nobel da Paz, e na outra o hospital por ele fundado em Lambarene (no Gabão).

EFEMÉRIDES Setembro

- 1907 — dia 21 — É abolida a pena de morte no Uruguai.
- 1921 — Uma explosão numa fábrica de nitrato sintético destrói a cidade alemã de Oppan, havendo oitocentos mortos e dois mil feridos.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Setembro de 1935 publicava:

«PARIS, 21. — O ex-presidente Gerardo Machado deu a última demão no seu livro que provavelmente se intitulará «Oito anos na Presidência» e em que historia longamente as relações de Cuba com os Estados Unidos.

«O livro publicar-se-á simultaneamente em França, Espanha e Argentina.»

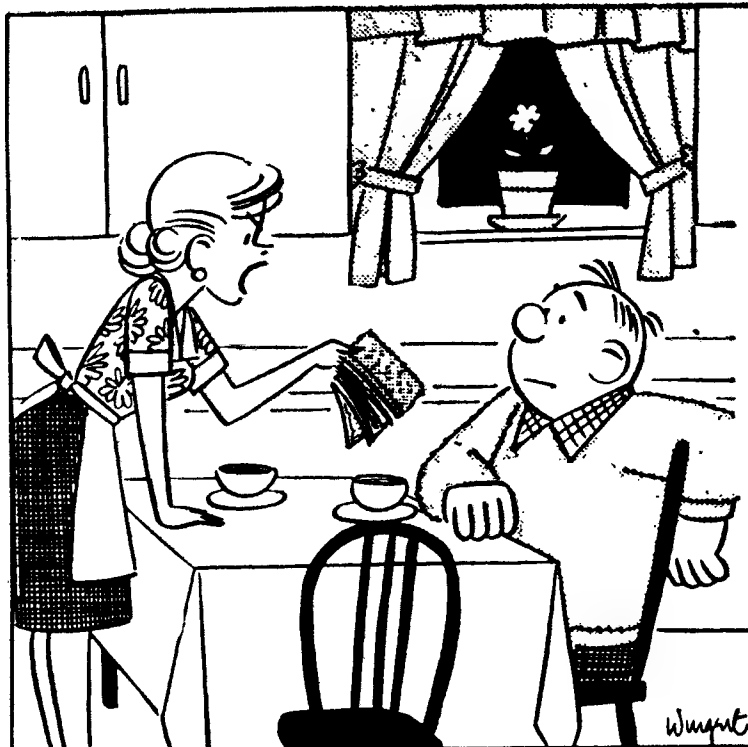
O CAFÉ que se bebe na Alemanha

As importações de café em bruto pela República Federal da Alemanha (incluindo Berlim Ocidental), o ano passado, atingiram um novo recorde: 2.565.239 quintais métricos.

Em relação a 1963 (total: 2.375.112) houve o acréscimo de 190.117 quintais métricos, ou seja um aumento de oito por cento.

OS CIGARROS que fumam as birmanesas

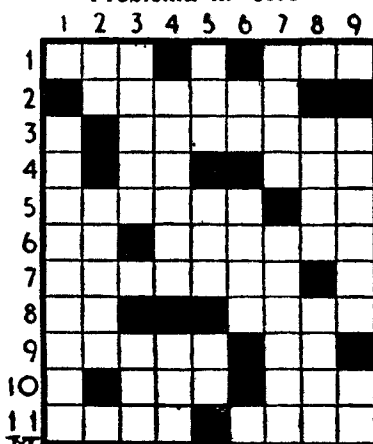
As mulheres da Birmânia fumam cigarros com trinta centímetros de comprimento e dois de espessura. Completam a extravagância trazendo sempre com elas um cinzel condizente com o tamanho do cigarro.



— Há dez anos espero eu! Alcatifa ou «carpete»?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3873



HORIZONTAIS: 1 — Claridade. Sossego. 2 — Gabar servilmente. 3 — Versado na arte de produzir, tratar e conservar vinhos. 4 — Escarnece. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 5 — Desejar. Pedra de moinho. 6 — Antiga cidade da Caldeia, pátria de Abraão. Abanar. 7 — Enfeitice. 8 — Em a. Fileiras. 9 — Engodam. Gemido. 10 — Agora. Assim que. 11 — Metal nobre. Tarcia.

VERTICAIS: 1 — De diminutas dimensões. 2 — Partia. Caixões. 3 — Ligase. Partido. 4 — Agruparam. Angola. 5 — Grito. Eu (latim). Imperfeita. 6 — O mais. Graça. 7 — Vantagens. Leito nupcial. 8 — Nome de letra grega. Cuvilhais. 9 — Aromas. Nota de música.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo

passatempo o PROVERBIO nele inserido.

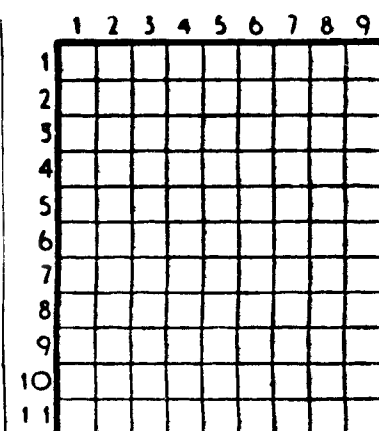
Solução do problema n.º 3872

HORIZONTAIS: 1 — Vin. Beras. 2 — Retém. C.A. 3 — E. Col. Hei. 4 — Nuas. Pai. 5 — L.A. Cia. Te. 6 — Coagiam. 7 — Afã. MAS. 8 — Rasa. Voga. 9 — Ad. Gral. 10 — Madre. Are. 11 — Soa. Tri. **VERTICAIS:** 1 — Enlearam. 2 — Ir. Ua. FADAS. 3 — Meca. Cãs. Dó. 4 — Tasco. Agra. 5 — Bei lam. Ré. 6 — Em. Pagava. 7 — H.A. Isolar. 8 — Aceita. Ri. 9 — Sai. Embate. (Provérbio: C.A. E L.A. MAS FADAS H.A.).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7718

HORIZONTAIS: 1 — Tosto. Prender. 2 — Chefe etíope. Acerta. 3 — Sufixo que designa estado. Sacrificar. 4 — Sinal. Apelido. 5 — Limpam com

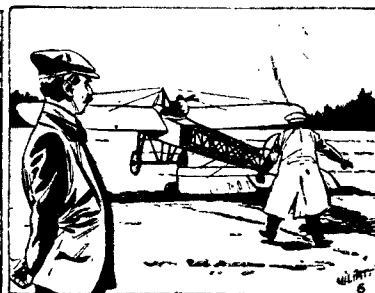
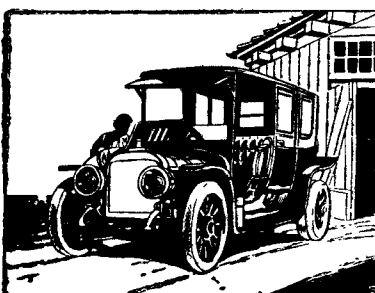


areia. 6 — Agência telegráfica de imprensa (abrev.). Artéria. 7 — Ataca. 8 — Artigo definido (ant.). Estimais. 9 — Fécula de farinha de arroz. Reis. 10 — Arriosa. Vai para fora. 11 — Cura. Tecido forte de linho. **VERTICAIS:** 1 — Perfume. Ofendes. 2 — Curara. Verá. 3 — Abreviatura de Santíssimo. Rangifer. Maior. 4 — Ergueis. Olé. 5 — Gostar muito de. Divisão de uma casa. 6 — Prendo. Guarnece de arames. 7 — Sinal gráfico. Muar. Senhor. 8 — Mulheres de baixa estatura. Arremessai. 9 — Inulgares. Deste modo.

Solução do problema n.º 7717

HORIZONTAIS: 1 — Azer. Porá. 2 — Legar. 3 — Os. Aro. Vi. 4 — Ris. Rim. 5 — Amor. Rola. 6 — Moram. 7 — Cal. Sal. 8 — Par. Sem. 9 — II. Uma. Me. 10 — Arar. Lios. 11 — Ró. Ore. Sa. **VERTICAIS:** 1 — Amoras. Piar. 2 — Sim. Cairo. 3 — El. Somar. 4 — Rea. Rol. Uro. 5 — Grã. Im. 6 — Pão. Ras. Ale. 7 — Or. Romãs. 8 — Vil. Lemos. 9 — Amimas. Mesa.

FACTOS REAIS VIDA DE UM HERÓI DA AVIAÇÃO FRANCESA: GEORGES GUYNEMER



5 — Não tínhamos ainda dito que Georges Guynemer tinha, na sua juventude, manifestado dons excepcionais para as ciências exactas e para a mecânica. Esta disposição leva-o a aprofundar-se com as matemáticas, na intenção de entrar mais tarde para a Escola Politécnica. No colégio Stanislas, arranja um amigo, Jean Krebs, cujo pai é director de uma fábrica de automóveis. Esta coincidência vai permitir a Georges Guynemer de descobrir com admiração as alegrias do volante e os fascinantes mistérios do motor.

6 — Esta era a época heróica do automóvel e também do avião. Os nomes e os feitos de Santos Dumont, de Blériot, de Farman ex-

taram as jovens imaginações. Um avião que passasse no céu de Paris era um acontecimento excepcional. Via-se então o pequeno Guynemer seguir sonhadoramente com os olhos o voo do aparelho. Começou a coleccionar livros sobre aviões. Fabricou um pequeno aparelho cujo motor foi substituído por elásticos enrolados, e que ele lançava da janela do seu quarto. Por essa mesma época um amigo dá-lhe oportunidade de receber o baptismo de voo, perto de Compiègne, onde ele então vivia com seus pais. «Ele hesitou no momento de se instalar atrás do piloto e agarrou-se com força durante o voo. Pode até dizer-se que se sentiu muito feliz quando desceu. Como já acontecera uma vez, teve que interromper os estudos de novo por razões de

saúde. Mais tarde, seu pai perguntou-lhe: «Que carreira queres seguir?». A sua resposta foi pronta: «Aviador».

7 — A guerra de 1914 surpreende os Guynemer em Biarritz, onde estão de férias. Georges tem 20 anos. Não abdicou das suas ambições e dos seus sonhos de infância. Após a França se ter envolvido no conflito, ele pede autorização a seu pai para se alistar, e o velho oficial, cheio de orgulho e de receio, aceita. Guynemer corre ao centro de recrutamento. Mas os médicos acham-no demasiado fraco e a sua constituição por de mais débil, e recusam o seu pedido de alistamento. Georges fica colérico. Ele vê filas e filas de jovens como ele serem aceites para irem defender a Pa-

tria. E chora por não poder acompanhá-los...

8 — É então que surge a aviação. Um jovem fraco de mais para ser infante, artilheiro ou cavaleiro, poderá ser talvez aviador. Georges vai até Pau. Fala com tanto ardor ao oficial que o atende, que o convence. Em 21 de Novembro de 1914 finalmente, após diversos obstáculos burocráticos, Georges Guynemer assina o seu alistamento voluntário. Ele é «bom para o serviço». Bom para o dever. Bom para a morte...

(Continua)

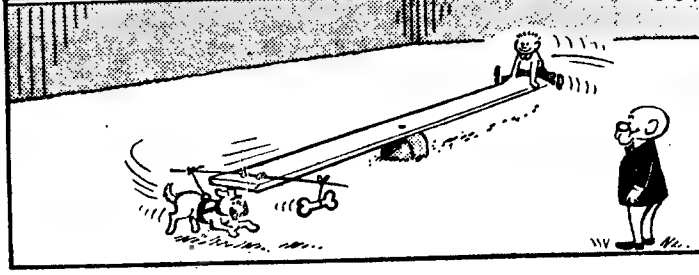
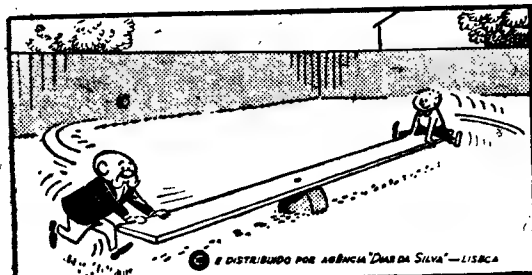
Amanhã: «A aprendizagem do céu»



Automóveis sem condutor

Veja os n.º preços, carros a estrear, ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 89. Telef. 50060/51047.

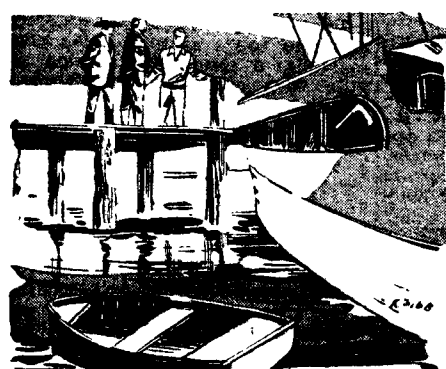
AVENTURAS DO TIO CARLOS



ÂNGELA

por CHRISTOPHE BONHEUR

5 — «Acalme-se», disse Thomas Colles, com firmeza. «Explique-me como as coisas se passaram». «Pouco tenho a dizer», respondeu Eccles. «Foi cerca das quatro horas que me inquietei por não ver minha mulher. Não estava no quarto. Desci, depois, ao pontão. Ângela ganhara o hábito de ir dormir a sós no barco. Dizia que gostava de o fazer naquele local porque o baloiçar da embarcação lhe era repousante. O barco estava amarrado ao pontão. Minha mulher estava lá, deitada num dos beliches... mas... estava morta!» «Que fez então?», perguntou o inspector. «Não sei... não me lembro», disse Eccles, passando a mão pela testa suada. «Senti-me muito perturbado, saí e entrei duas vezes seguidas no barco. Não estava em mim. Depois, voltei para casa. Pedi auxílio. Meu primo Bert veio com Mohart, meu criado indiano. Levámos Ângela para casa. Foi Bert quem pensou em chamar o xerife e o dr. Brown».



6 — Tendo pedido para ver o barco, os três homens saíram de casa. Georges Eccles precedia-os. Atrás, seguia o inspector Colles com o xerife. «Que pensa disto?», murmurou Shanon. «Não sei ainda», respondeu Colles. «O tipo tem um ar estranho, mas é certo que pode ser devido à morte da esposa: é natural que não lhe apeteça sair...» Chegaram à extremidade do pontão. Um pequeno barco, espécie de grande canoa-automóvel, balançava-se suavemente ao sabor das águas. O mar era uma toalha de prata, ao sol poente. O ar

RESUMO — Georges Eccles, herdeiro de uma importante fábrica americana de conservas, deparou com sua mulher morta. A sr.^a Eccles tivera grandes êxitos no cinema, sob o nome de Ângela Moretti, mas abandonara a carreira artística após o seu casamento. Georges Eccles, que reside numa «villa» construída em ninho de águia no cimo de uma falésia, avisou o xerife de Sylver City, Alex Shanon, da sinistra descoberta, e pensa que sua esposa se suicidou. O xerife não partilha dessa opinião e convoca o inspector Colles, da brigada criminal. Este e o seu assistente Martin, dirigem-se imediatamente a Sylver City e, com o xerife, apresentam-se na «villa» de Georges Eccles, que manifesta o seu espanto por vê-los chegar.

estava menos quente, começava a poder respirar-se mais à vontade. Colles foi o último a saltar para a ponte. No interior da embarcação, havia uma cabina pequena e estreita, com dois exíguos beliches e uma mesa minúscula. «Ela estava naquele beliche», disse Eccles, apontando para o da direita. Colles aproximou-se. Havia no ar um odor indefinível, bizarro. «Encontrei-a ali...», voltava Eccles a dizer, com manifesta perturbação. «Ela deve ter adoecido... porque vomitou... Mohart veio há pouco lavar o barco». Colles lançou-lhe um olhar negro. Aqueles imbecis podiam ter feito desaparecer possíveis provas «E o senhor não deparou com algo de interesse? Enfim, ela não tinha comido ou bebido alguma coisa?», perguntou ele, com impaciência. Eccles pareceu hesitar... «Sim... ela tinha bebido «whisky». O copo estava caído. Mandeí apanhar os pedaços de vidro...»

7 — Regressaram à «villa». Colles pediu para falar com Bert, o primo, e Mohart, o criado. Este último era um índio de pura raça, de rosto fino de ave de rapina. Bert não tinha nada a dizer. Dormia a sós no seu quarto, quando ouvira Georges chamá-lo. Mohart, obedecera ao patrão. «Poderá encontrar os pedaços de vidro do copo partido, que apanhou no barco?», perguntou o inspector. Dirigiram-se para a cozinha, onde, remexendo no lixo, Mohart conseguiu recuperar alguns estilhaços do copo, que apresentou às autoridades. «Está bem, temos de nos contentar com isso, por enquanto», disse Colles, que não tentava sequer esconder o seu mau humor. Georges Eccles acompanhava-os até ao automóvel. Jove, o seu cão, seguia-o passo a passo. «Estou desolado, inspector», disse ele; «se eu supusesse que ia pensar que...», a voz estrangulou-se-lhe... «...que Ângela foi assassinada... eu teria evitado que os vestígios tivessem desaparecido...» Colles resmungou. Eccles tinha erguido Jove nos braços quando o automóvel partiu, em grande velocidade. «Tipo curioso, este...», murmurou Colles, que seguia com o olhar a silhueta de Eccles, imóvel, com o cão sob o braço... «Parece-lhe que ele tenha assassinado a mulher, Alex?», continuou ele, voltando-se para o xerife...



8 — «Não faço ideia, confesso. O dr. Brown pensa em envenenamento, mas de modo muito vago e hesitante. E Bradley, o district-attorney, a quem temos de dar conta da nossa investigação, vai fazer um belo barulho quando souber isso. Eccles apoiava a candidatura dele para as próximas eleições». Colles e o seu assistente deixaram o xerife e regressaram à cidade. Após ter ordenado a transferência do corpo de Ângela para fins de autópsia, encontrou-se sózinho no gabinete, sem mais nada que fazer. Não gostava nada daquela história. E com pessoas como Ângela e Georges Eccles, apostava que os jornalistas iam arranjar material para entreter os leitores; não era difícil imaginar os títulos: uma vedeta de cinema assassinada, o marido sádico, a vítima, crime perverso... Mas, de facto, quem era Ângela Moretti? Que tinha querido dizer o marido quando quase gritara que ela não era feliz com ele? Colles saiu para a rua. Teve, de súbito, um desejo louco de conhecer melhor a jovem morta, acerca de quem tinha de proceder a investigações. Procurou febrilmente num jornal, para saber se algum cinema da cidade exibiria um filme dela. Havia um, no extremo da cidade. Um filme de há dois anos. Entrou na sala de espetáculos como num santuário. Nunca na sua vida experimentara uma sensação semelhante àquela que dele se apoderou quando viu surgir, na tela, Ângela, jovem, viva e bela... Ângela, cujo corpo fazia agora na morgue de Sylver City...

(Continua)

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — Incrível — Às 21.15: «Arreio-me todo» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — Às 21: «Safari no Inferno» (12 anos).
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — Às 21: «F. B. I. Código 98» (12 anos).
AMORA — S. F. Operária — Às 21.15: «A noiva» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa 10 (Telef. 234137).
ALHOS VEIROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Magalhães — P. Luís de Camões 10 (Tel. 27 02 42).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Pimenta — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombo 1 (Tel. 274365).
MOITA — União Montens — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — Moderna — H. Bulhão Pato 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — Lopes — R. Candeal dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — Bocagiana — R. do Romeu (Tel. 23425). Barros — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).
SEIXAL — Soromenho — R. Pálva Coelho 38 (Tel. 2218560).

DOMINGO, 26 DE SETEMBRO

Excursões da C. P. em colaboração com a E. G. T.

DE LISBOA A COIMBRA B

(só transporte em caminho de ferro) Preço: 1.ª classe — 100\$00 (ida e volta)

DE LISBOA A CURIA

(só transporte em caminho de ferro) Preço: 1.ª classe — 111\$00 (ida e volta)

DE LISBOA A CURIA, PRAIA DE MIRA, LUSO, MEALHADA E VOLTA

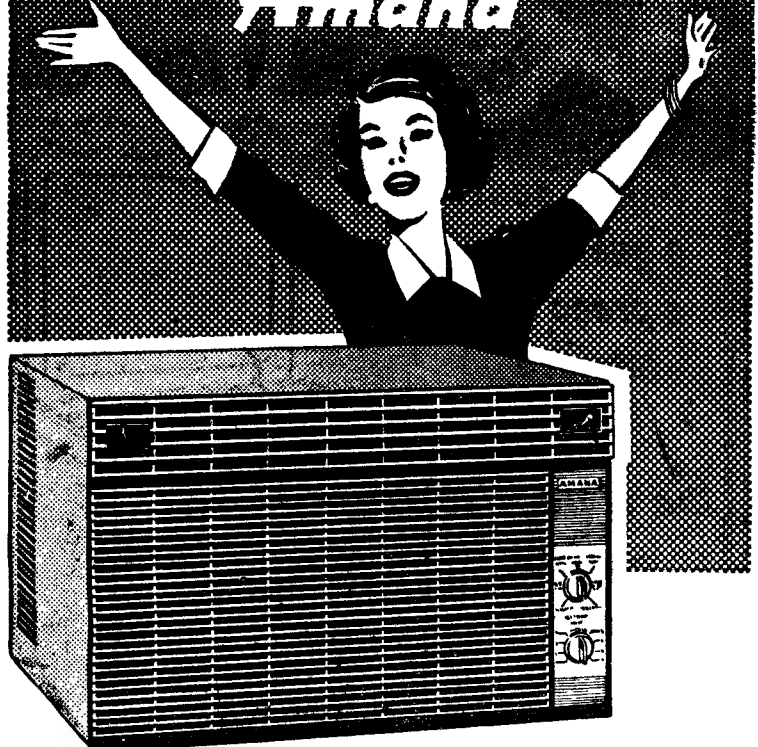
Preço: 1.ª classe — 235\$00 compreendendo: viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), entre Lisboa e Curia, autocarro no restante percurso por estrada e almoço no Grande Hotel da Curia.

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às 8-10 horas, com regresso à mesma estação às 23-50 horas.

Lotação limitada

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio) nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro na Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124-1.ª, e nas Agências de Viagens autorizadas.

E um condicionador de ar
Amana



ARREFECE NO VERÃO
AQUECE NO INVERNO

- Grande capacidade de arrefecimento e grande poder de aquecimento por bomba de calor.
- Equipados com dispositivo automático de descongelação do condensador no período de aquecimento.
- Filtro desmontável, de fácil limpeza.
- Elimina poeiras e outras impurezas, filtrando completamente o ar.

REPRESENTANTES:

REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.

R. da Emenda, 66, r/c. — Stand: Av. Almirante Reis, 94-C — Lisboa

CONC. NO CENTRO DO PAÍS:
PEDROS, IRMÃOS, LDA.

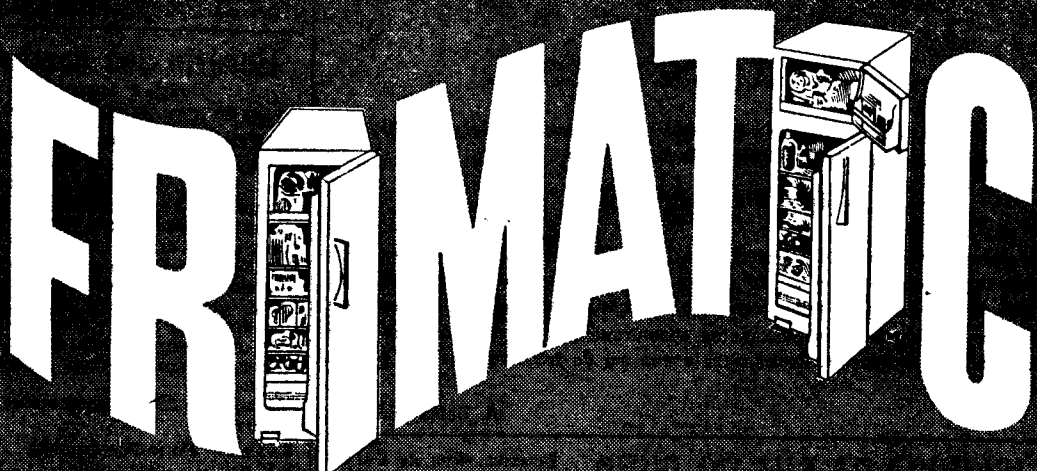
R. da Sofia, 141 — Coimbra

CONC. NO NORTE DO PAÍS:

J. ROCHA

R. de Sto. António, 175 — Porto

o frio prático é



NO freeZmatic O TEMPO NÃO CONTA

REPRESENTANTES

REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.

Rua da Emenda, 66, r/c. — Telefone 36 90 16

Stand: Av. Almirante Reis, 94-C-Tel. 733755-Lisboa

CONC. NO NORTE DO PAÍS:

J. ROCHA

R. de Sto. António, 175-Tel. 2 55 72 - Porto

CONC. NO CENTRO DO PAÍS:

PEDROS, IRMÃOS, LDA.

R. da Sofia, 141-Tel. 25493 4 - Coimbra



EM FÉRIAS

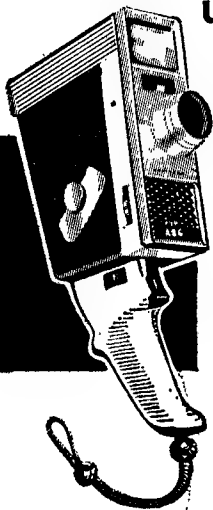
LEIA O

Diário de Lisboa

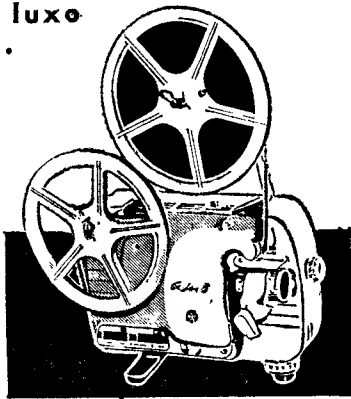
«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS
PARA UM MÍNIMO DE OITO DIAS
(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

APENAS POR ESC. 4.950\$00 UM EQUIPAMENTO COMPLETO DE CINEMA DE AMADOR



Câmara de filmar de 8 m/m «**MEOPTA**» modelo A8G com célula foto-eléctrica incorporada (filmes sempre correctamente expostos) equipada com a famosa objectiva «**Mirar**» 1:2.8 produzindo filmes a cores ou a preto-branco de espantosa nitidez. Completa com punho disparador e estojo de luxo em couro.



Projector de 8 m/m «**MEOPTA**» modelo AM8 com carregamento automático e lâmpada de baixa voltagem (não aquece), rebobinagem pelo motor, duas cadências (18 e 24 imagens), incorporando uma ligação de sincronizador de som.

Para todas as voltagens AC.

A venda somente nas casas especializadas de artigos fotográficos

DISTRIBUIDORES:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

RUA DA CONCEIÇÃO 46-TELEF. 361545 - LISBOA

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE ALFAIATE DO DISTRITO DE LISBOA

AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 59-4.º - LISBOA

ADMISSÃO DE PESSOAL

Dá-se publico conhecimento de que está aberto concurso de admissão, pelo prazo de vinte dias, para preenchimento de 1 vaga de:

ASPIRANTE

Os concorrentes deverão apresentar na Sede desta Instituição, requerimento elaborado em papel comum de 25 linhas com a indicação de todos os seus elementos de identificação (nome completo, filiação, idade, estado, naturalidade, residência e habilitações literárias), se se encontram inscritos na Direcção Geral da Previdência e Habilitações Económicas e numero de telefone para um possível contacto.

A DIRECÇÃO

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º - Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida - Medicina coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro - Cirurgia Ossos e Articulações - As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo - Rins e vias urinárias - As 16 horas
Dr. Romão Loff - Doenças nervosas e electroterapia - As 14 horas
Dr. António Ferrão - Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão - Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso - Doenças das Senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho - Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos - Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro - Cardiologia e Electrocardiografia - As 5.ª-feiras, às 15 h
Dr. Mário Jaquet - Fisioterapia - As 16 horas

Dizem os leitores...

Trânsito difícil na Travessa
Possidónio da Silva

O sr. Paulo Antero de Abreu e Silva de Sousa pede-nos a publicação da seguinte carta:

«Sr. director: Habito na Travessa Possidónio da Silva, n.º 29-3.º Dt.º, frente à Escola Josefa de Obidos no troço compreendido entre a Travessa dos Prazeres e a Fonte Santa.

Os passeios da referida artéria têm uma largura do tamanho do dobro da faixa de rodagem para veículos, sucedendo ainda estacionarem cerca de 20 carros em cada sentido, restando uma diminuta passagem para outros veículos, ocasionando, como é óbvio, um engarrafamento de trânsito numa artéria que é já bastante concorrida.

Havia duas soluções para este caso:

1.ª - A Camara Municipal mandar cortar o passeio dos novos imóveis, pondo-o no prolongamento do já existente jardim fronteiro às Oficinas de S. José (o que aliás me parece a solução mais adequada).

2.ª - Permitir só o estacionamento de veículos num dos lados da já referida artéria.

Para já, desde que adoptassem a segunda sugestão, já viria beneficiar em parte aqueles que necessitam de utilizar tão estreita faixa de rodagem, principalmente depois das 19 horas.»

CHAMUSQUENSES E AMIGOS VAMOS À CHAMUSCA

EM 3 DE OUTUBRO PRÓXIMO

Itinerário: Lisboa, partida às 7.30 horas, Praça Saldanha, para Vila Franca, Benavente Salvaterra (paragem), Almeirim - Santarém (paragem), Alpiarça (visita ao Museu José Relvas) - Chamusca - ida ao «Miradoiro» e «Senhor de Bonfim». A noite teatro, recita dedicada aos excursionistas e amigos da Chamusca, com a revista «Salsifré» um êxito comprovado nos dois primeiros espectáculos.

Inscrições limitadas e informações: telefone 46557 - R. Eng. Vieira da Silva, 18-C - LISBOA.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA

A casa que melhor trabalha

FRIGORÍFICOS

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

Rua D.ª Estefânia, 48-1.º andar

Horário dos comboios

ZONA NORTE
SERVIÇO INTERNACIONAL
PORTO (Campanhã) - VIGO

Comunica-nos a C. P. que as automotoras de serviço internacional Porto (Campanhã)-Vigo e vice-versa, com paragens em Ermesinde, Nine, Barcelos, Viana do Castelo, Áncora, Caminha, Vila Nova de Cerveira e Valença, admitem também passageiros de serviço nacional, quando houver lugares disponíveis, do Porto para Viana do Castelo e além, na viagem de ida, e das estações de paragem para o Porto, em viagem de regresso.

O horário destas automotoras é o seguinte:

8.43 p.	Porto (Campanhã)	c. 22.47
8.52 c.	Ermesinde	p. 22.35
8.52 c.		c. 22.34
9.20 c.	Nine	p. 22.05
9.21 p.		c. 22.04
9.31 p.	Barcelos	p. 21.52
9.59 c.	Viana do Castelo	p. 21.17
10.00 p.		c. 21.16
10.19 p.	Áncora	p. 20.59
10.28 p.	Caminha	p. 20.50
10.42 p.	V. Nova de Cerveira	p. 20.36
10.58 c.	Valença	p. 20.18
11.10 p.		c. 20.00
12.20 c.	Vigo	p. 18.35

Começam hoje as Festas da Vila de Espinho onde têm decorrido com brilho os festejos da Senhora da Ajuda

ESPINHO, 21 — Estão a decorrer com grande animação e desusado brilhantismo as festas em honra de Nossa Senhora da Ajuda, padroeira desta vila.

E' difícil calcular o numero de forasteiros que vieram a esta praia atraídos pelas tradicionais e famosas festas, mas calculam-se em numero superior a 100 000. Os comboios ascendentes e descendentes da C. P. e os do Vale do Vouga, ordinários e extraordinários, camionetas de várias localidades que mantêm carreiras para Espinho e numerosas extraordinárias, não falando nos carros ligeiros e outros veículos, despejam continuamente, vagas sucessivas de passageiros.

Tem havido, até às 2 horas da madrugada concertos por quatro bandas de musica; e a procissão em louvor de Nossa Senhora da Ajuda teve grande imponência. Nela se incorporaram 21 andores, numerosos anjinhos, instituições religiosas etc.

Abria o importante préstito, que se estendia por mais de um quilometro, uma patrulha da G. N. R., a cavalo, seguindo-se a fanfara dos bombeiros voluntários espinhenses. Ao pálio, conduzindo a sagrada custódia, o rev.º pároco, Artur Martins da Silva, acolitado por diversos sacerdotes. Ao chegar o andor da padroeira à esplanada central da praia de banhos, o pároco lançou a bênção ao mar e o rev. dr. Domingos de Pinho Brandão, de uma varanda fronteira proferiu uma impressionante alocução de exaltação à Virgem, terminada a qual estalejaram numerosas girândolas de foguetes.

No Parque de João de Deus, hou-

ve grande festival folclórico, com o concurso de categorizados ranchos.

Hoje, aniversário do concelho de Espinho, foi organizado um cortejo cívico constituído pelos principais organismos de Espinho, corporações de bombeiros e agrupamentos culturais, folclóricos e desportivos, que serão recebidos pelo presidente e por outras autoridades municipais, aos quais apresentam cumprimentos, lembrando as principais aspirações de Espinho.

As Festas da Vila começam hoje e prolongam-se até domingo.

Engenheiros agrónomos e silvicultores

Tornando-se necessário uniformizar para todas as provincias ultramarinas, o tempo de serviço exigido para efeitos de promoção à 1.ª classe dos engenheiros-agrónomos e silvicultores do quadro comum dos serviços de agricultura e florestais do Ultramar, foi determinado que aquela promoção não poderá fazer-se antes de cinco anos de efectividade em quaisquer quadros dos serviços de agricultura e florestas do Ultramar.

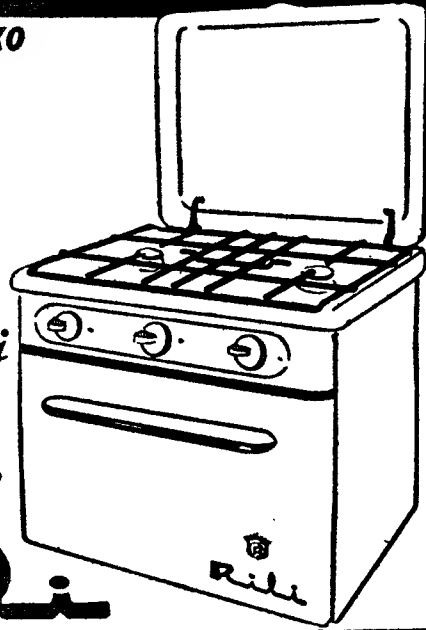
SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Rili

fogões de luxo
e qualidade
a preço
vantajoso



Se é para si
prefira
o melhor ...

Rili

U

OUCRETET THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA DISCOS

REPRESENT: FIO

AV. DA LIBERDADE, 141-1.º - LISBOA - TELEF. 820108

Engenheiro Químico, com prática industrial, menos de 35 anos, para direcção técnica de indústria nos Aço-res, com futuro.

Será fornecido um questionário aos interessados que se dirigem em resposta ao pre sente anúncio.

Rsposta a este jornal ao n.º 123.

O Sporting defronta o Girondinos amanhã em Bordéus (20 e 30)

Desde ontem, em Bordéus, a equipa de futebol do Sporting Clube de Portugal, prepara-se para enfrentar amanhã, às 20 e 30, o Girondinos, em jogo da primeira «mão» da primeira eliminatória da Taça das Cidades com Feira.

Hoje, efectua-se um treino ligeiro por forma a poder avaliar-se as condições físicas dos jogadores que se deslocaram. Por ora, a principal dúvida está em Peres, que sofreu uma contusão na coxa esquerda.

O espanhol Gardeazabal, dirigirá o encontro que está a despertar interesse em Bordéus.

O treinador Jorge Vieira tem 14 jogadores às suas ordens para o jogo de amanhã

Com vista ao encontro de amanhã, à noite, contra o Vitória de Setúbal, relativo à segunda jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, a equipa de futebol do Belenenses encontra-se concentrada, no Restelo, desde o passado sábado.

O treinador Jorge Vieira dispõe dos seguintes catorze elementos: José Pereira, Gomes, Rodrigues, Alberto Luis, Pelézinho Vicente, Cardoso, Quaresma, Adelino, Godinho, Carlos Pedro, Rodrigues II, Gaspar e o ex-juniór Barragão.

O Vitória de Setúbal encontra-se a estagiar no Muxito e esta tarde efectuou um treino no Estádio do Bonfim.

O Aarhus em Portugal

O sr. embaixador da Dinamarca, por motivo da vinda do Aarhus a Portugal, oferece ao fim da tarde uma recepção no restaurante instalado no Castelo de São Jorge.

Romagem do Belenenses

Depois de amanhã, às 12 e 30, o Belenenses promove uma romagem de saude ao cemitério da Ajuda, onde se encontra o túmulo de José Manuel Soares (Pepe) e

de outros sócios e atletas falecidos, simbolizando-se, assim, a homenagem a muitos outros que desapareceram.

O Santos F. C. no comando do campeonato de S. Paulo

SAO PAULO, 21 — (A.N.I.) — Depois da ultima jornada da primeira volta do campeonato de futebol de São Paulo, é a seguinte a classificação geral, por pontos perdidos:

Santos, 4; Corinthians 5; Palmeiras, 6; Portuguesa de Desportos, 9; São Paulo e Guarany, 14; Comercial 15; São Bento, 16; Noroeste, 17; Juventus e Prudentina, 18; Botafogo, 20; Quinze de Novembro, 21; Portuguesa Santista, 22 e Ferroviária, 23.

Os jogos de amanhã dos torneios europeus de futebol

LONDRES, 21 — (A. N. I.) — Para as diversas competições europeias de futebol disputam-se amanhã os seguintes encontros:

Taça dos Campeões Europeus — Real Madrid - Feyenoord (primeira «mão», 1-2); Vorwaerts - Drumcondra (primeira «mão», 0-1); Gor-

nik-Ask, de Linz (primeira «mão», 3-1); Hik de Helsinquia-Manchester United (primeira «mão»); Parizan-Nantes (primeira «mão»); e Lausana-Sparta de Praga (primeira «mão»).

Taça dos Vencedores das Taças — Dynamo de Zabreg-Atletico de Madrid (primeira «mão», 0-4); Aufbau de Magdeburgo-Spora (primeira «mão»); e Dukla de Praga-Rennes (primeira «mão»).

Taça das Cidades com Feira — Fiorentina-Belgrado (primeira «mão», 4-0); Girondinos-Sporting Clube de Portugal (primeira «mão»); Milão-Estrasburgo (primeira «mão»); e Chelsea-Roma (primeira «mão»).

Carne de macaco e de burro teria sido servida aos atletas dos Jogos Desportivos Africanos

NAIROBI, 21 — (A.N.I.) — Foi lavrado um protesto pela comissão de jogos do Quênia contra as instalações e a alimentação distribuídas aos atletas, no recentes Jogos Desportivos Africanos, efectuados em Brazzaville.

No relatório, apresentado por John Kasyoka, afirma-se que as

instalações eram pobres e abaixo dos padrões normais. Os quartos estavam superlotados e sem fechaduras e as instalações sanitárias e de lavandarias eram paupérrimas.

A sala de jantar era tão pequena que alguns atletas desistiam de comer, para não aguardar horas nas longas «bichas».

Os atletas do Quênia recusaram-se a comer carne, acrescenta o relatório, porque viram comprar carne de macaco e de burro nos mercados de Brazzaville.

«Record» mundial de natação estabelecido por uma nadadora de 12 anos de idade

AUSTIN, 21 — (A.N.I.) — Cynthia Ward, de 12 anos, do San Antonio Aquatic Club, bateu o «record» mundial dos 50 metros costas, com o tempo de 34,3 segundos. O «record» anterior era de 34,7 segundos.

Cynthia participou no torneio infantil Texas-México, que terminou com a vitória dos norte-americanos por 298-157 pontos. O México, apenas conseguiu cinco primeiros lugares em 77 provas. Os nadadores tinham de 7 a 12 anos.

Vitória de London por K. O. técnico no 1.º assalto sobre o americano Roger Rischer

LIVERPOOL, 21 — (A.N.I.) — O pugilista inglês dos «pesados», Brian London, derrotou por K.O. técnico, aos 50 segundos do primeiro assalto, o norte-americano Roger Rischer, campeão da Califórnia, no Liverpool Stadium, perante uma assistência de cinco mil espectadores.

«Vasco e Fluminense empataram a uma bola para o campeonato carioca

RIO DE JANEIRO, 21 — (A.N.I.) — Resultados da segunda jornada do campeonato carioca de futebol: Vasco da Gama-Fluminense, 1-1; Flamengo-Portuguesa, 2-0, e Bangu-Bonsucesso, 4-0.

Futebol na Argentina

BUENOS AIRES, 21 — (A.N.I.) — Resultados da 19.ª jornada do campeonato argentino de futebol:

Boca Juniors-Independiente, 1-0; Racing-River Plate, 3-1; Ferrocaril Oeste-San Lorenzo de Almagro, 2-3; Huracan-Velez Sarsfield, 0-2; Estudantes de la Plata-Banfield, 0-0; Platense-Rosario Central, 4-1; Newell's Old Boys-Gimnasia y Esgrima, 0-3; Argentino Juniors-Atlanta, 1-2 e Lanus-Chacarita Juniors, 1-1.

O Boca Juniors e o River Plate ocupam o 1.º lugar da classificação com 26 pontos. O Velez e o Ferrocaril estão nos lugares imediatos.

SEVILHA — LISBOA

em ginástica feminina
Foi marcado para o próximo dia 17 de Outubro, em Sevilha, o encontro de ginástica feminina Sevilha-Lisboa.

A delegação portuguesa será formada por cinco ginastas, dois juizes, um treinador e um dirigente.

provas e datas que compõem o referido calendário:

LUTA GRECO-ROMANA

13/14 de Novembro — Torneio de Abertura.

27/28/30 de Novembro — Campeonato Nacional de Iniciados.

18/19/21 de Dezembro — Campeonato nacional de 3.ª série.

15/16 de Janeiro — Campeonato nacional de 2.ª série.

1 de Fevereiro — Festival do aniversário da Federação Portuguesa de Atletica e Luta.

12/13 de Fevereiro — Provas de selecção para atletas de 1.ª e 2.ª séries.

12/13/15 de Março — Campeonato nacional de 1.ª série.

21/22 de Maio — Festival da Federação Portuguesa de Atletica e Luta e distribuição de prémios.

15 de Junho — Prova «Dia Olímpico».

PESOS E HALTERES

6 de Novembro — Torneio de Abertura.

29 de Janeiro — Campeonato nacional de juniores.

1 de Fevereiro — Festival do aniversário da Federação Portuguesa de Atletica e Luta.

5 de Março — Campeonato nacional de seniores.

16 de Abril — Festival da Federação Portuguesa de Atletica e Luta e distribuição de prémios.

7 de Maio — Campeonato nacional de culturismo, juniores.

4 de Junho — Campeonato nacional de culturismo, seniores.

15 de Junho — Torneio «Dia Olímpico».

Um torneio em Runa no próximo domingo

Está marcada para o próximo domingo, em Runa, a partir das 19 horas, uma prova de preparação de luta greco-romana em que tomam parte lutadores do Benfica, Ordem e Progresso, Atlético de Alvalade, Ginásio Clube Português, Clube Sportivo de Pedrouços, Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras e Desportiva de Runa.

Haverá três taças além de vários objectos de arte, para os vencedores das várias categorias.

S. M.

Actividades da F. N. A. T.

*** ENTRE DUAS ÉPOCAS**

No ultimo domingo houve paragem na actividade desportiva da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho. Parece a primeira vista que não haveria motivo para falar da F. N. A. T. Mas, não é bem assim, é que o descanso teve aspectos de ineditismo, tão certo é que a actividade se tem mantido ininterrupta através de um ecletismo notável, cujo programa dura — a bem dizer — durante todo o ano.

*

Entretanto, o pelouro desportivo da F.N.A.T. não pode ficar em des-

Uma equipa de futebol de Leopoldville convidada a jogar em Luanda

LUANDA, 21 — (ANI) — A direcção do Atlético Sport Aviação está a promover negociações no sentido de trazer a Luanda a equipa do Sport Club les Dragons, de Boma, no Congo (Leopoldville) — anuncia o «ABC».

A data prevista para o encontro — acrescenta o jornal — será 2 ou 9 de Outubro, contando o Atlético Sport Aviação com o apoio oficial do Governo Geral e do Centro de Informação e Turismo de Angola.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

canso. A preparação do 24.º campeonato nacional de futebol, certamente que inaugurará a época de 1965-66, não permite folgas.

As primeiras inscrições foram já recebidas e as ultimas não tardarão, pois termina amanhã o prazo para se solicitarem as inscrições.

Espera-se que o próximo campeonato venha a ser dos mais concorridos de todos os tempos, pois sabe-se, já, que há Centros que concorrem pela primeira vez e outros que voltam à liga, após alguns anos de ausência. Isto, entre os que se adiantaram a inscrever-se. Mas, com o hábito de se reservarem para o fim, outra ideia não pode haver que não seja a de que hoje e amanhã as inscrições aparecerão em numero mais avultado.

*

A inscrição para as classes de ginástica educativa continua aberta até ao fim do corrente mês, de modo que as mesmas classes comecem a funcionar em Outubro.

Para a classe de ginástica aplicada, que funcionará no ginásio da Mouraria, às terças e quintas-feiras, a partir das 20 horas, sob a orientação do professor Joaquim Granger, a inscrição está já aberta, terminando no dia 15 do próximo mês.

das de prata» deste campeonato e sendo a classe «star» aquela que mais louros ofereceu a Portugal no desporto da vela, não só em águas nacionais como em estrangeiras, resolveu a organização levar a efeito este ano uma prova aberta a estrangeiros. Esta iniciativa foi bem recebida entre estes ultimos pelo que se conta com a presença de alguns nomes conhecidos, apesar da época da modalidade estar praticamente no seu termo. As inscrições estão abertas no clube organizador. Espera-se a participação de grande numero de velejadores portugueses a ultrapassar possivelmente as duas dezenas.

Os campeões do ano passado, Duarte e Fernando Belo, não deverão poder participar com o seu «Faneca», pois tendo tomado parte no recente campeonato do Mundo de «stars» em Newport Beach (Califórnia), o seu barco só tarde estará entre nós. Contudo, julga-se que os irmãos Belo tudo tentarão para comparecer no campeonato de Portugal, tripulando um «star» emprestado o que lhes permitirá, assim, defender o título que com tanto brilho conquistaram o ano passado.

Além das cinco regatas do programa haverá uma outra para a tarde do dia 5 reservada a «staristas» da velha guarda e que presentemente já não participam em competições.

As largadas das cinco regatas do campeonato deverão ser dadas pelas 11 e 30 de cada dia.

Os festejos das «bodas de prata» do campeonato terminarão com um jantar e baile no Sporting Clube de Cascais, local já tradicional para a distribuição de prémios das provas mais importantes da classe «star» em Portugal.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

PORTO

AO APERITIVO

PORTO

Boletim do dia

RADIO

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m
— 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19.15: Orquestras com coros; 19 e 30: Alegria no trabalho, programa da F.N.A.T.; 20: Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Madalena Iglesias e o conjunto de Shengdon Galarza; 21 e 20: 26.º e último episódio do folhetim "O Pajem"; 21 e 43: Que quer ouvir? 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias; "Farinelli", de Eugénio Scribe; 23 e 5: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30:
Trechos da ópera "Um Baile de Máscaras" (Verdi); 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. As 18: Música portuguesa; 18 e 32: Música de bailado de Falla; 19: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Festival Schwetzingen, deste ano; 20 e 40: Folclore do Mundo: música da Turquia, da Croácia, de fla-

menco gitano e de cantos da Polónia; 21: Noticiário — Boletim meteorológico; 21 e 15: Música de câmara, de Mozart e de Vivaldi; 21 e 45: Música sinfónica, de Rossini, de Beethoven e de Respighi; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — As 23: Ciclo do Barroco Italiano;
23 e 30: Música coral sinfónica: "O Castelo de Fogo", cantata (Milhaud), e "Uma Criança no Nosso Tempo", oratória (Michel Tippett); 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: Portugal a cantar; 17 e 15: Os grandes do

"jazz"; 17 e 30: "Vedetas 16-16"; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Banda de som; 18: Boa-tarde; 18 e 15: Folclore; 18 e 30: Clube das donas de casa; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: "Fórmula 1"; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompeta mágica; 21 e 15: Hora alemã; 22: "O Riso é Seu"; 22 e 10: 45 Rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande rora Musical; 21 e 45: Desfile de estro-Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do

disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa 4-Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30:
Noticiário; 16 e 35: Vedetas do telado; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solista; 18: O fado na voz de...; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Canções românticas; 19: Novos discos; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio Placard; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Estrelas da Broadway; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: No mundo da canção; 21 e 30: Europa Musical; 21 e 45: esfile de estrelas; 22: "O Riso é Seu"; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18:
Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Canções de Itália; 21 e 15: Gosto, conforto e música; 21 e 30: Conjuntos vocais; 21 e 45: Artistas de França; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Melodias; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa;

19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: "Na Escola de Jesus"; 21 e 45: Trechos de filmes; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Canções para ouvir e recordar; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 16: Abertura; 17 e 5: Memórias de um caloiro; 17 e 15: "Programa de Férias"; 17 e 52: Último disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS — As 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça.

FARMACIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Tr. da Memória, 55 (630944) * Biotifar, R. D. João de Castro, 27-B (638824).

ALCANTARA — Balmão, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confinça, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil., Av. da Igreja, 9-D (711780) * Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) * Celta, R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Britânica, Tr. da Lé-gua da Póvoa, 5-B (689250).

ANJOS — Renascença — R. Damasço Monteiro, 104, A-B (831504).

AREIRO — Garanti, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 39-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 74-A (771379) * Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 49 (773043) * Dalva, Av. Duque de Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, R. J., lote 48 (388172).

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) * Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27473).

BENFICA — União, Est. de Benfca, 592-594 (700092) * Alegria, Est. de Benfca, 180-A-B (780511).

CAMÕES — Moz Teixeira, R. roço dos Negros, 115 (663961).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infancia 16, 98-B (688807) * União, R. Saraiva de Carvalho, 110 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894) * Pinto, R. de Campolide, 53-B (682610).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (63468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).

ESTEFANIA — Pancada, Lda., Suc. R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631).

MOURARIA — J. Ribeiro, Ld., Largo das Olarias, 33 (864643).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) * Vitalis, R. Moraes Soares, 66-A (848011).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16 A (728395-720703).

PRINCÍPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (636625).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) * Frazão, R. da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE

Injeções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas
Telef. 729456 e 713134

para os vossos transistores...
DIALUX
a pitcha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Vida sã em corpo sã; 20, Poly; 20 e 15, Juventude no Mundo — programa de actualidades para jovens; 20 e 30, Safari; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 40, "Os Grandes Musicos" — "Johannes Brahms"; 22 e 10, 7.ª Arte — "O Eterno Conquistador", com Robert Montgomery; 23 e 40, Telejornal —

últimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

Amanhã — As 19 e 30, Abertura e Telejornal; 19 e 45, Lanterna Mágica; 20 e 10, História de...; 20 e 40, Concurso da Revista TV; 20 e 50, Vamos jogar no Totobola; 21: Telejornal; 21 e 25, Informação sobre o tempo e agenda da praça; 21 e 35, Dicionário (letra S); 22 e 10, "TV Jazz"; 22 e 40, Noite de teatro; 23 e 20, Danças escocesas; 23 e 45, Telejornal; e 23 e 50, Meditação e fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos de Estado	Efec.	Compra	Venda	Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 1/2 % 1. 10	676\$00	675\$00	676\$00	Cimentos Leiria	—	1.130\$00	—
Cons. 3 % 1. 10	737\$00	736\$50	737\$50	Cimentos Leiria	900\$00	880\$00	—
Cons. 3 1/2 % 1. 10	850\$00	847\$00	852\$00	Industria Alcança	—	—	—
Centenários 4 1/2 % 1940	—	1.990\$00	2.000\$00	Portugal e Colonias	—	1.150\$00	1.170\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.011\$00	—	Nac. de Navegação	—	965\$00	980\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.011\$00	—	Port. de Navegação	—	560\$00	570\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.011\$00	—	Port. de eleiçõe	4.600\$00	—	4.700\$00
Externo 1. série	—	1.190\$00	1.250\$00	Port. de Pesca	960\$00	950\$00	970\$00
Externo 1.ª série car. ..	—	1.190\$00	1.250\$00	Port. de Tabacos	2.165\$00	2.165\$00	2.47\$00
Externo 2.ª série	—	1.260\$00	—	Tabacos de Portugal ..	—	880\$00	890\$00
Externo 2.ª série car. ..	—	1.265\$00	—	Petroquímica	—	3.850\$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.350\$00	Termoelectrica	1.690\$00	—	1.700\$00
Externo 3.ª série car. ..	—	300\$00	301\$00				
Caut. 3.ª série a/j	—	—	—				
Obrigações				Aguas Electricidade			
Aguas Lisboa 5 %	—	480\$00	490\$00	de Gás			
Norte de Portugal 5 % ..	—	—	104\$00	Aguas Lisboa 1934	—	525\$00	530\$00
Gás Elect. 3 1/2 %	—	875\$00	—	Aguas Lisboa 1936	—	500\$00	520\$00
Gás Elect. 4 %	850\$00	845\$00	855\$00	Elect. das Beiras	1.790\$00	1.790\$00	1.500\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	900\$00	920\$00	Gás e Electricidade	413\$00	413\$00	413\$50
Gás Elect. 5 %	975\$00	972\$00	975\$00	H. Alto Aentejo	203\$50	203\$00	204\$00
U. E. P. 3 1/2 %	—	85\$00	87\$00	H. E. Lavado	1.225\$00	1.225\$00	1.230\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	87\$00	88\$00	H. E. Zézere	1.330\$00	1.325\$00	1.335\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	Nac. de Electricidade ..	1.495\$00	1.494\$00	1.495\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	93\$50	União Electrica Port. ..	201\$00	201\$00	202\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—	H. Douro	1.287\$00	1.285\$00	1.287\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	H. E. S.	—	—	—
H. do Douro	960\$00	957\$00	960\$00	Sacor	4.700\$00	4.600\$00	4.750\$00
H. E. S. Estrela	—	950\$00	—	F. Invest. Atlântico	—	142\$30	146\$60
C. P. 4 1/2 %	—	1.015\$00	—				
Metropolitano	—	1.010\$00	1.013\$00				
Ações							
Totta Aliança	—	4.200\$00	4.350\$00				
Aleantejo	—	—	—				
Angola	—	—	—				
Espirito Santo	—	10.000\$00	—				
Lisboa e Açores	—	1.885\$00	1.900\$00				
Portugal	880\$00	875\$00	885\$00				
Ultramarino	—	4.500\$00	—				
Agricultura	—	1.100\$00	1.125\$00				
P. Atlântico	1.125\$00	—	—				
Crédito Predial	—	—	—				
Seguros							
Fidelidade	—	—	—				
Mundial	331\$00	330\$00	—				
Sagres	—	—	2.000\$00				
Tagos	—	—	—				
Soberana	—	—	1.250\$00				
C. Ultramarinas							
Ag. Cassequei	670\$00	669\$00	675\$00				
Ag. das Neves	—	100\$00	150\$00				
Agricultura Colonial ..	—	90\$00	130\$00				
Açúcar de Angola	840\$00	840\$00	842\$00				
Boror	—	145\$00	149\$00				
Cabinda	—	25\$00	35\$00				
Cadá	—	1.900\$00	1.950\$00				
Col. do Búzi	67\$00	66\$00	68\$00				
Iha do Príncipe	—	290\$00	—				
Incomati	—	900\$00	1.000\$00				
Moçambique	—	60\$00	65\$00				
Zambézia	—	41\$00	43\$00				
Diamantes	759\$00	758\$00	760\$00				
Lobito	535\$00	530\$00	510\$00				



O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L. DA
JANELAS VERDES LISBOA

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
2 INCORRIGÍVEIS TEIMOSOS — no CONDES



As 3 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
M. 17 anos
Orson Welles
e Joan Fontaine
Telef. 50595
no famoso filme de interesse eterno

A PAIXÃO DE JANE EYRE
A's 18.30—Terça-feira clássica (12 anos)
MILIONÁRIO SEM VÍTEM



As 15.15, 18.15
e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Telef. 54153/54
Pela primeira vez reunidos os dois
campeões de gargalhada!
FERNANDEL e BOURVIL em



As 21.30
ESTREIA
Telef. 322523 (M. 12 anos)

2 INCORRIGÍVEIS TEIMOSOS
com Glenn Ford e Henry Fonda
As 15.15 e 18.15 (p. r.) — Últimas
SANTO ANTÓNIO (M. 12 anos)



15.15 e 18.15
(p. r.) e às 21.30
Um filme que pro-
voca calafrios e gri-
tos nervosos no
público
Telef. 326305

DOIS NA GUILHOTINA
com Connie Stevens e Dean Jones
Uma novidade em técnica de «sus-
pense» e excepcional nível macabro.
PANAVISION (M. 17 anos)



Telef. 327493
TERRAÇO
As 21.15
(M. 12 anos)
AS ARMAS DA VINGANÇA
OS BARQUEIROS DO VOLGA
Amanhã: A RAPARIGA DE BUBE
ATLÂNTIDA



As 15.15, 18.15
(p. r.) e às 21.30
5.ª SEMANA
Telefone 326283
DE ENCHENTES
Um filme nacional em grande êxito!
RAPAZES DE TAXIS
com António Calvário, Leónia Meades
e Tony de Matos
Realização de Constantino Esteves
LINDAS CANÇÕES (M. 17 anos)



As 17 h. e 21.30
(M. 12 anos)
A FERA
E A FLECHA
Excepcional aventura vivida em plena
selva.

OUTROS ESPECTÁCULOS
EM LISBOA ★ ★ ★

TEATROS

ABC — A's 21 e às 23 horas: «Dá-
lhe agora!» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «O
comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23 horas:
«Desculpe-se o matei!» (12 anos).
VASCO SANTANA — A's 21 e 45:
«Mesas separadas» (17 anos).

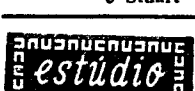
CINEMAS

COLISEU — As 21 e 30: «Conquis-
tadores» (12 anos).
CINEARTE — As 15 e às 21: «A
paz voltou à cidade» (12 anos).
PARIS — As 15 e às 21: «O car-
deal» (17 anos).
OLÍMPIA — As 14 e às 19: «As
3 espadas do Zorro» (12 anos).
ARCO-IRIS — As 15 e às 21: «Os
bravos morrem de pé» (17 anos).
PROMOTORA — As 15 e às 21:
«Sangue em Budapeste» (12
anos).
SALÃO LISBOA — «O.S.S. 117 em
Bangkok» (12 anos).
REX — As 21: «Anos de violên-
cia» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «O inspector»
(17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Passagem
de nível» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21 e 15: «O
clube do diabo» (17 anos).
CASTANHEIRA — As 21 e 30:
«Na sombra e no silêncio» (17
anos).



As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
70 m/m
Ei-los! Magníficos
aventureiros e des-
vairados
Telef. 555134

OS GLORIOSOS MALUCOS
DAS MAQUINAS VOADORAS
Sarah Miles — Alberto Sordi
e Stuart Whitman



As 15.30, 18.30
e 21.45
4.ª SEMANA
PARA TODOS
A hilariante comédia de Jacques Tati
HA FESTA NA ALDEIA



As 15 e 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um grande filme
Telef. 327172

OS INSACIAVEIS
com Georges Peppard e Carrol Baker



As 15 e 21.30
(M. 12 anos)
No «écran» gigante
12.ª SEMANA
UM FILME
INESQUECÍVEL
Telef. 555131

MY FAIR LADY
(MINHA LINDA LADY)
com Audrey Hepburn — Rex Harrison



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Plateia 72778
Balcão 72912
Hanns Lothar
e Helmuth Wildt
numa história dura e absolutamente
realista!

PICCADILLY
MEIA-NOITE E DOZE
Um filme policial com grandes mo-
mentos de acção e «suspense»
AR CONDICIONADO



As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª semana de êxito!
O famoso filme
português com
Anselmo Duarte, Maria Prado, Américo
Coimbra e Isabel de Castro

AS PUPILAS DO SR. REITOR
Realização de Perdigão Queiroga
Eastmancolor — Cinemascope



As 15.45 (p. r.)
e 21.30
Um grande filme
(M. 17 anos)
BECKET
com Richard Burton e Peter O'Toole



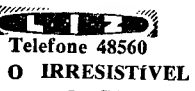
As 21.30
(M. 17 anos)
MARGARIDA
GAUTIER
com Greta Garbo — Robert Taylor —
Lionel Barrymore



As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
MORTE DE UM
ASSASSINO
Telefone 324194
UM GOLPE SENSACIONAL



As 21.15
(M. 17 anos)
AGENTE
SECRETO 007
Telefone 47663
FELIZ ANIVERSÁRIO



As 21 horas
(M. 12 anos)
Telefone 48560
O IRRESISTÍVEL FORASTEIRO
O CAPITÃO SINBAD
AR CONDICIONADO



As 15 e às 21 h.
(M. 12 anos)
Telef. 320917
O PISTOLEIRO RELÂMPAGO
UM HOMEM E O SEU DESTINO

LIMPEZA E RESTAURO
DE CARPETES

Consulte os serviços técnicos da
FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.
Pedidos aos escritórios: R. Conde de
Redondo, 64. 2.ª Dir. Telef. 59288.

2 SESSÕES
AS 21 E AS 23 HORAS
AR CONDICIONADO
TEATRO
VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
Ar condicionado
Maiores 12 anos



Marque o seu bilhete com an-
tecedência pelo telef. 538586
DESCULPE
SE O MATEI
UMA HISTÓRIA ONDE O CRI-
ME COMPENSA: FAZ RIR
RAUL SOLNADO
NO PAPEL DE ASSASSINO
BEM-INTENCIONADO
Direcção de ARTUR RAMOS
Barroso — Isabel — Cortez
Nicholson — Georgina —
Clara — Pinhão — Pinheiro

Em FATIMA o «DIÁRIO DE LIS-
BOA» vende-se na LOJA DO FRAN-
CISCO.

CARTAS DE AMOR

(Continuação da 17.ª página)

é não saíres de casa, sempre a
trabalhar. Não, Ana, repito-te,
este Inverno tens de fazer mui-
tos vestidos e saíres comigo, ou
sem mim. Tens de te divertir um
bocadinho e trabalhares menos;
(...) enfim, não deves admirar-
te que te queira tanto, como
marido e como homem. Sim,
quem, sendo tu, me estraga com
mimos? Quem, sendo tu, se fun-
diu comigo em corpo e alma?
Todos os segredos, nesse ponto
nos são comuns! E não havia eu
de adorar cada átomo da tua
pessoa e beijar-te como te beijo?
Tu não podes compreender a
mulher-anjo que és.

Mas eu provo-to, quando vol-
tar. Que eu sou de temperamen-
to apaixonado, mas pensas que
outro temperamento apaixonado
possa amar a tal ponto uma mu-
lher como eu to provei milhares
de vezes? É verdade que essas
provas antigas não contam, e
agora, quando eu voltar, parece-
me que te devorarei com beijos.
(Ninguém lerá esta carta nem
tu a mostrarás a ninguém.) (...)
Conta-me coisas sobre o Fédia
e a Lili. Ah! Anuska, que fazer
para ganhar qualquer coisa? Es-
creves-me a frase do costume:

que somos umas pessoas muito
estranhas — decorreram dez
anos e amamo-nos cada vez
mais. Se vivermos ainda vinte
anos, dirás então: somos umas
pessoas muito estranhas — vi-
vemos juntos vinte anos e ama-
mo-nos cada vez mais. Por
mim, respondo eu. Mas vive-
rei ainda dez anos? Por isso
ka... o Jornal, o Jornal! (...) Era
preciso que este número saísse
particularmente interessante, de
outro modo, acabou-se. Numa
palavra, sinto-me angustiado. E
tenho saudades vossas — não
vos terá sucedido alguma coisa?
Não consigo libertar-me deste
receio. (...) Anuska, estou a teus
pés. Beijo-te e adoro-te. Rezo
por ti e para ti. Beijo-te toda,
toda. Beijo os pequeninos. Diz-lhes
que o paizinho não tarda. Ah,
meus queridos, que Deus vos
guarde. (...)

O teu marido que te adora,
sempre teu e apaixonado por ti.
— F. D. »

(1) Dostoiévski, casado há poucos
meses com a sua jovem estenógrafa
Anna Grigórievna, vinte e dois anos
mais nova, do que ele, corra a Hom-
burgo para jogar.
(2) Anna Karenina.
(3) Anna andava à roda dos 33 anos...

bom apetite



Chicote RESTAU-
RANTE
TURÍSTICO
REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
— E —
LANCHES DE CASAMENTO

中國餐廳
RESTAURANTE
CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF. 49455

LONDRES
P. DE LONDRES — Telef. 720242
AMANHÃ
LINGUADO A BOÊMIA
e ARROZ A VALENCIANA

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOÇO E JANTE UMA VEZ
E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1. DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO • CARNES VARIADAS
• BACALHAU
(AR CONDICIONADO)
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av. de Roma e E.U.A.)

café
CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO,
145-A Telef. 672229-666532

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA
REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
NO JARDIM
Servem-se lanches de casamento
e banquetes
ENCERRA AS 3.ª-FEIRAS

RESTAURANTE
CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Ensopado de Eiroes
5.ª-feira:
Vitela à Jardineira

faça as suas compras
na
BAIXA



DE • TUDO • PARA • TODOS
GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

RUA DO CARMO, 8 • LISBOA Telef. 321071/2

NEOFIL—NOVA CASA DE FIOS, LDA.
FIOS PARA TRICOTAR
Novidades em fibras acrílicas em toda a gama de cores
Mantas regionais
Conjuntos em malha
Malhas a metro simples e com espuma
TUDO AOS PREÇOS DE FABRICA
Enviem-se amostras pelo correio
RUA DA PRATA, 199. 1.ª-DT.º — TEL. 32 88 18 — LISBOA

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES
PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do
Sodré das 15 às 22 horas.
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES
SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações

Seis caças americanos abatidos no Vietnam

SAIGÃO, 21 — (R.) — O poderio aéreo americano sofreu ontem o mais rude golpe na guerra do Vietnam, com a perda de seis caças-bombardeiros a jacto e de um helicóptero de salvamento. Anteriormente, os americanos nunca haviam tido, num só dia, mais de cinco unidades abatidas.

São dados como desaparecidos três pilotos e quatro tripulantes do helicóptero.

Por outro lado, círculos militares anunciaram que o total de guerrilheiros do Vietcong abatidos na violenta batalha com para-quedistas americanos, neste fim de semana, aumentou para 226.

Ontem, as forças do Vietcong infligiram pesadas baixas, a uma unidade de 200 soldados do Vietnam do Sul, a cerca de 32 quilómetros ao sul da base de Da Nang.

Vestidos como civis, os guerrilheiros deram às tropas do Vietnam do Sul uma falsa sensação de segurança quando estas entravam numa povoação, aparentemente pacífica. De súbito os civis abriram fogo e outros guerrilheiros, que se encon-

travam escondidos em cabanas, derrubaram as paredes laterais das habitações e alvejaram os soldados quase à queima-roupa.

Um informador militar americano disse que as tropas governamentais, eventualmente auxiliadas pela aviação, rapidamente convocada, mataram cerca de 40 guerrilheiros. As tropas do Vietnam do Sul sofreram pesadas baixas, cujo total não foi referido.

A despeito das baixas ontem sofridas, a Aviação americana renovou os seus ataques contra o Vietnam do Norte. A maior ofensiva hoje registada foi de 23 «Phantoms» da Força Aérea, que atacaram o depósito de munições de Tai Xuan.

Grande temporal no porto de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 21 — (L.) — Rajadas de vento de muita violência, acompanhadas de chuva, bateram ontem uma vasta área compreendida entre Nacala e o posto de Itoculo, no norte da Província.

O temporal, de breve duração,

APROVADO NO CONCÍLIO O PROJECTO RELATIVO À LIBERDADE RELIGIOSA

CIDADE DO VATICANO, 21 — (R.) — O Concílio Vaticano II votou por esmagadora maioria o discutido projecto de declaração acerca da liberdade religiosa.

Segundo as primeiras notícias, o projecto recebeu 1998 votos favoráveis e 224 contra.

Uma garoupa gigantesca apanhada em Luanda

LUANDA, 21 — (L.) — Dois entusiastas da pesca submarina — os srs. António Rodrigues e Francisco Teves — apanharam um magnífico exemplar de garoupa com 170 de comprimento e 80 quilos, espécie que, na referida modalidade, constitui «record» para Luanda e é um dos maiores apanhados em toda a província. E de salientar o feito dos dois desportistas, tanto mais que o peixe, ao ser descoberto, travou luta extraordinária. Várias vezes arpoada, a garoupa conseguiu refugiar-se num rochedo de onde ofereceu épica resistência aos dois pescadores, acabando por ceder depois de renhido «combate».

O DISCURSO DO TRONO DA RAINHA JULIANA

(Continuação da 11.ª página)

oficial do casamento só será marcada quando a proposta se tornar lei.

A soberana disse ainda que uma proposta semelhante para aprovação do casamento de outra das suas filhas, a princesa Margarida, de 22 anos, com Pieter van Volleghoven, um plebeu holandês, de 26



A PRINCESA MARGARIDA, cujo casamento com um plebeu holandês foi hoje anunciado por sua mãe, a rainha Juliana

anos, seria apresentada ao Parlamento, «no decurso desta sessão».

No seu discurso do trono, esboçando a política do Governo, durante o próximo mandato, a rainha Juliana afirmou que a Holanda apoiaria todas as diligências honestas para solucionar e evitar disputas mundiais.

A soberana disse depois que o seu Governo «espera ardentemente» que o conflito entre a Índia e o Paquistão terminará em breve. A Holanda, como um dos membros do Conselho de Segurança, faria tudo que pudesse para o conseguir.

A situação no Vietnam — continuou a rainha — «continua séria».

A soberana notou a situação «crítica» do Mercado Comum, dizendo:

Quinze mortos na Bolívia em recontros entre soldados e mineiros

LA PAZ, 21 — (F. P. e R.) — A junta militar que governa a Bolívia decretou, a noite passada, o estado de emergência em todo o país, devido à grave situação nas minas de estanho, nacionalizadas.

Um comunicado emitido pelas Forças Armadas, às primeiras horas de hoje, declara que foram mortas quatro pessoas, no sábado passado, numa batalha a tiro, travada entre mineiros e a Guarda Nacional, na Mina de Siegló Viente, pertencente ao Estado.

Ontem, morreram 11 pessoas, durante novos e sangrentos incidentes. Entre as 11 vítimas figuram oito operários, dois soldados e um polícia.

Recorda-se que foram mortas cerca de 70 pessoas, no princípio deste ano, em recontros entre mineiros e tropas, registados na Bolívia. As desordens seguiram-se à expulsão, pela junta militar, de Juan Lechin Oquendo, «leader» dos mineiros.

Segundo o general Barrientos, co-presidente da Junta Militar, «as forças da anarquia esforçam-se por desencadear uma guerra civil, mas deverão responder pelos graves delitos de que se tornaram culpadas».

LUTA-SE NA FRONTEIRA DO REINO DE SIKKIM

(Continuação da 1.ª página)

indianos, a noroeste e a meio da fronteira indo-tibetana, que tem mais de três mil quilómetros de extensão. Indica que os incidentes se tinham registado em Duohle, no Sueste da região de Ladakh, e em Nathula e Dongchula, no flanco oriental do reino do Sikkim — separado do Ladakh pelo reino do Nepal.

A Índia ACEITA A RESOLUÇÃO DA O. N. U.

LONDRES, 21 — (F. P.) — O ministro da Educação da Índia, Chagla, chefe da delegação do seu país ao Conselho de Segurança, declarou, hoje, numa curta escala em Londres, que o seu país havia aceite a resolução daquele órgão da O. N. U., respeitante ao conflito indo-paquistanês.

«Juntamente com outros membros, a Holanda adere à opinião de que a edificação das comunidades europeias deve continuar em fundamentos supranacionais e democráticos e deve ser adaptada a cooperação atlântica».

A GREVE NOS JORNAIS DE NOVA YORK

(Continuação da 11.ª página)

tava marcado para sair em 9 de Novembro. Apressámo os nossos planos para prestarmos um serviço público».

«Continuaremos depois de terminada a greve» — acrescentou o informador.

Não há qualquer relação entre o novo periódico e o antigo «Mirror» de Nova York, que deixou de se publicar depois da greve de 1962-63 — declarou, ainda, o informador.

O jornal foi formado no princípio deste ano por um grupo de homens de negócios de Nova York — esclareceu o informador, que se recusou a dar a sua identidade e garantiu não estar nenhum dos membros do grupo identificado com qualquer partido político.

O director do «Daily Mirror» é Robert Farrell, que está, de momento, a formar a sua equipa de colaboradores.

Entretanto, um jornal provisório de nome «A. M.» começa a publicar-se na quinta-feira — anunciou Charles G. Hagedorn, que é editor do semanário «Town and Village», de Manhattan.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 35,2; mínima: Anadia 11,5.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Faro, 23; Funchal, 21; Lisboa, 25; Penhas Douradas, 24; Portalegre, 26; Porto, 20.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 16; na atmosfera, 20,3.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 34,3; mínima, 18,8. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 31; mínima, 20,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu geralmente limpo. Vento fraco, tornando-se nublado de Noroeste e durante a tarde na faixa costeira ocidental e a sul do Cabo Carvoeiro. Possibilidade de nevoeiros locais durante a madrugada junto à costa ocidental.

AMANHÃ: Nascer às 7 e 24 Ocaso às 7 e 34

FASES DA LUA

☉ ☽ ☿ ☿
Dia 25 Dia 2 Dia 10 Dia 17

MARES

PREIA-MAR — Dia 21 — As 0 e 15 (3,4 m); 13 e 11 (3,7 m). Dia 22 — A 1 e 47 (3,6 m); 14 e 03 (4 m). Dia 23 — As 2 e 39 (3,9 m); 14 e 58 (4,2 m).

BAIXA-MAR — Dia 12 — As 6 e 39 (1,6 m); 19 e 21 (1,4 m). Dia 22 — As 7 e 29 (1,4 m); 20 e 05 (1,1 m). Dia 23 — As 8 e 25 (1,1 m); 20 e 51 (0,8 m).

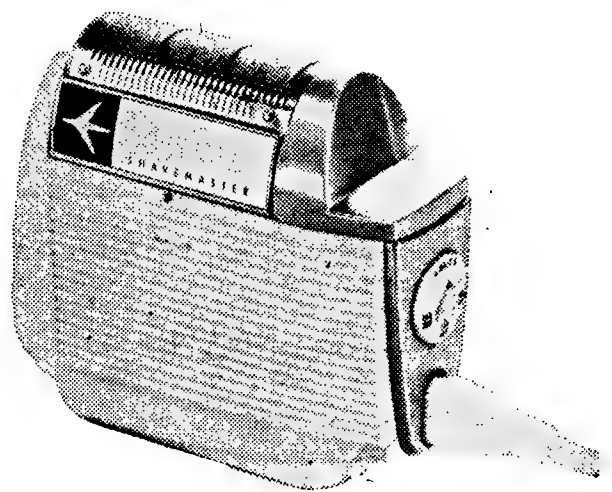
DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l (único no género).

Sunbeam

SHAVEMASTER

555



A máquina eléctrica de barbear, para qualquer corrente, mais apreciada em todo o mundo pela sua resistência e suavidade.

Agentes exclusivos

AZEVEDO & DUARTE, L.ª

Rua do Crucifixo, 76-1.ª

Telef. 32 62 97

LISBOA-2

Diário de Lisboa

PAGINA 24

LOTARIAS E JOGOS DE

CAMPIÃO

SEMPRE PRÊMIOS GRANDES

TERÇA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO DE 1965

Orgulho de...
dra imóvel, a
litária, a cada
enraizada; org
todos, que os
do tamanho q
— longos, esp
saltitantes —
qualquer lugar
guilho de não
parte alguma:
nas atrás da
mais nada, sen

Já o descer
degraus altos.
chão, ainda du
maior é difícil
Vejo o combolo
pouco a meu
escuro de vozes
me empurram.
gem, os passos
apressados, vêm
nuvens de vap
os microfones.
vembro está já
pessoas engross
tudos e agasalh
para vestir a
malas à minha
lho no olhar c
de alguma apar
inesperada, não
no desejo...

É pois, a altu
das saídas qua
falando da desc
e abrindo-me o
rava-a? — Sim
boa, de que qu
Quero tomar
quente, mas há
aquí mesmo?

Sento-me com
que ouço as pess
estou contarem
teresse, há um
lado: — Joli?
Como está teu
Magda. — Joli!
Magda fecha-se
Agueda não pô
vê desde... — J
Agueda. O caf
Sabia eu que nã
guntar-me-las:
[TU: — Gost
poemas?

TERÇA-FEIRA

21-SETEMBRO



Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

ATÉ A NOITE CHEGAR

por STELLA DA CÂMARA

Orgulho de gritar a cada pe-
dra imóvel, a cada árvore soli-
tária, a cada flor escondida,
enraizada; orgulho de dizer a
todos, que os maus passos são
do tamanho que eu lhes der
— longos, espaçados curtos,
saltitantes — e me levam a
qualquer lugar da Terra... Or-
gulho de não deixar raízes em
parte alguma; de partir ape-
nas atrás da esperança sem
mais nada, sem mágoas a pe-

sar dentro de mim... Orgulho,
afinal, de não me prender a
nada, de ser livre; de cons-
truir com os olhos, com o co-
ração, com a alma inteira, um
mundo novo, inesgotávelmen-
te novo, de coisas velhas...
— Ah! Porque chorei, então,
naquela manhã azul, à beira
do cais que desenhava um barco
onde partias sem destino?...
Disseram-me: «E preciso ser

tenaz! A vida não se ganha
com fragilidades... Ganha-se
com dureza, com esquecimen-
to...»
— «Com esquecimento» de
quê? De quem?...

Não havia ninguém no co-
redor imenso. Esperei junto à
porta envidraçada. Dentro da
sala contigua, um telefone te-
cou, depois outro e outro ain-
da... Ruidos vários. Arrastar
de cadeiras. Uma voz femi-
na atendeu:

— «O dr. Fulano? Não, não
está aqui. Deve estar no Ser-
viço Y... De nada».

— «Está? E sim. Faz favor
de dizer... Um momento...»
(Lá para trás, a mesma voz
perguntou: «Olha lá o ca-
so daquela criança — Maria
de?...»)

— «Oh! Senhores! Mas eu já
disse DUAS vezes à mãe, que
essa criança morreu de ma-
drugada...».

Uniforme, imperturbável, a
voz repetiu no bocal negro:
— «Minha senhora, esse
criança morreu de madrugada.
Está no necrotério». Des-
ligado.

(Continua na última página
deste suplemento)

O TÉDIO DA AREIA

por M. LEONOR XAVIER

Aqui na praia, a tarde escal-
dante evolui-se lentamente por
sobre a água azulada. Só ficam
areia, mar e horizonte. Este,
enganadoramente tangível com
as cristas altaneiras a lambe-
r-lhe os bordos. O langor invade
os banhistas, cola-se à pele,
controla os corações. O ritmo
normal de vida pulsa lento co-
mo máquina enfraquecida. Es-
quecemos que é tempo para ser
só espaço. Rectas, curvas, pla-
nos, imagens sobrepostas na
retina, claros-escuros, algumas
vezes sangrentos se persistimos

(Continua na 3.ª página
deste suplemento)

PARA TI

O meu sonho

— Sabias?

Modelei-o em barro

Dei-lhe forma humana

Senti-o vida nas minhas mãos

E ergui-o á altura do coração

Puz lá dentro ilusões

loucuras... ideais

E senti nesse outro eu o meu eu

E esqueci que era barro

Levei-o comigo vida fora

E quebrou-se...

Destez-se em mil bocados pequeninos

E quebrou-se...

Sabias?

Sabias que é arriscado

Construir sonhos de barro?

MARIA DAS DORES OEIRAS PINTO PONTES

ZORBA O GREGO

por JOSÉ DA SILVA COLAÇO

Zorba ou a visão da Grécia,
país este que nos é apresenta-
do com todo o esplendor da
sua grandeza, do seu amor e
da sua crueldade.

Um escritor inglês descobre-
se como homem ao procurar
viver. Zorba, que não lê, ensi-
na a Basil muitas coisas que
não vêm nos livros, e o bri-
tânico, por sua vez, explica a
Zorba o que está escrito.

Não interessa se as coisas
sejam comunicadas por escri-
to ou verbalmente, interessa,
sim, comunicá-las.

É o que notamos no filme
de Michael Cacoyannis: «CO-
MUNICAÇÃO». Vemos Zorba,
um ser vivo, vencer Basil, um
ente morto (não totalmente).

Basil, que desde a viagem de
Inglaterra até Creta só pen-
sava em ganhar dinheiro na
exploração da mina, venceu
na luta contra a morte aquan-
do da derrocada.

Vemos a Madame Hortense e
as suas londas relacionadas
com os quatro almirantes,
perdida para sempre.

Vemos uma população pri-
mitiva, esquecida para todo o
mundo não consciente.

Devemos notar no filme de
Cacoyannis algumas seme-
lhanças com o «Crime de Al-
deia Velha», de Manuel Guima-
rães.

Eis algumas semelhanças:
1— ambos os argumentos, um
de Santareno e o outro de Ka-
zantzakis, são passados em
duas aldeias não civilizadas.
2— uma mulher é morta por
um homem em «Zorba, o Gre-
go», e por uma mulher em «Al-
deia Velha», mas em ambos,

eles assassinam em nome das
respectivas populações.

Na morte da viúva há dois
factos muito importantes que
não devemos esquecer: 1— Ale-

(Continua na última página
deste suplemento)

LUTA DE COR

por BÁRBARA

Custava-lhe sempre começar
a resolver qualquer coisa; era
mesmo com preguiça que se
dispunha a isso. Não era por
falta de interesse, não; era
uma espécie de medo, medo de
maçadadas e problemas que o fa-
zia adiar as suas resoluções.
Mas aquela dia era dos tais,
dos que o levavam a provar
por A+B que o seu ponto de
vista também era digno de ser
acatado, nem que fosse apenas
por ele próprio.

Levantou-se da carpeta, úni-
co lugar onde realmente se
sentia confortável, e com a
ponta do pé descalço arrancou

(Continua na última página
deste suplemento)

TERÇA-FEIRA

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

21. SETEMBRO - 1965

MBRO DE 1965

MBRO DE 1965

MBRO DE 1965

MBRO DE 1965

MBRO DE 1965

MBRO DE 1965

MBRO DE 1965

MBRO DE 1965

CONTRAPONTO

Continuação da página anterior deste suplemento)

EU: — Nada, não se lê isto nas tuas mãos. Parece-me apenas que odeio o que conheço. Conheces a relação de Einstein?

TU: — Não. Tenho a impressão de que me vais dar um conselho? «Ah, si vous m'aviez conou alors!» Entristecer a alegria setecentista de Vivaldi, provavelmente.

EU: — Sim, se te conhecesse de outra maneira. (Porém as coisas não começam fatalmente na angústia das primeiras chuvas nem acabam fatalmente em dó como na música.). Isso era um comego demasiado inconsequente: Seriam

precisas lágrimas mesmo. A representação de pontos de vista meramente abstractos chegou a Bizâncio, quando muito, os iconoclastas.

TU: — Não consegues levar nada a sério.

EU: — Consigo.

Só quando vale a pena, claro; é raro, portanto. Se te vejo, por exemplo, em catarse aristotélica perante o mar, e se sei, como sei, que isso em ti não é se não pretensão, vou para ti e digo-te: «Então, Então, a beleza do mar solicita-te uma vogal. Mas tens razão ou não tens, mas poderias ter: os homens ultrapassaram a beleza. Já ouviste falar da arte funcional? Se os nómadas do interior da Ásia nos tivessem deixado uma palavra sobre o

que presidia neles à criação artística, teríamos já, há vários séculos, beneficiado da sua razão. (Hoje em dia, porém... conhece Le Corbusier. E medita: «Helicon»; — Sabes bem que nunca penso. Sou demasiado inteligente para isso.»).

TU: — E no entanto, amas Modigliani...

EU: — Deixa-me continuar: Se, no entanto, fôssemos mais simples, muito mais simples, diríamos um ao outro:

«EU: — Noite de um tempo prisma.

«TU: — Não.

noite chã

que o leite não deixe de ser branco

que não apenas pela subsistência

os dedos se estrangulem. quando só a tua boca ouve o meu grito fico inteira em mim.

«EU: — Não, quero guardar o teu grito. Quero que, se me for embora, penses que nunca existiu. (Porém o teu problema estará resolvido se aceites Helicon.)

Não temos o direito de permanecer na memória dos outros quando as coisas se quebraram.»

Sim, seria assim, mas ainda não seria simplicidade. Nós recusamo-la por nos termos feito complicados ou por julgarmos que ela só existe na fuga e na ignorância.

Não tens pena?

TU: — Temo esta cidade, ou talvez te tema só a ti: as palavras de amor transformam-se-me em gritos de medo.

EU: — Estás crescendo e m lucidez, mas enganas-te.

Não são gritos de medo. Gritavas tu quando escreveste:

«Olhamo-nos num dia em que já nem olhar valia a pena?»

Não. Achaste ai paz (estavas mesmo assim, enganado)

Se temes o que desconheces, aprende a ler o futuro nas visceras das galinhas que comerás depois. Sendo, podes vir. (Não á aventura, claro, como no século XV, nas barcaças. Não é o que dizem?)

Não me percebes. Se percebes, acusar-me-ias de demagogia.

TU: — Acuso-te de demagogia. E noto também que estás falando a sério. Porque não choras?

EU: — Estou folheando um livro em minha memória, e lembro: um homem não chora.

Escrevi um livro.

TU: — Sei-o. Lembra-te da «Cidade das Flores»? «e também disseste no teu livro que os homens do século XX não sabiam amar?»

EU: — Lembra-te do «Calígula»? «quem fala de anos, louca?»

Fazem-se loucuras pela coerência lógica.

TU: — ...Não tens frio? }

Agueda vem, quando não quero já. Vejo-a primeiro em silhueta no nevoeiro, depois sorrindo - me. Abraço - nos. Perguntei-me se não tenho frio, tenho a face gelada, Magda calada. Digo-te que não compreenderás, mas que foi bom começares pelo fim. Chamas-me tonto, perguntas-me o que achei dos teus poemas. Não, Agueda, não to direi, ouço Juliette Gréco: «Ah, si vou m'aviez, onnu alors!»

Lembro-me:

«Tudo tão de mais, tudo tão de mais!»

JOÃO MARIA MENDES

A CARTA DA SEMANA

Meu Amigo

Abri hoje a secretária com três meses de inactividade e sento-me a pensar que gostaria de o tratar por tu. Como Prévert «Je dis tu à tous ceux que j'aime. E já era assim antes de ler Prévert.

Já lhe escreveram tantas cartas maravilhosas que tenho vergonha da banalidade da minha. Mas está tanto calor, Mário, e é tão difícil ser original...

Mando-lhe uns poemas que têm pelo menos um sabor. Nunca ninguém os leu. É que sabe Mário, tenho torze

anos, e os adultos, as tais «grandes personnes» de St. Exupéry, têm um sorriso tão especial para nós...

Não sei ainda como me decidi a escrever-lhe. Foi talvez depois de ler o ultimo «Juvenil». Como é que em cinco linhas consegue construir tanto, Mário?

Faz-me bem ler o nosso jornal. Encontro-me. Sinto-me feliz. Mesmo quando leio «Um Sótão» e engulo em seco. Impressionou-me. Tinha uma caneta á mão por acaso.

Adeus

LUÍS CARLOS

ENTARDECER, MEU AMOR (para a ASSUNÇÃO)

Cumprindo um ritual sempre vivo, acabas de entrar nos braços da brisa, pela janela do meu quarto.

Cansado de estudar e enquanto colocava os pesados livros na estante (isto de querer ser médico, tem as suas fadigas e belezas) á hora combinada, tu vieste, meu Amor. Vieste habitar meu pensamento com a forma do teu corpo, o rubro dos teus lábios e a ternura das tuas mãos, com a doçura do teu olhar, a vida dos teus seios e a pureza do teu ser...

O sol agoniza na linha do horizonte e a melancolia do crepúsculo escorre pelos telhados e muros da cidade. O céu tornou-se fogo e amanhã fará calor, meu Amor.

Vou para a janela, é bom estar á janela neste tempo e lá fora é a cidade ocupada, que tem um rio de areia aos pés e meninos envelhecendo nas suas águas paradas. A cidade das mulheres que falam ás portas, do calor e da negra vida, dos homens que regressam a casa, com o jornal desportivo debaixo do braço e uma lancheira cheia de ilusões. A cidade dos estudantes

conscientes e dos senhores ricos que foram passar férias á praia.

Tu, a meu lado estática e de palavras surdas, olhas e compreendes a verdade, que te ensinam em tempo de férias. Olhote e continuas igual a ti mesma, despida de futilidades, com esse sorriso nos lábios, e no fundo dos olhos, bem lá no fundo, uma cidade de Esperança...

Hoje, como sempre, ao entardecer, envolto por todo um mundo de sombras, te inventei, meu Amor, dando aulas na outra margem do rio, aos filhos dos Homens. De novo caminhámos em longos silêncios, bêbados de encantamento pela noite virgem, escutando as vozes do vento nas agulhas dos pinheiros. De novo me sentei contigo, naquele banco vermelho do jardim, ouvindo contar histórias dos meninos da tua Escola. Longas e amargas como as planícies do teu Alentejo, eram as histórias dos meninos da tua Escola.

Agora que as luzes vão nascendo na cidade, promete-me Amor, que voltarás amanhã!

A-F

CAFÉ

por RUI NUNES

Inutil... inutil... inutil... Dancing-Bar... Diana... uma corça... um arco, uma flecha inutil... as mesas, as cadeiras... mulheres. Bancos cheios perto do balcão... Um homem esborrat-se na mancha velha de uma mulher sem idade... há caricaturas no fundo morno de álcool e tabaco... Toca musica... alguns pares movem-se na pista pequena. Flutuam balões coloridos... lívidos... a unidade despega-se... quebra-se... encostam-se as cabeças beijadas pelo fumo. Nas mesas mergulha-se no silêncio das mãos unidas. O criado é uma mancha fugidia: move-se. As cadeiras acusam o desgaste dos corpos... apitos... klaxons... cornetas... estoiros de champagne que se entorna nas mesas. Todos os olhares se cruzam através do vinho efervescente. Estão quebrados e moles como as serpentinhas, que se estrangalham debaixo dos pés...

Alguém endireita a gravata. No espelho da parede existe a duplicidade... e a verdade? É um balão de cor... mas qual? ...o do espelho?... já não se sabe qual é o nosso lado... fundiram-se... As imagens levantaram-se e vieram dançar com os objectos... Há o dobro dos candeeiros, das mesas, das pessoas... Há o dobro da música. As mãos não se libertam.

Estes dois arcos aqui em frente. As garrafas mostram os rótulos: Alguns vidros estão pintados... a noite baila na montra. Uma mosca anda á roda da lâmpada. Parou. É o tempo das moscas paradas. Há uma ventoinha quieta: Abrem-se os jornais. Bilam as letras. Esvaziam-se os copos. Algumas cadeiras sós. Os sons agarrados ao vapor do café... Acabou... a mosca voltou a voar e roda na sala, pausa nos copos, ri-se... ri-se... ri-se. O cristo morreu; já não existe o maldito. Os braços inertes baloçgam. Onde? Porquê?...

II

Sinto os meus passos baterem no corredor. Os quadros continuam a olhar a parede em frente. Eu não lhes interessou. As caras de cartão apriacionadas no vidro, tentam per-

der o seu silêncio... Vão recebendo os meus passos, para mos atirarem á cara quando olhar para elas. Depois continuarão ingenuamente paradas...

Se eu acender a luz, acabarei com o mistério, mas deixarei de andar... e tudo isto há-de parecer ridículo... e hei-de ver a parede manchada da humidade... e a lâmpada suja das moscas... e as tábuas do soalho: encardidas...

Sinto os seus olhos de papel, pousados em mim e falam-me:

— A Noite de Ano-Novo... as fitas... os criados... o fumo... as serpentinhas rotas...

Quantos Martinis? Quantos whiskys?

Julgas possível, mas enganas-te. Há cordas duras... duras... muito fortes. (1.º quadro).

— E o Cristo de braços de metal? E a noite a bailar na montra? E as garrafas gordas?

Quantos cafés???...

Continua a ser inutil. Estamos a olhar-te, a prender-te. (2.º quadro).

— Vá acende a luz e pensa na alucinação.

Porque não o fazes? Porquê?...

Quiseste matar o tempo e não ouves os segundos no eco dos teus passos? No som do teu silêncio? (3.º quadro).

— Sou livre...

— É inutil... é inutil... é inutil (todos).

— Não é...

— Ouves a musica que sopra do fundo do teu quarto? Já te começa a envolver. É tudo azul. Tens sono. Muito sono. Dorme... (um quadro qualquer).

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL» RUA LUZ SORIANO 44 — LISBOA

PÁGINA 2

21 - SETEMBRO - 1965

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES

Juvenil

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

por MÁRIO CASTRIM

JOSE MANUEL DE BARROS

— Toda a colaboração que enviou será publicada, com exclusão de «A Missão», em que o problema surge muito esquematicamente posto. Bom observador, estilo trabalhado e severo. A experiência vivida fara o resto. Sem vida vivida — arte falida... Pormenor: não temos a sua direcção...

P. N. DA L. (Faro) — O soneto «Desdém» começa muito á João de Deus. Parece-me que você está mais á vontade na «poesia velha» do que na «poesia nova». Essa ilusão é irrequiente. Bem aprendida a mecânica da rima e métrica obtém-se uma ilusão de ritmo, que o mesmo é dizer: uma ilusão de poesia. Não se deixe iludir, amigo. A poesia está na maneira como se diz e cada poeta tem (há-de ter, por força) a sua maneira. Fuja ao lugar-comum: «noite escura», «rumo sem norte», «longas horas», etc. Volte a escrever-me, pois acredito que a semente da poesia por aí não caiu em chão pedregoso.

MISA — O fabrico dos sonetos está condicionado. E o regime é apertadíssimo, os sonetistas não atingem, entre nos,

em quatrocentos anos de ofício, numero bastante para ocupar os dedos de ambas as mãos. Talvez mesmo uma só chegue. Você, caríssima, não conhece essas leis. E' por aí que tem de começar. Conhecê-las e aplicá-las, evidentemente, não dá passaporte para a poesia. Mas isso é já outra história.

G. S. L. (Vila Nova de Gaia) — Poesia? Não, não encontrei. Encontrei frases. Frases mais ou menos indigestas. «Sou um navio sem mastros, sem velas/sem casco, sem nada». Nesses termos, não pode haver navegação. Homem, deixasse-lhe, ao menos, as velas.

ANTÓNIO MANUEL MARQUES (Viseu) — Poemas mal organizados. «Palavras / não as quero / (...) Quero frases...». Subordinação excessiva á rima: «...e ela navegava nesse mar sem celas...». Acho que deve desenvolver o tom coloquial do poema «Cenário»,

embora eu estranhe a factura do primeiro verso: «A' janela da casa quinta...».

J. A. S. (Oliveira de Aze-meis) — Quer em prosa, quer em verso, seu derrotismo é chocante de insinceridade, de pose, de desvario, de inconsequência — tudo numa calda espessa de lugar-comum fácil e piegas. Desculpe a dureza do bistrui. Mas creio que uma vez liberto dos maus humores nos dará obra digna de qualidades literárias que espreitam, aqui e ali, a sua vez.

A. J. R. J. (Vila Viçosa) — E' possível que a poesia não seja o seu forte. O poema «Morte» tem alguma sinceridade. O que não chega. Já se interrogou

bem sobre as suas aptidões artísticas?

MARIA MANUELA FREIRE GRAÇA (Senhora da Hora) — Grato pela sua permanente atenção e pela crítica que faz aos trabalhos publicados no Juvenil. Um poema será publicado. Não perca a realidade, que perde o pé! Romântico é sinónimo de falso.

JORGE RAIMUNDO (Portalegre) — Sua poesia é um longo tecido de lugares-comuns sem qualquer interesse. Vê-se que é reduzida a sua convivência com os poetas. Ter emoção não chega. E' preciso montar a industria.

BARROS TOJAL — Não apreciei os seus ultimos poe-

mas. Pareceram-me muito escritos sobre os joelhos. O tom coloquial do poema «Recordando» resultaria, mas o conteúdo é muito débil. O mesmo direi de «A Despedida», demasiado infantil.

JORGE HENRIQUES (Ama-dora) — Uma pessoa como você, que tanto tem lutado pela vida, deveria possuir algo a comunicar. Nunca se vive em vão. Pois vem dizer-me que se sente «náufrago de outro planeta», que... «viver é procurar / aquilo que há-de florescer / na existência abstrac-ta...», que «a loucura de hoje / é a vida de amanhã» e outras tolices sem sentido. Bato-ta não vale, Jorge.

ZÉLIA BERNARDES — «Futuro Incerto» revela inegáveis dotes artísticos. E' original sem rebuscamento. Aguardo novas produções menos longas, valeu? Lector atento juro que serei.

MARIA TERESA COELHO LOPES — Quando se é poeta, a métrica e a rima não interes-sam. Ninguém repara nisso, acredite. Não importa, pois, aprender versificação. Importa conviver com os poetas — e é isso o que lhe falta para mais a m p lo desenvolvimento das suas qualidades.

HISTÓRIA DE UM SILÊNCIO

O silêncio caíra entre eles como um fruto subitamente maduro.

Era o próprio silêncio que se sentava nos seus lugares (2/3 do banco dos palermas) dissimulado pela balburdia do autocarro.

O fim da tarde era uma homenagem da cidade a um deus desconhecido que guinchava nos carris e nos freios, se corporizava no esmagamento de corpos em eléctricos superlotados e tinha o seu ritual no gesto de quem compra o jornal para se evadir ao aturdimento.

Uma cortina de gente grotescamente pendurada das correias do tecto tapava-lhes os que iam sentados no banco oposto (também chamado dos palermas) donde lhes chegavam conversas estilhaçadas.

— A mãe dele está muito mal...

— Sim?

— Um cancro nos intestinos.

— E' a doença da moda.

Uma senhora gorda deu-lhe uma pisadela mas ele sorriu cinicamente e disse que não tinha importância.

Lembrou-se do jornal, desdobrou-o a custo e pôs-se a passar a vista pelos cabeçalhos.

Uma voz num canto qualquer tinha acentos esgançados:

— Se lá fosses não conhecias ninguém.

— Nesta época entra sempre muita gente.

— São tudo caras novas, tudo caras novas...

O ambiente sufocava e oprimia como um suor tornando impotentes as letrinhas de imprensa que dançavam ao ritmo dos balanços do autocarro.

E, no entanto, dispôsta mui-

to certinhas, gritavam a um canto que milhares de pessoas haviam morrido na Ásia, de fome, e noutro lado falavam da guerra nuclear e da destruição total, sem se conseguirem impor.

A cidade rugia e era a rainha na selva das sensações.

Tornou a dobrar o jornal e pôs-se a remirar o bilhete monótono.

Quando se fartou, percorreu com o olhar todas as mãos em redor.

Cada mão era uma janela de tristeza, de inquietação, de incerteza que, ao sair no seu destino lançaria o bilhete colorido sobre o cortejo da tarde desesperada.

A sua mão repousava sobre a perna a poucas centímetros da mão dela.

Era só um pequeno movimento que as separava mas não se moviam nem se procuravam.

Não se tratava propriamente de orgulho, era um cansaço, uma modorra, um Verão dormiente e tropical.

Sairam ambos na paragem do costume e seguiram lado a lado.

Pelas ruidosas bocarras dos tubos de escape extravasavam-se as baforadas de gás que intoxicavam os músculos doridos e abúlicos.

Mais do que nunca, havia naquela tarde um suor soprando na cidade, havia saharás no ventre dos motores escravizados.

O silêncio acompanhou-os até á esquina.

Disseram-se adeus.

O silêncio ficou ali á espera da manhã seguinte.

PENIM REDONDO

À TUA ESPERA

Estou aqui na rampa, debruçado para a ria, á tua espera. Está bom aqui. A lua gorda mira-se na água com orgulho enquanto me espreita lá do alto. O dia vai findando atrás de mim com o mergulhar do Sol e deseja-me boas-noites.

Tudo é suave e belo, suavemente belo á minha volta, enquanto te espero aqui na rampa, a olhar para a ria.

Os moliceiros pobres recolhem empurrados pelo suor e pela fome dos homens, enegrecidos pelo sol de Verão e de sempre. A praia está deserta a esta hora. Só os meninos sujos e rotos brincam e chapinham no lodo perto de mim. Já faz frio e a tarde vai escurecendo, mas agrada-me es-

tar aqui a conversar com a lua, a ria, os homens dos moliceiros e os meninos descalços.

Tenho a certeza de que gostarias de estar aqui comigo. Eu mostrava-te a ria prateada e depois falava-te dos homens que andam nos moliceiros e dos meninos que brincam na lama. Tu, que não olhas para eles por teres prendido nos livros, mas porque sentes, amas e choras, gostavas de estar a esta hora na ria comigo a teu lado.

E o amor que temos um ao outro chega para darmos uns bocadinhos aos meninos sujos.

— Olá, chegaste!... lê o que eu escrevi para ti.

JOSE MANUEL DE BARROS

O TÉDIO DA AREIA

(Continuação da 1.ª pagina deste suplemento)

na escuridão. A pele de tonalidades várias, vista de vários ângulos, insinua-se na areia, vive em simbiose com ela algumas horas, depois retorna ao tempo e enquadra-se com objectividade no espaço. Passa a ser um eu pessoal e uno, não dispersado por átomos de matéria, aglomerada por erosão dos mares.

Dispersos os homens, dispersas as palavras.

Ergue-se apuramado, apesar da perna de alumínio que lhe dificulta o andar.

— Algérie?

— «Oui». A resposta vem despreocupada. No espaço luminoso um acidente dos tempos que correm. Velhas inglesas em «bikinis» farfalhados, espanhóis gesticulantes, portugueses adormecidos ao sol impecados.

— Os periódicos não publicaram a noticia.

— Porquê?

— Meu velho, a boa politica obriga.

Deitei-me de bruços com os braços a servirem-me de travessero. A minha pele tem um cheiro novo, excitante. Talvez mistura de mar, pó, esquentura de sol e bronzeador. Cruzam-se as conversas distantes, como o marulhar das ondas. Chocam-se os temperamentos di-

versos e as palavras estranhas.

— «Yes. A situation girl.»

A afirmação fica no ar e a minha pele mantém o mesmo cheiro. Mas o tempo esvai-se agora de todo, como aqueles balões que despejamos a pouco e pouco e ficam feitos trapinhos de borraça na palma da mão. Com o tempo parado sinto-me deslocada, despersonalizada, impessoal. Sózinha, frente ao mar, seria Eu, maior que o horizonte, porque não haveria espaço que contivesse e mar que me afogasse. O diálogo seria silencioso, mas ficaria toda inteira e perfeita a pulsar com o universo.

O sol pica-me a pele, o vento sopra, incomoda-me a areia. Lentamente, reentro no materialismo quotidiano do que é palpável e real — os sapatos, a saia, a blusa, o comboio. Ao lado do mar corre velozmente, levando-me a casa. Assim está certo. Horas, dias, noites, mar. Mar e também areia. Cheiro discretamente o braço. Desapareceu a maresia, o pó, sol e bronzeador. Sinto-me novamente alegre. É que sobre a falésia bordejada de espuma, vejo uma gaiota voitar, pequena e brilhante picando sobre a água. A primeira que vejo esta tarde. Saga de vida e de morte a afastar o tédio da areia.

M. LEONOR XAVIER



não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais

A VENDA NAS FARMÁCIAS

Juvenil

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES

PÁGINA 3

21 - SETEMBRO - 1965



LUTA DE COR

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

a tomada do gira-discos, calando assim a música que de há um tempo o vinha saturando. Felicitando-se intimamente pela sua proeza foi até à janela e, ao mesmo tempo que esfregava os olhos, reparou na menina Edite que cosia à máquina na janela fronteira.

A menina Edite era costureira e não pertencia ao numero dos seus conhecimentos. Apenas ouvia falar dela à mãe, que lhe gabava as mãos de fada e uma determinada torta de maçã que num dia de confidências lhe ensinara a fazer. Porque a menina Edite tam-

bém lá lá a casa, ele é que só reparava nela quando a via à janela do prédio em frente. Não era feiçalinha de todo, tinha até um lindo cabelo, mas isso de lhe porem uma «Menina» antes do nome estragava tudo. Cheirava a celibato, a pó de arroz barato, a idas ao Odéon ao sábado à noite e estragava todo o conjunto entre a Edite mulher e a Edite-menina Edite, costureira.

Um pouco desgostoso porque aquela imagem não estava dentro do seu problema, afastou-se da janela e agarrando numa bola de ténis que estava dentro dum pilão de cobre, entreteve-se a dar-lhe unhas. Ainda era do tempo dos jogos

do liceu e tinha escrito a esferográfica: «A memória do 22-11 — Resquiat in Pace». Sorriu, fora o Zé Pedro quem o escrevera, radiante pela sua vitória. Parou com o brinquedo e colocou a bola no seu lugar. Sentiu-se de repente muito só e desejou já ter saído, mas lembrou-se da razão por que ainda não se tinha decidido. Pegando na bola, salu para o corredor e chamou:

— Mãe!
Na casa de jantar fez-se silêncio e a resposta veio:

— Sim, o que é?
— Tenho de pôr aquilo por força?

— Tens. Não podes deixar de o fazer. Nem que seja só hoje, mas tens de a pôr.

— Mas eu não quero! É horrível, ninguém me pode obrigar!

A mãe apareceu entre portas, assustando-o, porque a não julgava tão perto:

— Ninguém te obriga. És tu mesmo quem decide, mas lembra-te que por umas escassas horas de sacrifício podes dar uma grande alegria.

— Mas que sorte a minha!...

Resmungando, atirou com a porta da casa de banho e lentamente começou a arranjar-se. «Não sabes o que é envelhecer; é a gente ver o desprezo com que os jovens nos encaram, os seus olhares de soslaio, a maneira como menosprezam, o que para nós representa uma vida de mágoas, de trabalho, de princípios. Talvez antiquados, sim, mas nunca ridículos». Sacudiu o pincel de barba e escanhou o outro lado da cara, olhando para a banheira para ver se já estava cheia. «Quando chegares à minha idade também hás-de ver como é duro sentirmo-nos ultrapassados e como apreciamos as pequenas atenções que mesmo por complacência nos queiram dar».

— Bolas, cortei-me!

Uma hora depois a irmã mais nova bateu-lhe à porta.

— Ainda aí estás? Despachate, que eu preciso de ir aí.

— Põe-te a andar. Vou ficar o tempo que me apetecer.

— Como ele está! Credo, parece que lhe fizeram algum mal!...

Era sempre assim, todos faziam «roça» e a mãe falava-lhe ao sentimento ainda por cima.

— Estou farto!
Deu um murro no lavatório e o sabonete saltou para o chão. Apanhou-o e ficou-se a passá-lo de uma mão para a outra. Acabou de se arranjar, entrou no quarto e agarrando na bola de ténis disse para a criada que ia a passar:

— Lourdes, eu não venho almoçar.

E vendo os olhos espantados que ela lhe deitava, prosseguiu:

— Diz isso à minha mãe, mas só quando eu sair.

Na rua sentiu-se diferente, como alguém que resolve um problema, mas sabe que não era essa a melhor maneira. Dirigiu-se ao café e foi ao telefone:

— O sr. José Pedro está?... Sim, eu espero... és tu, Zé Pedro. Como vai isso? Ouve lá, queres vir almoçar ao Gambirinus? Tinha lá hoje um autêntico almoço de família. Sim, e o pior é que tinha de pôr uma maldita gravata cor-de-canário que me trouxe o avô de Macaul! Pois é... e se fôssemos depois jogar ténis ao Estoril? Ótimo, até já então.

— O sr. José Pedro está?... Sim, eu espero... és tu, Zé Pedro. Como vai isso? Ouve lá, queres vir almoçar ao Gambirinus? Tinha lá hoje um autêntico almoço de família. Sim, e o pior é que tinha de pôr uma maldita gravata cor-de-canário que me trouxe o avô de Macaul! Pois é... e se fôssemos depois jogar ténis ao Estoril? Ótimo, até já então.

— O sr. José Pedro está?... Sim, eu espero... és tu, Zé Pedro. Como vai isso? Ouve lá, queres vir almoçar ao Gambirinus? Tinha lá hoje um autêntico almoço de família. Sim, e o pior é que tinha de pôr uma maldita gravata cor-de-canário que me trouxe o avô de Macaul! Pois é... e se fôssemos depois jogar ténis ao Estoril? Ótimo, até já então.

— O sr. José Pedro está?... Sim, eu espero... és tu, Zé Pedro. Como vai isso? Ouve lá, queres vir almoçar ao Gambirinus? Tinha lá hoje um autêntico almoço de família. Sim, e o pior é que tinha de pôr uma maldita gravata cor-de-canário que me trouxe o avô de Macaul! Pois é... e se fôssemos depois jogar ténis ao Estoril? Ótimo, até já então.

— O sr. José Pedro está?... Sim, eu espero... és tu, Zé Pedro. Como vai isso? Ouve lá, queres vir almoçar ao Gambirinus? Tinha lá hoje um autêntico almoço de família. Sim, e o pior é que tinha de pôr uma maldita gravata cor-de-canário que me trouxe o avô de Macaul! Pois é... e se fôssemos depois jogar ténis ao Estoril? Ótimo, até já então.

— O sr. José Pedro está?... Sim, eu espero... és tu, Zé Pedro. Como vai isso? Ouve lá, queres vir almoçar ao Gambirinus? Tinha lá hoje um autêntico almoço de família. Sim, e o pior é que tinha de pôr uma maldita gravata cor-de-canário que me trouxe o avô de Macaul! Pois é... e se fôssemos depois jogar ténis ao Estoril? Ótimo, até já então.

— O sr. José Pedro está?... Sim, eu espero... és tu, Zé Pedro. Como vai isso? Ouve lá, queres vir almoçar ao Gambirinus? Tinha lá hoje um autêntico almoço de família. Sim, e o pior é que tinha de pôr uma maldita gravata cor-de-canário que me trouxe o avô de Macaul! Pois é... e se fôssemos depois jogar ténis ao Estoril? Ótimo, até já então.

— O sr. José Pedro está?... Sim, eu espero... és tu, Zé Pedro. Como vai isso? Ouve lá, queres vir almoçar ao Gambirinus? Tinha lá hoje um autêntico almoço de família. Sim, e o pior é que tinha de pôr uma maldita gravata cor-de-canário que me trouxe o avô de Macaul! Pois é... e se fôssemos depois jogar ténis ao Estoril? Ótimo, até já então.

— O sr. José Pedro está?... Sim, eu espero... és tu, Zé Pedro. Como vai isso? Ouve lá, queres vir almoçar ao Gambirinus? Tinha lá hoje um autêntico almoço de família. Sim, e o pior é que tinha de pôr uma maldita gravata cor-de-canário que me trouxe o avô de Macaul! Pois é... e se fôssemos depois jogar ténis ao Estoril? Ótimo, até já então.

— O sr. José Pedro está?... Sim, eu espero... és tu, Zé Pedro. Como vai isso? Ouve lá, queres vir almoçar ao Gambirinus? Tinha lá hoje um autêntico almoço de família. Sim, e o pior é que tinha de pôr uma maldita gravata cor-de-canário que me trouxe o avô de Macaul! Pois é... e se fôssemos depois jogar ténis ao Estoril? Ótimo, até já então.

— O sr. José Pedro está?... Sim, eu espero... és tu, Zé Pedro. Como vai isso? Ouve lá, queres vir almoçar ao Gambirinus? Tinha lá hoje um autêntico almoço de família. Sim, e o pior é que tinha de pôr uma maldita gravata cor-de-canário que me trouxe o avô de Macaul! Pois é... e se fôssemos depois jogar ténis ao Estoril? Ótimo, até já então.

— O sr. José Pedro está?... Sim, eu espero... és tu, Zé Pedro. Como vai isso? Ouve lá, queres vir almoçar ao Gambirinus? Tinha lá hoje um autêntico almoço de família. Sim, e o pior é que tinha de pôr uma maldita gravata cor-de-canário que me trouxe o avô de Macaul! Pois é... e se fôssemos depois jogar ténis ao Estoril? Ótimo, até já então.

— O sr. José Pedro está?... Sim, eu espero... és tu, Zé Pedro. Como vai isso? Ouve lá, queres vir almoçar ao Gambirinus? Tinha lá hoje um autêntico almoço de família. Sim, e o pior é que tinha de pôr uma maldita gravata cor-de-canário que me trouxe o avô de Macaul! Pois é... e se fôssemos depois jogar ténis ao Estoril? Ótimo, até já então.

— O sr. José Pedro está?... Sim, eu espero... és tu, Zé Pedro. Como vai isso? Ouve lá, queres vir almoçar ao Gambirinus? Tinha lá hoje um autêntico almoço de família. Sim, e o pior é que tinha de pôr uma maldita gravata cor-de-canário que me trouxe o avô de Macaul! Pois é... e se fôssemos depois jogar ténis ao Estoril? Ótimo, até já então.

— O sr. José Pedro está?... Sim, eu espero... és tu, Zé Pedro. Como vai isso? Ouve lá, queres vir almoçar ao Gambirinus? Tinha lá hoje um autêntico almoço de família. Sim, e o pior é que tinha de pôr uma maldita gravata cor-de-canário que me trouxe o avô de Macaul! Pois é... e se fôssemos depois jogar ténis ao Estoril? Ótimo, até já então.

— O sr. José Pedro está?... Sim, eu espero... és tu, Zé Pedro. Como vai isso? Ouve lá, queres vir almoçar ao Gambirinus? Tinha lá hoje um autêntico almoço de família. Sim, e o pior é que tinha de pôr uma maldita gravata cor-de-canário que me trouxe o avô de Macaul! Pois é... e se fôssemos depois jogar ténis ao Estoril? Ótimo, até já então.

— O sr. José Pedro está?... Sim, eu espero... és tu, Zé Pedro. Como vai isso? Ouve lá, queres vir almoçar ao Gambirinus? Tinha lá hoje um autêntico almoço de família. Sim, e o pior é que tinha de pôr uma maldita gravata cor-de-canário que me trouxe o avô de Macaul! Pois é... e se fôssemos depois jogar ténis ao Estoril? Ótimo, até já então.

ATÉ A NOITE CHEGAR

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Houve um movimento de sombras, perceptível através do vidro translúcido. Alguém se recostou no que parecia uma cadeira alta, e retomou uma posição tranquila. O silêncio voltou.

Como num poço sem fundo, procurei os pensamentos desalinados na minha cabeça: — «Dureza... Esquecimento... As batalhas da Vida ganham-se com dureza, esquecimento...». Reflecti. Fiquei desconcertada... Não, as batalhas da Vida ganham-se com Amor, com AMOR... e dedicação. Mais nada...

— Que será «esquecimento»?

Um novo toque de telefone... Estremeço.

Rapidamente, afasto-me da porta envidraçada e avanço pelo corredor enorme até encontrar um letreiro branco de letras pretas, uma seta indicando a saída...

Chovia. Na rua, um homem embriagado oscilava o corpo mal vestido. A certa altura, escorregou. Desequilibrando-se num trapézio invisível cai, finalmente, e fica numa posição grotesca sobre o passeio estreito. As pernas

abertas, o casaco rasgado mal cobrindo a camisa suja. Desgrenhado, a cabeça fazendo círculos num esforço exaustivo, tenta levantar-se. Em vão. O corpo pesado, avelhantado, patina na lama e na água que escorreu de uma sargeta próxima, entupida pela chuva ou torrente.

Da taberna em frente várias vozes gargalharam, roucas, avinhadas...

Aproximei-me e estendi-lhe a mão. O homem levantou os olhos mortifícios num rosto congestionado pela bebida e pelo cansaço, mas duvidou do meu gesto simples e cuspiu um líquido roxo que me manchou os dedos...

Um enjoo subiu-me até à garganta e oprimiu-me por momentos, mas mantive a mão estendida. Alguém gargalhou de novo a porta da taberna...

Passaram alguns segundos mais. O homem imobilizou-se de novo, encharcado, prostrado; parecia reflectir. Por fim, a mão rugosa, vagamente tremula, ergueu-se até à minha... Já de pé, fixou-me em silêncio, com os olhos pequenos, sem brilho. Fez um aceno breve e partiu, mal seguro nas suas pernas bambas...

STELLA DA CAMARA

ZORBA O GREGO

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

xis Zorba confiou na consciência dos homens, deixando a viúva atrás de si; seguidamente ela é assassinada; 2 — Basil não se deslocou do sítio onde estava, apesar de estar a ver a sua amada a ser atacada bárbaramente. Para explicar estes dois factos devemos notar que no primeiro caso deveria haver uma confiança mútua entre os homens; no segundo, Basil ainda não tinha descoberto a vida, e assim não tinha algo para combater.

Sómente depois deste facto, ele começa a descobrir qualquer coisa de mais importante do que a sua pacata vida em Londres. Quando pede a

Zorba para este lhe ensinar a dançar, adquire totalmente a qualidade de ser vivo

Michael Cacoyannis conseguiu mostrar o homem na plenitude dos seus defeitos e das suas virtudes.

Anthony Quinn é um excepcional Alexis Zorba, onde nos mostra mais uma vez as suas grandes qualidades de artista.

Allan Bates e Lila Kedrova estão muito bem como Basil e Madame Hortense, respectivamente.

Irene Papas identifica-se com a viúva, primeiro amada e depois odiada por todos aqueles a quem não ousa desafiar.

JOSÉ ANTONIO DA SILVA
COLAÇO

Diário de Lisboa

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

JÁ FOI TEMPO

Já foi tempo de eu rir de todos os mistérios

Só porque tinha uma única certeza

— Amor —

Já foi tempo de eu ser surdo a todas as sereias

Gritando em surdina dentro da realidade

— Amor —

Já foi tempo de eu soprar dentro de ti

Minha garrafa de vidro cheia das ondas do mar

— Amor —

Já foi tempo disso tudo. Foi tempo de tanta coisa

Que todo o tempo que resta é um deserto de angustia

— Amor —

PENIM REDONDO

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Tenho dezassete anos e, há uns meses, uma antiga amiga de minha mãe regressou do Ultramar com a família. Eu não as conhecia. As antigas amigas tiveram uma grande alegria por se tornarem a ver e poderem retomar uma convivência que muito apreciam. E eu também, mas só até certa altura. Porque essa amiga de minha mãe tem um filho, mais ou menos da minha idade, que se lembrou de gostar de mim. O pior é que eu não tenho queda nenhuma para o rapaz, mas as duas famílias deliraram com a ideia do nosso casamento. Fui franca com a minha mãe, que me chamou parva, porque o rapaz é um excelente partido e eu talvez nunca mais na vida venha a ter uma oportunidade como esta. Talvez — não tenho a certeza — a minha mãe tenha pedido à amiga para me convencer, porque esta veio ter comigo, falou-me no assunto e pediu-me que não fosse precipitada, porque posso estar enganada, e que muitas vezes o amor vem depois, etc. Eu fiquei calada, encolhi os ombros, não tive coragem de dizer à senhora que não gosto do filho, mas a verdade é que, depois de toda esta insistência, ainda gosto menos do rapaz. Ainda lhe não aceitei namoro; isto tudo têm sido umas conversas que ficam em meio porque eu não dou saída, mas é claro que esta situação não

pode manter-se por muito tempo. Peço-lhe que me ajude, Tião. Devo ou não aceitar o namoro?

RESPOSTA

Deves, penso eu, ponderar as razões que te apresentam e também, e principalmente, as tuas próprias razões, porque quem casa és tu e não as vossas mães. Creio que o melhor é propores ao rapaz uma convivência sem compromissos. E vocês são ainda tão novos, que podem muito bem pôr o problema nesse pé e esperar. Se essa convivência te levar a modificar os teus sentimentos por esse rapaz e acabares por sentir amor por ele, tudo se resolverá a contento de todos. Mas, se continuares sentindo que não «tens queda» para ele, então, não hesites, e, com toda a delicadeza, mas firmemente, diz ao rapaz e às duas senhoras o «não» definitivo. É verdade que o amor nem sempre surge à primeira vista, é verdade que por vezes só surge depois do casamento, mas em assunto tão grave e delicado parece-me indispensável cada qual resolvê-lo com sensatez e de acordo consigo — a sua maneira de o encarar e de sentir. Neste caso, mais do que em qualquer outro, a experiência dos outros só pode servir-nos para nos ajudar a ver o problema por diversos ângulos — mas a nossa própria maneira.

TIÃO

BÁRBARA

PÁGINA 4

21 - SETEMBRO - 1965

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO